ANNO XL. NUMERO 8.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

TERÇA FEIRA 12 DE JANEIRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

2 Quarto ming. as 5 h., 18 m. e 20 s. da m.
9 Lua nova as 5 h., 25 m. e 50 s. da m.
15 Quarto cresc. as 8 h., 45 m. e 45 s. da t.
23 Lua cheia as 7 h., 43 m. e 14 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos às 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda às 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão às 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea às 7 da m.; de Bemfica às 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos às 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda às 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão às 4 da tarde; para Cachangá e Varzea às 4 1/2 da tarde; para Bemfica às 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados às 10 horas.
Fazenda: quintas às 10 horas.
Juizo do commercio: segundas às 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas às 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11. Segunda. S. Hygino p. m.; S. Salvio m.
12. Terça. S. Satyro m.; Ss. Arcadio e Zotico mm.
13. Quarta. Ss. Hermillo e Straconio mm.
14. Quinta. S. Felix m.; S. Macrina v.
15. Sexta. S. Amaro ab.; S. Secundina v. m.
16. Sabbado. Ss. Berardo, Acurcio, Othon mm.
17. Domingo. S. Agathão ab.; S. Eleusippo m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 8 de janeiro de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Queira V. Exc. expedir as suas ordens, para que, o destacamento de primeira linha existente nas villas Bella e Flôres, sejam commandados pelo capitão Aurelio Joaquim Pinto, que foi nomeado delegado de policia da primeira dessas villas, como communiquei á V. Exc. em officio de 2 do corrente.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de mandar por em liberdade dando baixa, se já estiver com praça o recruta Pedro Coelho da Silva, que provou isenção legal.

Dito ao Dr. chefe de policia. — Com á cópia da informação ministrada em 7 do corrente do provedor da Santa Casa da Misericordia desta cidade, respondo ao officio de V. S. de 24 de dezembro proximo findo, com referencia ao alienado Felix Ferreira de Carvalho Siqueira.

Dito ao mesmo.—Inteirado pelo seu officio de 4 do corrente do homicidio praticado na pessôa de Manoel João no termo da Escada, em 29 do mez findo, recommendo á V. S. que reitere suas ordens para a captura do autor de semelhante attentado.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico à V. S. para seu conhecimento que o bacharel Antonio Lopes da Silva Barros entrou em 7 de dezembro proximo findo, no exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Cabrobó.

Dito ao mesmo.—Restituo á V. S. os documentos que vieram annexos à sua informação, que de conformidade com ella mande pagar ao gerente da illuminação publica desta capital a quantia de.... 27$300 rs., em que importou o gaz consumido nos dias 6 e 7 de setembro do anno proximo passado, com a illuminação externa do palacio da presidencia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Respondendo ao officio de hontem sob n. 4, em que V. S. me participou haver José Soares do Amaral, dando por fiador Antonio Jacinto Borges, arrematado com o abate de 23 por cento no preço do respectivo orçamento à obra dos reparos do cáes entre a ponte sobre o canal de Santo Amaro e da fundição do Starr & C., tenho a dizer em resposta que approvo essa arrematação.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.—Expeça V. S. às suas ordens para que o batalhão n. 10 de infantaria da guarda nacional da villa de Iguarassú preste uma guarda de honra para assistir á festa e acompanhar a procissão do glorioso martyr S. Sebastião, que deverá ter lugar n'aquella villa no dia 24 do corrente.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Palmares.—Por não satisfazerem as relações dos officiaes da guarda nacional sob seu commando superior que vieram juntas ao seu officio de 3 de dezembro proximo findo, remetto-lhe o incluso modelo para por elle V. S. as mandar organisar de novo, e m'as enviar com toda a brevidade possivel.

Convém dizer-lhe que o commandante do batalhão n. 46, Thomaz Alves Maciel, foi privado do posto conforme lhe communiquei em data de 13 de novembro ultimo.

Quanto aos livros pertencentes ao archivo desse commando superior, que se acham na secretaria do governo, deve V. S. os mandar receber.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. fazer com urgencia os concertos de que necessita a coberta da casa da guarda do hospital militar, como requisitou o brigadeiro commandante das armas no officio de 7 do corrente.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas e ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. alistar na companhia de aprendizes marinheiros se fôr considerado apto para isso, Manoel Luiz Gomes Ferreira, de que trata á sua informação n. 602 de 4 do corrente.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Em deferimento ao que requereram os soldados Joaquim José de Sant'Anna e Urbano Barbosa de Souza, que terminaram seus engajamentos, como consta de sua informação n. 13 desta data, mande V. S. dar-lhes baixa.

Dito ao juiz de direito de Garanhuns.—Ministre Vmc. com a maior brevidade a informação que exigi em 26 de novembro ultimo acerca do numero de jurados ultimamente qualificados nos termos de S. Bento e Bom Conselho dessa comarca.

Dito ao 3º juiz de paz do 1º districto da freguezia de Santo Antão.—Não podendo ser installada na 3ª dominga do corrente mez a junta de qualificação dessa freguezia pelas razões ponderadas em seu officio de 5 deste mez, recommendo á Vmc. que fazendo a convocação de que trata o artigo 4 da lei de 19 de agosto de 1846 reuna a referida junta no dia 21 de fevereiro vindouro que para isso designo, e prosiga nos demais termos da revisão, tudo na fórma das leis e disposições em vigor.

Portaria.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 19 de 5 do corrente, resolve conceder ao tenente Francisco Paulo de Souza Malagueta a exoneração que pedio do cargo de delegado de policia do termo de Carnarú, e para o substituir nomea o bacharel Miguel dos Anjos Vieira de Amorim.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Despachos do dia 8 de janeiro de 1864.

Requerimentos.

Anna Joaquina do Sacramento.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

D. Anna Espinola Cavalcanti.—Prove a supplicante o seu estado de viuvez e a idade de seu filho.

João dos Santos Ferreira Barros.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquim José de Santa Anna.—Dirija-se ao seu commandante.

José Affonso do Rego Barros.—Passe patente.

Pedro Joaquim de Sant'Anna.—Informe o Sr. juiz municipal da 1ª vara.

Urbano Barbosa de Souza.—Dirija-se ao seu commandante.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

OITAVA SESSAO PREPARATORIA EM 22 DE DEZEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO SR. ZACARIAS

Ás onze horas da manhãa, feita a chamada, e achando-se presente numero sufficiente de senhores deputados, abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da antecedente.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio do imperio, enviando a representação em que a mesa parochial e os eleitores da freguezia de S. Benedicto da cidade de Caxias se queixam de violencias praticadas pela força publica contra a mesma mesa quando se procedia à eleição primaria.—A' 1.ª commissão de poderes.

Outro do mesmo ministerio, enviando um officio da presidencia da provincia do Maranhão, apresentando o seu relatorio acerca das occurrencias que tiveram lugar durante o processo eleitoral, e mandando copia de que lhe dirigio o chefe de policia da mesma provincia, sobre os factos occorridos na cidade de Vianna por occasião da reunião do collegio eleitoral, e outro da presidencia de Pernambuco, em que apresenta o seu relatorio sobre o que se deu de mais notavel na mesma provincia.—A' 1.ª e 2.ª commissões de poderes.

Outro do mesmo ministerio enviando o officio do 1.º juiz de paz presidente da mesa parochial da freguezia de S. Luiz Gonzaga do Alto-Mearim, acompanhado da copia de outro que dirigio a presidencia da provincia do Maranhão, dando conta dos motivos pelos quaes adiou a eleição primaria que devia ter lugar no dia 9 do referido mez.—A' 1.ª commissão de poderes.

Outro do mesmo ministerio, enviando o officio acompanhado de varios documentos em que a presidencia da provincia de Sergipe dá conta das occurrencias que tiveram lugar na villa do Curral de Pedras, por occasião das eleições primarias.—A' 2.ª commissão de poderes.

Outro do mesmo ministerio, enviando o officio documentado em que a presidencia da mesma provincia de Sergipe dá conta das occurrencias que se deram nos collegios eleitoraes durante a eleição secundaria.—A' mesma commissão.

Outro do mesmo ministerio, enviando o officio da presidencia da provincia de S. Paulo, acompanhado de uma representação documentada em que o tenente coronel Bento Manoel de Almeida Paes, e o alferes Luiz José Cardoso, membros da mesa parochial na eleição a que se procedeu em agosto do corrente anno na cidade de Sorocaba, accusam a maioria da mesma mesa de violencias por ella praticadas.—A' 4.ª commissão de poderes.

Outro do mesmo ministerio, enviando o officio da presidencia da provincia de S. Paulo, acompanhado de uma representação documentada de Francisco Xavier Pacheco Góes sobre as eleições primarias que tiveram lugar em agosto do corrente anno na cidade do Tatuhy.—A' mesma commissão.

Outro do mesmo ministerio, enviando o officio da presidencia da provincia de Minas-Geraes, transmittindo as copias das eleições que tiveram lugar em agosto ultimo nas freguezias de Paracatú, do Burity e de Santa Anna dos Alegres, de que se compõe o collegio da referida cidade de Paracatú, pertencente ao 7.º districto eleitoral.—A' mesma commissão.

Outro do mesmo ministerio, enviando o officio da presidencia da mesma provincia de Minas-Geraes acompanhado das actas das eleições primarias que tiveram lugar no corrente anno nas parochias da cidade do Serro, Rio do Peixe, Milho-Verde, Peçanha e Rio-Vermelho, as quaes fazem parte do 6.º districto eleitoral.—A' mesma commissão.

Outro do mesmo ministerio, communicando que não existem na respectiva secretaria as actas das eleições primarias das parochias de Mato-Grosso, Santa Anna da Parnahiba, Albuquerque e Miranda e que vai-se expedir ordem á presidencia daquella provincia para que sem demora as remetta.—Inteirada.

Outro do mesmo ministerio, communicando que vai-se expedir ordem á presidencia da provincia da Bahia para a prompta remessa das actas das eleições primarias das parochias de S. Pedro do Rio-Fundo, Nossa Senhora da Purificação, S. Gonçalo, Catú, Monte, S. Sebastião, S. Bartholomeu de Maragogipe, S. Felippe das Rossas, villa da Tapera, Nossa Senhora das Dores de Monte-Alegre, Nossa Senhora da Conceição do Gavião, S. Felix, S. Pedro, Moritiba, Nossa Senhora do Desterro do Outeiro Redondo, Nossa Senhora do Bom Successo, Nossa Senhora da Cruz das Almas, Nossa Senhora da Conceição da Feira, Senhora do Regente das Umburanas, e Santo Estevão de Jacuipe.—Inteirada.

Acham-se sobre a mesa e são remettidos á 5.ª commissão de poderes, os diplomas dos Srs. barão de Porto-Alegre, Felippe Betbezé de Oliveira Nery e Luiz da Silva Flores, deputados eleitos pelo 1.º districto da provincia do Rio-Grande do Sul; barão de Mauá e Antonio Pinheiro Machado, pelo 2.º da mesma provincia; Joaquim Raimundo de Lamare e Caetano Xavier da Silva Pereira Filho, pela provincia de Mato-Grosso.

O Sr. Epaminondas apresenta documentos a respeito das eleições do 3.º districto da provincia do Ceará, que são remettidos á 1.ª commissão de poderes.

O Sr. Affonso Celso (pela ordem):—Sr. presidente, em uma das sessões passadas, a que não pude concorrer, foi approvado um parecer da illustre commissão de poderes ácerca do 7.º districto da provincia de Minas, no qual se propoz que ficasse adiada a verificação das eleições das freguezias de Santo Antonio dos Patos, Morrinhos, S. Romão e Montes-Claros, do 7.º districto de Minas.

Não desejo combater o parecer da illustre commissão, até por que não o poderia fazer, visto ser negocio vencido; mas como póde resultar desse adiamento grave prejuizo para essa parte do circulo que represento, por isso que a eleição provincial terá lugar em janeiro proximo futuro; requeiro à V. Exc. para que expeça suas ordens afim de que sejam remettidas a esta camara as actas daquellas eleições primarias que existem na secretaria do governo daquella provincia.

O Sr. Presidente: O nobre deputado póde apresentar o seu requerimento e a camara decidirá.

O Sr. Affonso Celso:—Vou fazê-lo.

Vem á mesa, é lido, apoiado e approvado sem debate o seguinte requerimento.

« Requeiro que se peçam as actas das eleições primarias das parochias de S. Romão, Morrinhos, Guaiacuhy e Patos, pertencentes ao 7.º districto eleitoral da provincia de Minas.

« Sala das sessões, 22 de dezembro de 1863.—*Affonso Celso.* »

Lêem-se e vão a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos os seguintes pareceres:

ELEIÇAO DE MINAS-GERAES (*1.º districto.*)

« A 4.ª commissão de poderes examinou as actas dos 5 collegios e das parochias de que se compõe o 1.º districto eleitoral de Minas-Geraes, assim como os diplomas dos deputados eleitos pelo mesmo districto, e passa a dar conta do resultado do seu exame.

« No collegio de Ouro-Preto e nas 11 parochias que o constituem a eleição correu com toda a regularidade, sem reclamação nem protesto.

« No collegio de Marianna, formada por 14 parochias, apenas houve um protesto relativamente á eleição de Barra Longa, feito por um supplente de eleitor, o qual allegou que a dous membros da respectiva junta de qualificação faltavam as qualidades de eleitor e que a mesma junta praticára injustiças na qualificação dos votantes. Este protesto foi cabalmente refutado pela mesa parochial e pela commissão do collegio encarregada de verificar os diplomas dos eleitores.

« No collegio de Queluz, para o qual concorrem 8 parochias, houve na apuração da de Catas Altas de Noruega um excesso de 12 votos, que não viciam o resultado da eleição, por que é de 66 votos a differença que vai do ultimo eleitor ao supplente mais votado.

« Na parochia de Queluz, finda a terceira chamada, ao contarem-se as cedulas, Francisco Nemesio Nery de Padua lançou um masso destas sobre as que se iam contar.

« A mesa verificou, pelo numero de votantes que não compareceram, terem sido 37 as cedulas lançadas por Nemesio. A differença de votos entre os eleitores e supplentes desta parochia é tal, que as 37 cedulas fraudulentas annullam irremediavelmente a eleição, não deixando conhecer qual seria o resultado desta se taes cedulas houvessem sido evitadas. Felizmente o collegio tomou separadamente os votos dos eleitores da referida parochia.

« No collegio da Piranga, composto de 7 parochias, verificou-se que não estava qualificado na parochia da Oliveira, o reverendo Francisco de Paula Homem, que fez parte da junta de qualificação dessa parochia. O collegio, considerando nulla a qualificação da Oliveira, tomou separados os votos de seus eleitores.

« A mesa parochial de S. José do Chopotó foi organisada pelos eleitores e supplentes eleitos em 1861, por haver esta camara annullado a eleição de 1860. Ora, não estando ainda approvada aquella eleição de 1861, cabia a organisação da mesa aos immediatos em votos ao 1.º juiz de paz. Os eleitores desta parochia votaram englobadamente no collegio, mas a eliminação de seus votos nenhuma influencia exerce no resultado da eleição.

« No collegio do Ubá, e nas 11 parochias que o compõe, a eleição fez-se com regularidade. O collegio tomou separados os votos dos eleitores de S. Sebastião dos Afflictos, cuja eleição arguio de nullidades insanaveis. As actas desta parochia não foram presentes à commissão, que por isso se acha na inpossibilidade de interpor juizo seguro.

« É, portanto, a commissão de parecer:

« Que se adie o conhecimento da eleição da parochia de S. Sebastião dos Afflictos.

« 2º Que se annullem as eleições das parochias de S. José do Chopotó, da Oliveira e Queluz, mandando-se proceder á novas.

« 3º Que se approvem todas as outras eleições do 1º districto de Minas.

« 4º Que sejam declarados deputados por esse districto os Srs. Dr. Francisco de Paula da Silveira Lobo, Francisco de Paula Santos e Dr. Manoel de Mello Franco.

« Sala das commissões, 22 de dezembro de 1863. —*F. Octaviano.—José Caetano.—J. L. da Cunha Paranaguá.—Valdetaro.* »

ELEIÇÃO DE PERNAMBUCO (*2º districto.*)

« Compõe-se o 2º districto eleitoral da provincia de Pernambuco de cinco collegios que são: Olinda com tres parochias, Nazareth com duas, Goianna com cinco, Iguarassú com duas e Limoeiro com tres.

« Dos trabalhos eleitoraes a que se procedeu nesse districto em virtude do decreto n. 3,092 de 12 de maio do corrente anno, apenas teem sido presentes á 2ª commissão de poderes com a acta da apuração geral dos cinco collegios, feita pela camara municipal de Nazareth, as parciaes dos quatro primeiros collegios e as das parochias de S. Pedro Martyr, Sé e Maranguape do de Olinda; Tracunhãem, do de Nazareth; Nossa Senhora do O', Cruangy, Itambé e S. Lourenço de Tejucupapo, do de Goianna; Itamaracá e Iguarassú do deste nome; e Taquaritinga do de Limoeiro; faltando por conseguinte a deste collegio e suas outras parochias, e as de Nazareth e Goianna dos collegios respectivos.

« No accurado exame a que foram pela commissão submettidas as actas que teve presente, e ficam mencionadas, não encontrou facto que ponha em duvida a curialidade desta eleição.

« O unico protesto que apparece é o da parte da mesa parochial de Tracunhãem, quando estava concluida a apuração de votos, tendo grande fundamento o abuso de autoridade do respectivo presidente, que foi accimado de restringir a liberdade de discussão, e contra o delegado de policia accusado de ter feito tres prisões. Aquelle contra-protestou negando a veracidade da censura, que julgou filha do despeito de vencidos, e quanto ás prisões tiveram por causa, duas o estarem com armas prohibidas os pacientes, e uma o facto de ter quem a soffreu votado duas vezes; porém não tendo taes censuras peso algum contra a validade da eleição, entende a commissão não dever dar-lh'o.

« Nos quatro collegios de Olinda, Nazareth, Goianna e Iguarassú obtiveram os Srs. Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho 359 votos, conselheiro Antonio Coelho de Sá e Albuquerque 354, e Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque 337.

« A camara apuradôra tendo presente a acta de Limoeiro, contou ao 1º destes senhores 462 votos, ao 2º 459 e ao 3º 450.

« É portanto evidente que ainda quando toda a eleição do collegio do Limoeiro seja nulla ou tivesse sua votação cabido a outros canditatos, não prejudicaria os que ja tinham a maioria absoluta dos votos do districto.

« Estas considerações aconselham a commissão a prescindir de mais largo exame, propondo-vos o reconhecimento dos tres supranomeados senhores, aos quaes conferio diploma a camara municipal apuradôra.

« A estes mesmos eleitos foi dado, porém tomado em separado, o voto de Firmino Corrêa Pessoa de Mello, como eleitor do collegio da villa do Limoeiro, illegalmente eleito, visto não estar qualificado.

« Á vista do exposto é a commissão do parecer:

« 1º Que sejam approvadas as eleições primarias das parochias de S. Pedro Martyr, Sé e Maranguape do collegio de Olinda; Tracunhãem, do de Nazareth; Nossa Senhora do O', Cruangy, Itambé e S. Lourenço, de Tejucupapo, do de Goianna; Itamaracá e Iguarassú, do deste nome, e Taquaritinga, do de Limoeiro.

« 2º Que se peça ao governo as actas das eleições primarias das parochias de Nazareth, Goianna, Bom-Jardim e Limoeiro, e a da apuração deste collegio, cuja verificação fica adiada.

« 3º Que se annulle o voto do eleitor do collegio de Limoeiro Firmino Pessoa Corrêa de Mello, que não estava qualificado, sendo substituido pelo immediato em votos.

« 4º Que sejam declarados deputados pelo 2º districto eleitoral da provincia de Pernambuco os Srs. Drs. Antonio Alves de Souza Carvalho, conselheiro Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, e Silvino Cavalcanti de Albuquerque.

« Sala das commissões, 22 de dezembro de 1863. —*F. J. Fialho.—Furtado.—Pamplona.—D. A. Raiol.*

ELEIÇAO DA BAHIA. (*3º districto*)

« A 3ª commissão de poderes, examinando os diplomas, actas e mais documentos relativos ao 3º districto eleitoral da provincia da Bahia, achou que essa eleição correu regularmente, sendo guardadas as disposições da lei, nas freguezias de Ilhéos, Nazareth, Santo Antonio de Jesus, S. Miguel, S. Miguel da Villa da Barra do Rio de Contas, Victoria, Maraú, Alcobaça, Barcellos, Villa-Verde, Pirajuhyba, Santarem, Una, Itaparica, Cannavieiras e Belmonte; e bem assim os collegios de Nazareth, Jaguaribe, Itaparica, Valença, Jequiriçá, Camamú, Marahú, Porto Seguro, Ilhéos, Cannavieiras e Victoria.

« Nas freguezias, porém, de Arêas, Cayrú e Boipeba deram-se irregularidades constantes das actas e outros documentos que foram offerecidos á consideração da commissão, e que ella passa a apreciar.

« *Freguezia de Cayrú.*—Dos documentos que foram presentes à commissão, relativos a essa freguezia, consta que, formada a mesa parochial no dia 9 de agosto, o alferes João Nunes Sarmento exigio que se procedesse a chamada pelo livro de qualificação e não pela cópia authentica, como queria o juiz de paz, motivando esse procedimento a suspensão dos trabalhos eleitoraes.

« A mesa declarou-se coacta, e resolveu recorrer ao que fosse *de direito e de justiça* à autoridade competente, marcando novo dia, que seria publicado, o que tudo consta de uma acta especial. De feito, em acta datada de 11 vem um edital de adiamento e convocação dos votantes para o dia 10 do referido mez, marcando o paço da municipalidade aonde deviam continuar os trabalhos eleitoraes. Da mesma acta consta que, tendo principiado os trabalhos no dia 10, correram elles regularmente durante esse dia todo, e que no dia seguinte (11) fôra cercado o paço da camara municipal pela força publica, prohibindo-se o ingresso e a sahida do mesmo paço; entretanto diz essa acta que os trabalhos eleitoraes proseguiram e foram terminados às 6 horas da tarde desse dia.

« Sem fazer menção de todos os incidentes havidos nessas deploraveis occurrencias, a commissão trará ao conhecimento da camara um só delles, que é decisivo em estabelecer a nullidade dessa eleição.

« Consta dos documentos que foram presentes á commissão (despacho de *habeas-corpus*) que todos os membros da mesa parochial ficaram detidos na camara municipal até o dia 12, sendo soltos por *habeas-corpus* que pediram, lhes foi concedido pelo juiz de direito.

« Do que fica exposto parece evidente que essa eleição não póde merecer a approvação da camara dos Srs. deputados, porquanto achando-se o paço da camara municipal em estado de sitio, sem possibilidade de communicação, não se póde conceber como teve lugar a terceira chamada dos votantes.

« *Freguezia de Arêas.*—A impugnação feita a essa freguezia não é sufficiente, no entender da commissão, para determinar a sua nullidade.

« Pretende-se que a eleição do tenente-coronel José Duarte dos Santos é nulla por não ser elle qualificado, mas essa arguição é destituida de fundamento, porque esse cidadão acha-se incluido na lista supplementar da qualificação dessa freguezia; e quando assim não fosse, a nullidade só a elle affectava.

« *Boipeba.*—Essa eleição é arguida de graves irregularidades pela camara municipal de Cayrú, mas a commissão nenhum documento encontrou que pudesse servir de fundamento a taes asseverações.

ELEIÇÃO SECUNDARIA.

« *Collegio de Caravellas.*—Na eleição desse collegio deu-se um pequeno incidente que em nada altera o resultado da eleição. O eleitor Joaquim Tiburcio Ferreira Gomes foi impugnado pelo collegio por não estar qualificado; e foi chamado em seu lugar o primeiro supplente Felippe Benicio do Livramento, cujo voto, tomado em separado, recahio nos Srs. conselheiro Zacharias de Goes e Vasconcellos, Casimiro de Senna Madureira e Justiniano de Senna Madureira.

« Nenhum documento ha do qual conste a legalidade da exclusão desse eleitor; mas foi impugnado pelo collegio, que sem duvida verificou não estar elle qualificado, e assim entende a commissão, que regular e legitimamente procedeu esse collegio.

« *Cayru'.*—Esse collegio tomou em separado os votos da freguezia do Cayrú, por julgar nulla essa eleição.

« Sobre esse ponto a commissão já fez ouvir a sua opinião. Bem procedeu o collegio de Cayrú tomando em separado essa votação.

« Em vista, pois, do que fica expendido, passa a commissão a estabelecer as seguintes conclusões:

« 1.ª Que sejam approvadas as eleições das freguezias de Ilhéos, Nazareth, Santo Antonio de Jesus, S. Miguel, Victoria, S. Miguel da Villa da Barra do Rio de Contas, Maraú, Alcobaça, Barcellos, Villa-Verde, Pirajuhya, Santarém, Una, Itaparica, Cannavieiras, Porto-Seguro, Belmonte, e os collegios de Nazareth, Jaguaripe, Itaparica, Valença, Jequiriça, Camamú, Marau', Porto-Seguro, Ilhéos, Cannavieiras e Victoria.

« 2.ª Que se annullem as eleições da freguezia de Cayru'.

« 3.ª Que sejam approvadas as eleições das freguezias de Arêas e Boipeba.

« 4.ª Que sejam igualmente approvadas as eleições do collegio de Caravellas e approvado o voto tomado em separado do primeiro supplente de eleitor Felippe Benicio do Livramento, annullando-se o diploma do eleitor Joaquim Tiburcio Ferreira Gomes.

« 5.ª Que seja approvado o collegio de Cayru' com exclusão da votação tomada em separado da freguezia desse nome.

« 6.ª Que sejam reconhecidos deputados os Srs. conselheiro Zacharias de Góes e Vasconcellos, Casimiro de Senna Madureira e Justiniano Baptista Madureira.

« Sala das sessões das commissões de verificação de poderes da camara dos Srs. deputados, 22 de dezembro de 1863.—*Aristides da Silveira Lobo.—João Leite.—Pinto de Mendonça.—F. X. Paes Barrêto.—Felicio dos Santos.*

ELEIÇÃO DO PIAUHY.

« Correram regularmente as eleições primarias nas freguezias seguintes da provincia do Piauhy:

« Theresina, Campo-Maior, União, Valença, Santa-Philomena, Paranaguá, Senhor Bom Jesus da Cargueia, Picú, Piracunca, Batalha, Barras, S. Raymundo Nonato e Piauhy.

« Em outras, porém, foi viciado o processo eleitoral, e em algumas deram-se mesmo factos de muita gravidade, como a commissão passa a expôr:

« *Pedro Segundo.*—Antes das 9 horas da manhãa do dia 9 de agosto, apresentaram-se ás portas da igreja matriz, que ainda estavam fechadas, o primeiro juiz de paz e varios eleitores supplentes da parochia. Encontrando-se ahi com o vigario da freguezia, exigiram que mandasse abri-las, afim de começarem a eleição: ao que respondeu que só aguardava para isso a vinda do sacristão, o qual pouco se demoraria.

« Retiraram-se elles então para a casa da camara municipal, onde presidio esse juiz de paz á uma eleição, de que depois tratará a commissão, dando preferencia á que teve lugar na matriz, sob a presidencia do quarto juiz de paz Luiz Pereira dos Santos.

« A' hora competente, reunido o povo e presentes 11 dos 14 supplentes da parochia, foi convidado o primeiro juiz de paz para iniciar os trabalhos, ao que se recusou, declarando que já estava fazendo a eleição no paço da camara. Per parte do segundo e terceiro houve a mesma recusa.

« Em consequencia teve de presidir a assembléa parochial o quarto, que, na falta de todos os eleitores, officiou ao seu immediato na votação para comparecer e nomear dous dos membros da mesa, a qual ficou completa com outros dous escolhidos pelos supplentes.

« Installada a assembléa parochial, dirigio-se o juiz de paz ao presidente da camara exigindo a remessa dos livros da qualificação e das actas das eleições primarias. Só no dia seguinte (10) respondeu elle, dizendo que não podia satisfazer essa exigencia, por se acharem taes livros em poder do primeiro juiz de paz.

« Foram suppridos por um livro especial, na fórma da lei, e por uma cópia authentica da qualificação, passada pelo secretario da camara. D'ahi por diante correu a eleição sem incidente notavel e terminou regularmente

« Não foram presentes á commissão as actas da eleição presidida pelo primeiro juiz de paz; e apenas consta-lhe pela do collegio respectivo, que concorreram á elle os 14 cidadãos que obtiveram maioria de votos nessa duplicata.

« Não obstante, porém, a falta desses documentos, unicos que bem podiam esclarecê-la a respeito, a commissão não duvida negar-lhe o caracter de legalidade; porquanto, sobre ser isso o que se deve concluir dos factos que ficam mencionados, accresce que o proprio juiz de paz (1º), em officio que posteriormente dirigio á presidencia da provincia, confessou não ser verdade o que ao principio pretextou para justificar o seu procedimento.

« *S. Gonçalo.*—Houve duplicata, sendo uma das eleições presidida, na matriz, pelo quarto juiz de paz Raimundo Camillo dos Reis; e outra, a que se procedeu no paço da camara, pelo primeiro Henrique Lopes dos Reis.

« Dos documentos offerecidos á commissão consta o que se segue:

« Logo depois da missa do Espirito-Santo, o primeiro juiz de paz retirou-se da matriz e dirigio-se para a casa da camara, e ahi começou uma eleição.

« Entretanto, a maioria dos votantes dos eleitores e supplentes, que se conservaram na igreja, vendo que nem elle nem algum dos seus immediatos em votos vinha dar começo aos trabalhos, no lugar competente, convidou ao quarto, que assumio a presidencia, iniciou e concluio a eleição, sem que houvesse a menor reclamação.

« Pensa a commissão que deve ser despresada a eleição feita pelo primeiro juiz de paz, não só por ser impossivel verificar-se, por faltarem as respectivas actas, o modo por que foi organisada a mesa, o que é essencial, ao passo que na outra guardara-se todas as formalidades da lei, senão tambem porque em face das informações das autoridades locaes, e de uma justificação à que procedeu o major Benedicto Gonçalves Villarinho, não subsistem os motivos em que se procurou justifica-la.

« *Parnahyba.*—Tambem nesta parochia houve duplicata. Depois de nomeados pelos eleitores os dous mesarios, e quando se ia receber os votos dos supplentes, o cidadão Francisco Rodrigues da Silva apresentou um protesto assignado por elle e outros, que retiraram-se após isso para a sacristia da matriz, e fechando as portas trataram, sob a presidencia do 4º juiz de paz João Francisco Pereira de Aguiar, de organisar uma mesa, e entregaram-se a todos os demais trabalhos de uma eleição. Entretanto, effectuava-se no corpo da igreja a outra eleição, de accordo com as prescripções legaes.

« Julga a commissão que esta duplicata é insustentavel. As allegações do protesto foram cabalmente refutadas no contra-protesto da primeira mesa.

« Consistiram ellas: 1º, no facto de fazer parte da mesa um eleitor que diziam ter-se mudado do municipio; 2º, no receio que nutriam os protestantes de que fossem repellidos os votos de sua parcialidade.

« Quanto ao 1º, fica fóra de duvida, em vista de varios documentos remettidos á presidencia da provincia, que o eleitor a que se refere jámais transferira d'alli a sua residencia, tendo apenas se ausentado temporariamente a negocio seu.

« Pelo que toca ao receio de injustiças nas decisões da mesa contra o partido que se denomina alli progressista, julga a commissão que não deve perder tempo em demonstrar sua improcedencia.

« *Principe Imperial.*—Ainda uma duplicata. Presidio a uma eleição o 2º juiz de paz, na falta do primeiro correndo para a organisação da mesa todos os eleitores e supplentes.

« Foi presidida a outra por um supplente que posteriormente á sua eleição aceitou o cargo de promotor publico da comarca. Para formar a mesa recorreu ao expediente autorisado pelos arts. 8 e 10 da lei de 18 de agosto de 1816. Parece à commissão que esta duplicata não póde prevalecer.

« Em primeiro lugar não são admissiveis as razões que a determinaram. Allega aquelle supplente que o povo o convidára a presidir a eleição, em consequencia do arbitrio com que o juiz de paz Manoel de Paiva Bezerra Cavalcanti e os 4 mesarios recusavam receber os votos de cidadãos devidamente qualificados.

« Quando fosse isso exacto, não era motivo que autorisasse o procedimento havido; porquanto ha para caso taes recursos estabelecidos na lei, e estes não consistem certamente na installação de uma nova assembléa parochial, presidida por quem que escolham os que se julgam offendidos em seus direitos.

« *Jeromenha.*—Das respectivas actas reconhece-se que não houve irregularidade nesta eleição, presidida pelo juiz de paz Francisco da Costa Carvalho.

« Do relatorio da presidencia da provincia, porém, consta que se fez uma duplicata, da qual não tem conhecimento a commissão.

« *Independencia.*—Presidida pelo 2º juiz de paz Jacintho José de Souza Pimentel, no impedimento do 1º, esta eleição correu sem embaraço até a 1ª chamada, que teve lugar no dia 9.

« No dia seguinte, deixando de comparecer o juiz de paz e os mesarios, assumio a presidencia o 4º supplente, por não comparecerem igualmente os tres outros juizes e primeiros supplentes.

« Organisada a nova mesa fez-se a 2ª e 3ª chamadas no mesmo dia, contra a expressa determinação da lei.

« Neste interim, o 2º juiz de paz mandou affixar um edital adiando a eleição para o dia 1º de setembro, allegando que não só a elle como aos demais mesarios fôra tolhido o ingresso na matriz por uma força ao mando do delegado de policia.

« As actas desta eleição estão regulares. Entretanto, não póde a commissão formar sobre ella juizo seguro. Nas referidas actas vem transcripto o edital do juiz de paz designando o dia 1º de setembro para a nova reunião da assembléa parochial, assim como a certidão do official de justiça que o apregoou e affixou. Foi-lhe, porém, presente um outro edital, que parece o orignal, no qual não se designou o dia, antes deixou-se isso dependente da presidencia da provincia. Cumpre advertir que esse documento está viciado na data; mas a confrontação da assignatura que nelle se vê com a das actas mostra serem do mesmo individuo.

« Occorre ainda que o presidente da provincia, em seu relatorio, parece duvidar da existencia de tal eleição, havendo a esse respeito exigido informações ao juiz de direito da comarca, que a commissão sente não lhe terem sido enviadas.

« *Marvão.*—Como em tantas outras já mencionadas tem a commissão de examinar mais um duplicata nesta parochia, acompanhada de circumstancias muito mais graves do que as referidas até aqui.

« Foi organisada a mesa com individuos pertencentes a uma só parcialidade, o que todavia não prejudicou a regularidade dos trabalhos, que correram perfeitamente bem nos dias 9, 10, 11 e 12 de agosto.

« Na madrugada desse dia tentou-se violar a urna, ao que obstou a attitude energica da força publica Iguaes tentativas foram tambem frustradas pelo mesmo modo.

« Até as 12 horas da manhãa de 13 não compareceram os mesarios na matriz, pelo que foram successivamente convocados pelos cidadãos presentes o 2º, 3º e 4º juizes de paz, afim de terminarem os trabalhos, aos quaes a final presidio o ultimo.

« A nova mesa reclamou da antiga as chaves da urna e cofre, que lhe foram entregues por um official de justiça. Proseguio o processo eleitoral, e concluio-se de accordo com a lei.

« Entretanto, o juiz de paz Ludgero Alves Lima mandou affixar editaes convocando o povo para uma nova eleição, allegando que fôra invadida a igreja pelo 4º, Izidoro Gomes Corrêa, pelo subdelegado de policia, commandante do destacamento e outros, e que fôra violada á urna, introduzindo-se nella grande numero de cedulas, e que a 3ª chamada e a apuração estavam terminadas antes das 9 horas, tempo em que já se achava evacuada a matriz, na qual se installára então a nova mesa.

« Accusações de tanta importancia, e que nunca se deviam formular senão acompanhadas da competente prova, não encontram nos documentos offerecidos à commissão outro fundamento além das asseverações dos interessados.

« Esta só circumstancia induz a suspeitar-se de sua falsidade. Esta, porém, parece confirmar-se pelas seguintes considerações:

« Das actas dos trabalhos presidido pelo 4º juiz de paz consta que assumio elle a presidencia da mesa ás 12 horas do dia 13, completando-se nesse mesmo dia a 1ª chamada, assim como a 2ª; que á 14 teve lugar a 3ª, e á 15 a apuração.

« Ora, se todos estes actos ficaram terminados na manhãa de 13, como allega o 1º juiz de paz, e ás 9 horas pôde elle installar de novo a mesa na matriz, nada mais facil do que provar-se a falsidade das actas que figuram funccionando a mesa presidida pelo 4º, no mesmo lugar, durante os dias 13, 14 e 15.

« Entretanto essa prova não apparece, o que mostra não serem exactas as allegações do 1º juiz de paz, que por aquelle meio nullificava inteiramente os planos de seus adversarios.

« Demais, os novos mesarios reclamaram dos antigos as chaves da urna e cofre; estas foram-lhes entregues; e não é absolutamente acreditavel que a isso se prestassem esses mesarios se com effeito na matriz se havia realisado as tropelias e escandalos que denunciaram.

« Se a tudo isto accrescentar-se que o subdelegado de policia demonstra a regularidade do seu procedimento com attestados das autoridades legaes: que a opinião sem duvida mui valiosa do presidente da provincia é que as actas da 2ª eleição foram copiadas de minutas posteriormente remettidas da capital, reconhecer-se-ha que a commissão não procede sem fundamento, desprezando a duplicata do 1º juiz de paz e aceitando como valida a eleição presidida pelo 4º.

« *Oeiras.*—Fez-se a eleição pacificamente nesta parochia, durante os dias 9 e 10, recolhendo-se á urna para mais de 900 cedulas.

« No dia 11, porém, esse juiz de paz quiz apoderar-se do livro das actas que pretendeu subtrahir, sendo nisso obstado pelos mesarios, pelo povo, delegado de policia e commandante do destacamento.

« Depois de uma luta prolongada, sendo burlados os seus intentos, o juiz de paz convidou o 2º a tomar a presidencia da mesa para continuar os trabalhos, e retirando-se para a sacristia com alguns eleitores e supplentes, installou nova mesa e deu começo a outra eleição.

« Desta simples exposição, baseada não só em informações officiaes (em cujo numero figura a do promotor publico da comarca, que consta ser correligionario politico do juiz de paz), como tambem em uma justificação a que, com citação delle, procedeu o cidadão Coriolano Cesar Burlamaque, resulta evidentemente a illegitimidade de uma tal duplicata.

« E, pois, a este respeito limitar-se-ha a commissão a accrescentar que as actas da eleição que concluio o 2º juiz de paz não apresentam vicio algum.

« *Jaicoz.*—Tentaram alguns individuos expellir da presidencia da mesa ao 1º juiz de paz, afim de que fosse a eleição dirigida pelo 2º. Como, porém, encontrassem resistencia, retiraram-se para forjar uma duplicata, que procuraram justificar pretextando nullidades nos trabalhos iniciados sob a presidencia do 1º juiz de paz.

« A commissão, tendo presentes, além de outros documentos, uma informação prestada a respeito pelo promotor publico da comarca, e uma justificação feita pelo capitão Belisario José da Silva Conrado, deixa de parte essa duplicata, para declarar que as actas da legitima eleição, a que presidio o tenente-coronel Arnaldo Mendes de Carvalho, não accusam vicio nem nullidade alguma, e passará á

« *Eleição secundaria.*

« 1º *collegio.*—Composto das parochias de Theresina, Campo-Maior e União, nas quaes foi regular a eleição, a votação foi a seguinte:

« Os Srs.: Paranaguá 40, Fialho 40, Burlamaque 40.

« 2º *collegio.*—Composto das parochias de Oeiras, Piauhy e S. Gonçalo. Houve duplicata. Sob a presidencia interina de juiz de paz Raymundo de Araujo Costa reuniram-se os eleitores da parochia de Piauhy, os de Oeiras, da duplicata presidida pelo 1º juiz de paz, na sacristia, e os de S. Gonçalo, da que teve lugar na casa da camara, funccionando o 1º juiz de paz Henriques Lopes dos Reis.

« Foi esta a votação:

« Os Srs.: Paranaguá 46, Fialho 45, Servio 1, Basson 1.

« Organisou-se o 2º collegio sob a presidencia tambem interina do 2º juiz de paz Jesuino Luiz da Silva Moura, ao qual concorreram 25 eleitores de Oeiras e 12 de S. Gonçalo.

« A votação da 1ª recahio nos

« Srs.: Paranaguá 25, Fialho 25, Burlamaque 21, Aureliano 4.

« A da 2ª nos

« Srs.: Paranaguá 12, Burlamaque 12, Fialho 11, Aureliano 1.

« 3º *collegio.*—De uma só parochia, a da Parnahyba. Outra duplicata. A turma dos eleitores da eleição presidida pelo 4º juiz de paz José Francisco Vieira de Aguiar reunio-se na igreja matriz, e ahi concluio a eleição por este modo:

« Os Srs.: Paranaguá 36, Fialho 36, Burlamaque 36.

« Os da outra turma (eleição presidida pelo 1º juiz de paz) reuniram-se ao principio na mesma matriz, mas em consequencia de um desagradavel conflicto que suscitou-se, retiraram-se para a igreja do Rosario, onde votaram nos

« Srs.: Paranaguá 36, Fialho 36, Burlamaque 36.

« Convém notar que do relatorio da presidencia da provincia consta que depois desse conflicto a 1ª turma de eleitores retirou-se igualmente da matriz, e foi terminar a eleição em uma casa particular, o que não consta entretanto da acta respectiva.

« 4º *collegio.*—De duas parachias, Independencia e Principe Imperial. Compareceram 25 eleitores, sendo da Independencia os da eleição de agosto, e do Principe Imperial os da eleição presidida pelo 2º juiz de paz Manoel de Paiva Bezerra Magalhães.

« A votação dividio-se desta fórma:

« Os Srs.: Paranaguá 25, Fialho 25, Burlamaque 25.

« Ignora a commissão se reuniram-se tambem em collegio os eleitores das outras duas turmas desta parochia.

« 5º *collegio.*—Piracunca, Pedro II, Batalha.

« Compareceram da 1ª parochia 8 eleitores, 14 da 2ª (eleição do 1º juiz de paz), e da 3ª 5.

« Compareceram mais 13 eleitores de Pedro II, que foram os da eleição presidida pelo 4º juiz de paz.

« O collegio resolveu que estes votassem em separado, e aquelles englobadamente com os demais, contra a expressa determinação do art. 71 da lei.

« Eis o resultado:

« Os Srs.: Paranaguá 27, Fialho 26, Aureliano 26, Castello-Branco 1, Almendra 1.

« Em separado:

« Os Srs.: Paranaguá 13, Fialho 13, Burlamaque 13.

« 6º *collegio.*—Jeromenha.—Compareceram 13 eleitores e obtiveram votos:

« Os Srs.: Paranaguá 13, Fialho 13, Burlamaque 13.

« 7º *collegio.*—Picú e Jaicoz.—Concorreram os eleitores das duas turmas de Jaicoz. Resolveu o

collegio que fossem tomados em separado os votos dos eleitores da duplicata do 2º juiz de paz, apparecendo a seguinte votação:

« Os Srs.: Paranaguá 32, Burlamaque 31, Fialho 30, Castello-Branco 1.

« Em separado:

« Os Srs.: Paranaguá 12, Fialho 12, Aurelino 12.

« 8º collegio.—Cargueira, 17 eleitores:

« Os Srs.: Paranaguá 17, Burlamaque 17, Fialho 17.

« 9º collegio.—S. Raymundo Nonato, 9 eleitores:

« Os Srs. Paranaguá 9, Aureliano 9, Basson 5, Fialho 4.

« 10º collegio. — Paranaguá e Santa Philomena:

« Os Srs. Paranaguá 36, Fialho 36, Burlamaque 36.

« 11º collegio.—Marvão e Valença.—Compareceram os eleitores liquidos de Valença e os das duas turmas de Marvão. Deliberou-se tomar todos os votos em separado, e este foi o resultado:

« Valença:

« Os Srs. Paranaguá 16, Fialho 16, Burlamaque 16.

« Marvão (eleitores da presidencia do 4º juiz de paz.)

« Os Srs. Paranaguá 18, Fialho 18, Burlamaque 18.

« Em separado do supplente Antonio Manoel Rosa, que foi chamado para substituir a um eleitor que participou ter-se ausentado para provincia diversa:

« Os Srs. Paranaguá 1, Fialho 1, Burlamaque 1.

« 2ª turma (eleição presidida pelo 1º juiz de paz.)

« Os Srs. Paranaguá 19, Burlamaque 19, Fialho 19.

« Em separado de um supplente tambem convocado para substituir a um eleitor:

« Os Srs. Paranaguá 1, Fialho 1, Burlamaque 1.

« 12º collegio.—Barra:

« Os Srs. Paranaguá 23, Burlamaque 23, Fialho 23.

« Do que vem exposto, conclue-se que a votação dos collegios em que não ha duvidas a resolver-se é esta:

« Os Srs. Paranaguá 141, Fialho 136, Burlamaque 132, Aureliano 9, Basson 5.

« A commissão não se occupará da apuração feita pelo collegio da capital, cujo exame nenhuma luz traria sobre a materia, e terminando é de parecer e propõe:

« 1.º Que sejam approvadas as eleições das 13 parochias em principio mencionadas e as da parochia de Pedro II, presidida pelo 4º juiz de paz Luiz Pereira dos Santos; de S. Gonçallo, presidida pelo 4º, Raymundo Camillo dos Reis; de Parnahyba, pelo 1º, Quintino Cherobim de Miranda Ozorio; Principe Imperial, pelo 4º, Manoel de Paiva Bezerra Magalhães; Jeromenha, pelo 1º. Francisco da Costa Carvalho; de Marvão, concluida pelo 4º, Isidoro Gomes Corrêa; de Oeiras, concluida pelo 3º, Jesuino Luiz da Silva Moura, e annulladas as demais, com excepção, porém, da da Independencia, presidida pelo 2º juiz de paz Jacintho João de Souza Pimentel, no 1º de setembro, cuja verificação fica adiada até virem mais completas informações.

« 2.º Que sejam contados os votos dos collegios em que a eleição correu regularmente, como ficou demonstrado, e as de Oeiras, presidida por Justino José da Silva Moura; da Parnahyba, por José Francisco de Miranda Ozorio; de Piracruca, tomados em separado aos eleitores de Pedro II; de Jeromenha; de Picú, que foram tomados englobadamente; de Marvão, os da turma eleita sob a presidencia do 4º juiz de paz, assim como os de Valença, e annullados os demais.

« 3.º Que sejam reconhecidos deputados pela provincia do Piauhy os Srs. conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá com 307 votos, Francisco José Fialho com 299 e Dr. Polydoro Cesar Burlamaque com 293.

« 4.º Que se recommende ao governo a responsabilidade dos autores das duplicatas.

« Paço da camara, 21 de dezembro de 1863.—*Affonso Celso.—Fernandes Moreira.—J. Madureira.—C. B. Ottoni.—Saldanha Marinho.*»

ELEIÇÃO DE GOYAZ.

« A 5ª commissão de poderes foram presentes as actas dos 12 collegios que formam o districto eleitoral de Goyaz, bem como as das eleições primarias das differentes parochias da provincia.

« Em todas observou a commissão que as eleições correram com toda a regularidade e perfeito accordo com as leis.

« No collegio de S. José do Tocantins foram tomados em separado os votos de 6 eleitores da parochia de Trahiras, porque tendo comparecido 85 cidadãos votantes, e sendo 11 o numero de eleitores, a somma total dos votos devia ser 935 e não 933 como se verificou; a mesma commissão porém que propoz aquella resolução encarregou-se de mostrar que semelhante differença de dous votos provinha seguramente de qualquer dos votantes na eleição primaria ter votado em 9 eleitores sómente.

« Faltam as actas da eleição primaria das parochias de Crixás e S. Felix que dão 3 eleitores cada uma, e por consequencia não podem influir no resultado da eleição; porquanto o Dr. André Augusto de Padua Fleury tem 319 votos, Dr. Theodoro Rodrigues de Moraes 306, F. Cardoso Santa Cruz 25, Dr. Caetano Alves de Souza Filgueiras 12 e José Martins Pereira de Alencastre 4.

« Em consequencia do que, é a commissão de parecer que sejam approvadas as eleições primarias e secundarias da provincia de Goyaz.

« Que se declarem deputados por aquella provincia os Srs. Dr. André Augusto de Padua Fleury e Dr. Theodoro Rodrigues de Moraes.

« Sala das commissão, 22 de dezembro de 1863.—*Mello Franco.—Leitão da Cunha.—J. M. Macedo. Martinho Campos.—T. B. Ottoni.*»

ELEIÇÃO DO PARÁ.

« A 1.ª commissão de poderes, tendo examinado todos os papeis tendentes a eleição da provincia do Pará, que constituem um só districto eleitoral, vem dar conta do seu trabalho.

« Folga a commissão não ter encontrado em todo o processo eleitoral desta provincia nenhuma duplicata, por ter corrido o pleito no terreno legal, e por isso se limitará a expor o occorrido nas poucas freguezias contestadas e que carecem de exame.

« *Freguezia do Capim.*—Nesta freguezia que dá 6 eleitores, a acta da formação da mesa parochial não está assignada pelos 4 mesarios, e sim pelo juiz de paz, eleitores e supplentes que concorreram para sua formação, accrescendo não serem os eleitos para a mesa do numero dos eleitores ou supplentes.

« *Bojarú.*—Nesta freguezia que tambem dá 6 eleitores, tendo-se recebido 254 cedulas teve cada um dos eleitores 254 votos, havendo sómente 254 votantes qualificados!

« É manifesta a nullidade desta eleição.

« *Chaves.*—A commissão só foi presente desta eleição a acta da apuração para os 5 eleitores que dá a parochia, e observa que não foram preenchidas todas as formalidades legaes acerca da verificação e leitura das cedulas na apuração, e por isso pensa que deve ser annullada, principalmente por não conter o occorrido, a começar dando conta da conclusão da eleição.

« Na freguezia de Melgaço ha um protesto na acta da apuração final assignado por 52 individuos allegando falta de regularidade e abusos na eleição, taes como a repulsa de alguns votantes conhecidos, aceitação de outros não qualificados, e criados de servir, ter a mesa funccionado com dous membros.

« Este protesto porém, desacompanhado de provas, foi contraprotestado e negado pela mesa parochial, e por isso, e porque, quando sommados os votos dos admittidos e recusados de votar com os votos que obtiveram os supplentes desta parochia, não alteraria o resultado da eleição, pensa a commissão que deve ser approvada a eleição de Melgaço tomada em separado no collegio.

« Em Cametá houve tambem um protesto, que foi contraprotestado, e convence da regularidade que presidio a esta eleição, a mais importante da provincia pelo numero de eleitores.

« Os collegios reuniram-se regularmente, e nenhum vicio ou irregularidade encontra a commissão em seus trabalhos, notando apenas se terem tomado em separado os votos dos eleitores de Capim, Chaves, Bojarú e Melgaço pelos motivos expostos, e que pensa a commissão só procederem para a nullidade das freguezias de Chaves e Bojarú.

« A camara apuradora, procedendo á apuração, deu o seguinte resultado real:

« Dr. Tito Franco de Almeida, 502 e 18 em separado.

« Dr. Domingos Antonio Raiol 493, e 18 em separado.

« Dr. Ambrosio Leitão da Cunha 478, e 18 em separado.

« Dr. Joaquim Pedro Correia de Freitas 26, e 13 em separado.

« Conego Manoel José de Siqueira Mendes 21.

« Dr. José Ferreira Cantão 14, e 13 em separado.

« Em conclusão, é de parecer a commissão:

« 1º Que sejam annulladas as eleições das freguezias de Chaves e Bojarú, e mande-se proceder a novas eleições nestas parochias.

« 2º Que se contem aos votados os votos tomados em separado das freguezias de Melgaço e Capim.

« 3º Que se approvem as eleições de todas as outras freguezias da provincia.

« 4º Finalmente, que sejam declarados e reconhecidos deputados pela provincia do Pará os Srs. Drs. Tito Franco de Almeida, Domingos Antonio Raiol e Ambrosio Leitão da Cunha.

« Paço da camara dos deputados, 22 de dezembro de 1863.—*J. Madureira.—Affonso Celso.—Saldanha Marinho.—Fernandes Moreira.—C. B. Ottoni.*»

ELEIÇÃO DO MARANHÃO (2º *districto*).

« Foram presentes á commissão as actas das eleições primarias de 27 parochias, faltando sómente a de S. Pedro de Alcantra, collegio de Carolina. Da eleição secundaria vieram actas completas de 12 collegios, faltando a da Imperatriz, e tendo o de Carolina mandado sómente a acta da apuração de votos para deputados.

« A commissão não encontra irregularidades nas freguezias que compõem os collegios de Itapicurú-mirim, Barra de Corda, Imperatriz e Riachão. Dos outros collegios dará conta separadamente.

« *Collegio de Caxias.*—Consta das quatro parochias, Conceição e S. José, S. Benedicto Trisidella e Codó. As eleições das duas ultimas são regulares, e não contestadas. Nas duas primeiras houve duplicatas, sendo tão parecidas as historias de ambas que podem referir-se conjuntamente.

« Em ambos o 1º juiz de paz organisou a mesa e installou a assembléa parochial no dia 9, na matriz, com toda a regularidade. Um e outro deixam de comparecer no dia 10, e vão fazer duplicatas, se é que não as simularam, o da primeira parochia na igreja dos Remedios, o da segunda na do Rosario. Ambos allegam como motivo, sem prova-lo, que foram repellidos pela força publica de baioneta calada. O da Conceição e S. José Faustino Fernandes da Silva, ao encerrar-se a sessão á 9 (consta da acta por elle assignada), pedio para guardar a urna uma patrulha, que promptamente foi posta ás suas ordens, mas na manhãa seguinte as baionetas lhe fecharam a igreja!

« O de S. Benedicto, Domingos José da Silva Vianna, é igualmente repellido; mas convoca os votantes para o dia 10 no Rosario, publicando editaes no dia 9 as 6 3/4 horas da tarde, e as baionetas que o repellem da matriz não o podem alcançar no Rosario!! A presidencia teve informações em contrario do juiz de direito, municipal, vigario, e commandante do destacamento.

« Estas duas eleições não passam de fraudes puniveis; affirma mesmo o commandante do destacamento que nem foram feitas nas igrejas mencionadas nas actas, mas uma em casa de José Henriques do Nascimento, outra na de Pretextato José da Silva.

« A eleição começada na Conceição e S. José pelo 1º juiz, e acabada pelo 2º Augusto José da Veiga, é notoriamente valida.

« Do mesmo modo pensa a commissão ácerca da de S. Benedicto acabada pelo 3º juiz do districto vizinho João Francisco da Silva Cova, visto constar da acta que nenhum dos do districto se achava presente; não quiz a lei que 3 ou 4 individuos tenham a faculdade de interromper o trabalho das eleições, e veda-la pelo effeito da propria inercia.

« O collegio é tambem duplicado; mas o presidido por João B. Ramada, em que se reuniram os filhos das duas fraudes precedentes, merece a mesma qualificação, sendo notavel que affirma a acta foi-lhes vedada pela força publica a entrada da camara municipal, e pouco depois que os constitucionaes sempre conseguiram entrar.

« E' legal o collegio presidido pelo conego Antonio Julião Soares, cuja votação foi unanime e recahio nos cidadãos Viriato, Dr. Souza e Furtado.

« *Collegio do Brejo.*—Compõe-se de tres freguezias, Conceição do Brejo, Sant'Anna do Burity, e S. Bernardo da Parnahyba, tendo sido a eleição da ultima regular e não contestada, dando-se porém duplicatas nas duas primeiras.

« Na Conceição do Brejo, o 1º juiz de paz, major Benicio Ferreira de Sampaio, presidio a eleição no dia e lugar competente; e da leitura da acta não se conhece vicio algum. Entretanto o 2º, J. C. Honorio Ferreira, celebra a sua duplicata na mesma igreja allegando: 1º, o emprego de força contra seus votantes, o que é ridiculo, tendo a sua mesa funccionado livremente, e até bafejada pelo juiz de direito, que negou ao presidente legitimo todo o auxilio para mandar dissolver um ajuntamento manifestamente illicito; 2º nullidade da 1ª eleição, procedente de fazer-se a chamada pela qualificação de 1862, segundo concluida a de 1863: o contrario porém consta da acta, que não sendo destruida com provas merece fé.

« A duplicata do Burity teve outro pretexto. A séde da freguezia se tinha de mudar ou estava mudada para Curralinho, por lei provincial; mas o presidente, attendendo as representações das autoridades locaes, e por motivos que longamente expoz ao governo imperial, mandou que na mesma igreja de Burity se fizesse a eleição; para alli foram convocados os votantes, e presidida a eleição pelo 1º juiz de paz Francisco Manoel da Costa Pinto. Tomando por pretexto a decretação da mudança da freguezia, o 2º juiz, Benedicto Gonçalves Machado, chamou a sua parcialidade para a igreja do Curralinho, onde celebrou uma duplicata insustentavel, sem um eleitor nem supplente, e tendo despendido 24 horas para achar dous cidadãos que elegessem os mesarios.

« Da eleição secundaria só possue a commissão a acta do collegio nullo, presidida por A. L. do Lavor Paes, e composta com os fructos das duas eleições fraudulentas; mas, constando da acta da apuração geral, que foram ambas presentes á camara apuradora, e aproveitada a que comprehendia as eleições legitimas, póde ser aproveitado este collegio.

« *Collegio de S. José dos Matões.*—Da unica freguezia e collegio apparecem duas eleições.

« Da primeira, que se diz convocada pelo 1º juiz de paz Joaquim José Ribeiro, no dia 9, veio sómente a acta da apuração dos votos; e entre os documentos produzidos pelo bacharel Severino Alves de Carvalho se encontra a da formação da mesa, faltando ainda as da votação. O collegio correspondente, presidido por João Rodrigues da Silveira, remette tambem somente a da apuração.

« Da outra eleição, começada no dia 16 pelo 4º juiz de paz Therolino Franco d'Assumpção, veio a acta completa, da qual consta que o 3º juiz em exercicio, devidamente autorisado, fizera a convocação a 16 de julho, marcando o dia 16 de agosto; que neste, esperando-se até mais de 10 horas, não appareceram o 1º, 2º e 3º juizes, e que o 4º tomou a presidencia *informado, diz a acta, de que os outros de proposito se haviam retirado depois da missa.* Estes eleitores se reuniram sob a presidencia de Manoel Antonio de Carvalho, não apparecendo na acta secundaria irregularidade alguma. Na acta da apuração geral, diz a camara municipal que preferio a segunda, porque a primeirra foi feita á 9, sem os 30 dias de convocação, e porque veio com sobrescripto por lettra de Carlos Frederico Ribeiro, que ao tempo daquella eleição funccionára como eleitor na cidade de Caxias. Sendo claro que á primeira eleição faltou o requisito essencial dos 30 dias de convocação, e que para a segunda, no dia 16, era competente o 4º juiz de paz, em falta dos tres mais votados, entende a commissão que bem procedeu a camara apuradora.

« *Collegio de Passagem-Franca.*—Na parochia da Conceição veio a acta de eleição pelo 1º juiz Antonio Regino de Carvalho na matriz, com regularidade, notando-se apenas a falta de se mencionar o numero, e não os nomes dos votantes que não acudiram á chamada. O 2º juiz de paz Francisco G. Avelino celebrou ou simulou em sua casa outra eleição, pelo simples motivo de contestarem os seus, sem prova alguma, a authenticidade da lista de qualificação, de que se servira o 1º. Duplicata punivel.

« Da freguezia da Manga veio a acta de eleição feita na matriz, no dia aprazado, pelo 2º juiz de paz, na qual se transcrevem attestados do subdelegado e do vigario, asseverando a ausencia do 1º juiz Ignacio de Loyola Vieira e Silva. Este, porém, apresenta a acta de outra eleição, que diz ter celebrado na mesma matriz, sem eleitores, sem supplentes, sem os papeis legaes. E os motivos que allega seriam simplesmente risiveis, se não excitasse indignação tão indecente fraude.

Chegou á igreja, vio dous pedestres armados ao pé da mesa, e bem certo de que alli estavam para coagi-lo, collocou outra mesa ao lado da primeira, e celebrou a sua eleição livre de coacção. A commissão está persuadida que o escandalo desta e semelhantes duplicatas procedem da impunidade, que não deve continuar.

« O unico defeito que a commissão notou na eleição do 2º juiz de paz é a falta dos nomes dos votantes que não compareceram.

« O bacharel S. A. de Carvalho, em sua representação, falla de outra eleição que suppõe feita á 18 pelo 3º juiz de paz; mas tal eleição não existio.

« O collegio em que se reuniram os eleitores do 1º juiz da Conceição e do 2º do Moura é evidentemente o legal.

« *Croatá.*—Duas são as parochias, Piedade, S. Luiz, Gonzaga.

« A eleição da primeira não soffre contestação; e quanto á segunda, contesta o bacharel S. A. de Carvalho a legitimidade do 2º juiz de paz que a presidio, José Carlos Bulhão.

« Esta contestação, porém, sorprende a commissão, porque consta da acta que o 1º juiz não compareceu; mas que no mesmo dia 9, sabendo a mesa de sua chegada á villa, officiou-lhe, e, não tendo resposta, requereu que o juiz municipal o mandasse intimar, o que se fez, transcrevendo-se na acta a certidão da intimação.

« Ao presidente da provincia disse o primeiro juiz de paz, que não podéra presidir a eleição por coacto; mas não apparece prova alguma de tal coacção.

« O collegio de Croatá, no entender da commissão, não soffre duvida.

« *Mearim.*—Nossa Senhora de Nazareth, Santa Anna de Annajatuba e Graça de Aravy.—Não se contesta a validade das duas primeiras, sendo a ultima taxada de nulla e escandalosa pelo bacharel S. A. de Carvalho. Esta eleição foi feita pelo 2º juiz na ausencia do 1º, affirmando-se por parte deste, que dias antes a autoridade lhe invadira a casa com força armada para extorquir os papeis concernentes á eleição. O presidente communica ao governo, que, tendo em si o juiz os livros mais de um mez antes da eleição, e constando pretendia elle fazer uma eleição clandestina, o delegado, á pedido da camara municipal, houve a si os livros sem violencia, para os apresentar á camara municipal no dia da eleição; o juiz, porém, não compareceu; falla elle de violencias e espancamentos, mas, sendo do seu partido o 1º supplente do juiz municipal em exercicio e o subdelegado, não deu queixa, nem fez corpo de delicto. A commissão approva este collegio.

« *Vargem-Grande.*—A parcialidade vencida não reclama contra a eleição da parochia de S. Sebastião da Villa, e o bacharel S. A. de Carvalho em sua representação, a reconhece regular; entretanto o consta da acta que teve essa eleição de ser interrompida por um assalto de gente armada, que ferio varias pessoas e commetteu os maiores desatinos. Póde-se, pois, julgar de que tudo vinha a perturbação da ordem.

« A eleição da Chapadinha foi feita na igreja pelo 2º juiz de paz por impedimento do 1º, e a sua validade é involuntariamente confirmada pelo bacharel S. A. de Carvalho, o qual, sabendo da molestia do 1º juiz de paz, que, suppondo por mal informado fosse por elle presida a eleição, representa á esta camara que o 1º juiz estava gravemente enfermo, authenticando assim a legitimidade da presidencia do 2º. O collegio deve ser approvado.

« *Tutoya.*—Compõe-se das freguezias de Tutoya, Barreirinhas e Arraiozes. A ultima, que dá tres eleitores, está presente a acta da eleição presidida pelo 1º juiz de paz com o corpo eleitoral, começada na igreja matriz e acabada em uma casa proxima. Consta da acta que o 3º juiz de paz Joaquim Antonio da Fonseca, pretendendo expellir o 1º, provocou luta material, em que houve varios ferimentos, declarando então o parocho que a igreja ficava interdicta, sendo este o motivo da mudança. Foi presente á commissão um documento firmado pelo 3º juiz, chefe da desordem, que não deixa duvida sobre o que fica exposto.

« A commissão julga valida esta eleição e a do collegio respectivo.

« A eleição do terceiro juiz de paz Joaquim Antonio da Fonceca, é portanto nulla

« *Pastos Bons.*—A eleição da parochia de S. Bento de Pastos Bons não soffre contestação alguma.

« Na segunda freguezia S. Felix de Balsas, o primeiro juiz de paz Francisco Pereira da Silva começou a eleição na matriz e no dia aprazado; trabalhou á assembléa parochial a 16 e 17, mas no dia 16 faltando os dous membros Coêlho e Botelho, e sendo convocados, responderam que estavam a trabalhar em outra mesa installada pelo terceiro juiz, Joaquim Bispo de Salles. Na acta deste se confessa virtual mas clarissimamente que o juiz competente organisou a mesa no dia 16; e que só depois de começados os trabalhos, e sob pretexto de irregularidades, o segundo juiz de paz resolveu adiar para 18 a eleição a que não presidia, e allegando impossibilidade physica transmittio ao terceiro juiz os poderes que arbitrariamente assumira; esta duplicata só differe das mais escandalosas em ser da mais visivel ingenuidade.

« Mas quanto á eleição do juiz competente a commissão encontra na verificação dos poderes pelo collegio eleitoral imputação de algumas irregularidades de mais ou menos alcance, mas além della a seguinte que é gravissima:

« Constando do tempo de encerramento feito pelo primeiro juiz de paz Francisco Pereira da Silva, no livro em que estavam escriptas as actas que este tinha 21 folhas numeradas e rubricadas por elle, alteraram á acta da terceira e ultima chamada, mettendo uma pagina de permeio entre as folhas 6 e 7. Este facto, constante da acta do collegio, e que se deve aceitar como averiguado em falta de prova em contrario, junto a notoria irregularidade com que foram eleitos os mesarios, decide a commissão a propôr a annullação das duas turmas de eleitores; ambas ellas votaram em separado na eleição secundaria.

« A apuração dos votos reconhecidos validos, não incluidos os poucos tomados em separado, é, conselheiro Furtado 415, Dr. Souza 389, Dr. Viriato 385, Severino Alves de Carvalho 19.

« *Conclusão.*—De todo o exposto conclue a commissão.

« 1.º Sejam approvadas todas as eleições primarias e secundarias do segundo districto do Maranhão, exceptuadas as seguintes, que serão declaradas nullas:

« Duplicata que se diz feita pelo primeiro juiz de paz na igreja dos Remedios, parochia da Conceição e S. José, collegio de Caxias.

« Dita pelo primeiro dito na igreja do Rosario, na parochia de S. Benedicto, do mesmo collegio.

« Eleição secundaria, resultado das duas precedentes.

« Dita do primeiro juiz de paz de S. José de Matões e a secundaria respectiva.

« Dita do segundo juiz de paz da Conceição da villa de Passagem Franca, collegio do mesmo nome.

« Dita do primeiro juiz de paz da freguezia da Manga, do mesmo collegio.

« Secundaria correspondente as duas ultimas.

« Ambas as eleições primarias da parochia de S. Felix de Balsas, do collegio de Pastos Bons.

« E finalmente á duplicata do terceiro juiz de paz de Arraiozes, Joaquim Antonio da Fonceca.

« 2.º Adie-se a decisão sobre o collegio e freguezia da Carolina, até que venham as respectivas actas.

« 3.º Sejam reconhecidos deputados os Srs. conselheiro Francisco José Furtado, Dr. Joaquim Gomes de Souza e Viriato Bandeira Duarte.

« 4.º Sejam responsabilisados os autores das duplicatas condemnadas.

« Sala das commissões da camara dos deputados, em 22 de dezembro de 1863.—*C. B. Ottoni.—Affonso Celso.—Saldanha Marinho.—Fernandes Moreira.—J. Madureira.*»

ORDEM DO DIA.

ELEIÇÃO DO PARANÁ.

Entra em discussão e é approvado sem debate em todas as suas conclusões o parecer da quinta commissão de poderes sobre as eleições da provincia do Paraná.

O Sr. Presidente declara deputados pela referida provincia os Srs. Laurindo Abelardo de Brito e Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá.

ELEIÇÃO DAS ALAGOAS.

2º *districto.*

Entra em discussão, e da mesma sorte é approvado sem debate em todas as suas conclusões, o parecer da segunda commissão de poderes sobre as eleições do segundo districto da provincia das Alagôas.

O Sr. Presidente declara deputados pelo referido districto e provincia os Srs. José Angelo Marcio da Silva e Aristides da Silveira Lobo.

Nada mais havendo á tratar, o Sr. presidente levanta a sessão á uma hora e um quarto da tarde.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Consta-nos que hoje prestará juramento, perante a camara municipal, o terceiro vice-presidente commendador Dr. Domingos de Souza Leão.

— Pela presidencia da provincia mandou-se pôr em liberdade os recrutas Hermino Manoel da Assumpção e Manoel Rodrigues de Souza, por isenção legal.

— Ao collegio das orphãas mandou-se admittir as menores Cesaria e Guilhermina, enteadas de Maria Januaria da Conceição, e Rosa, tutelada de José Alves Barbosa, quando houver vaga.

— Afim de empregar-se na vida commercial, foi mandado entregar á Francisco Vieira de Arruda, o menor Antonio Pereira, educando do collegio dos orphãos.

— Concederam-se licenças: ao capellão reformado do exercito Frei David da Natividade de Nossa Senhora, tres mezes para ir á Parahyba; e ao secretario da repartição das obras publicas Antonio Ramos Zanny, tres mezes para tratar de sua saúde.

— Damos em seguida a carta que nos acaba de dirigir o Sr. Dr. Buarque de Macedo, respondendo á queixa que nos remetteram e que publicamos em nossa *Revista* de hontem:

« Estrada de ferro do Recife á S. Francisco.—Repartição fiscal.—Cabo, 11 de janeiro de 1864.—Illm. Sr. redactor do *Diario de Pernambuco*.—E sem fundamento a queixa que se lê na *Revista Diaria* do jornal desta manhãa contra a irregularidade que se diz ter havido na partida do trem para Una no dia 9 do corrente.

« Effectivamente o trem, que se dirige áquelle ponto da estrada partio ás 7 3/4 da manhãa do referido dia, mas assim aconteceu por ser essa a hora fixada na nova tabella, que desde o dia 1º do corrente regula o movimento dos trens da mesma estrada, e que foi publicada com a necessaria antecedencia nos principaes jornaes desta capital.

« Não tenho idéa de que tenha o trem, que se dirige pela manhãa para o interior, partido um só dia as 8 1/2 horas, como se diz na citada queixa; as unicas demoras havidas ultimamente na partida dos trens da estação de Cinco Pontas teem sido apenas de alguns minutos, e isto se tem dado a tarde, o que se explica pela necessidade em que se acha a companhia de transportar muitas vezes mercadorias nos trens de passageiros, que exigem por este facto mais tempo para o seu carregamento e para as suas manobras.

« Sou com respeito e consideração de V. S. amigo venerador e criado,

« *Buarque de Macedo.*»

— Fundeou hontem em nosso porto o vapor inglez *Vulcan*, de 366 toneladas, procedente de New-York com escala pelo Maranhão, com 50 dias daquelle e 5 deste. Veio tomar carvão e segue para Shangai, na China.

— Hontem seguiram para a povoação da Gameleira os Rvds. missionarios capuchinhos Frei Fidelis de Avila e Frei Casemiro de Mitilelo, afim de dispensarem aquelles povos a palavra divina.

Que Deus abençõe suas prédicas e lhes dê fructos vantajosos para a nossa religião.

— A barca portugueza *Corca*, entrada domingo do Rio de Janeiro, sahio d'alli no dia 25 do passado, e por isso não trouxe jornaes.

Em sua viagem encontrou ella: á 1 do corrente, ás 6 horas da tarde, na lat. S. 25° 07' e long. 31° 43' O. de Greenwich, a barca ingleza *Patriot King*, de Liverpool para Manilha; e á 7, ás 6 horas da manhãa, na lat. S. 13° 27' e long. 33° 23' O. de Greenwich, a galera ingleza *Monarchy*.

— Em dias do mez proximo passado, no quarteirão de Mucampos, da freguezia de Aguas-Bellas, foi gravemente ferido com um golpe de machado sobre o olho direito Valentim Bezerra de Barros por Melquiades José de Santa Anna, em consequencia de uma altercação reciproca.

O offensor foi preso em flagrante pelo respectivo inspector de quarteirão, sendo recolhido á prisão da freguezia; e o subdelegado tendo sciencia do facto, procedeu a competente vistoria, e trata de instaurar o processo.

— De Caruarú nos escrevem em data de 3 do corrente o seguinte:

« Com aquellas expressões, que me póde dictar a grandeza da minha obrigação, agradeço á Vmc. a honra, que me tem proporcionado até hoje, franqueando-me as columnas da sua *Revista* para nella serem publicadas as occorrencias mais notaveis que se dão nesta bôa terra. Peço a continuação da mesma honra, e prometto na transmissão das noticias ser regular de modo que mereça o seu assentimento, visto como tudo quanto lhe disser será mui simples e verdadeiro por ter a meu favor a vantagem de viver alheio ás questões politicas.

« Recebi o seu *Diario* de 11 do mez passado, e nelle deparei com uma correspondencia, em fórma de defeza, incontestavelmente bella, do Sr. J. Baptista exhortando o publico á que não dê credito ao trecho de minha ultima missiva em referencia ao Sr. Dr. Joaquim do Rego Barros, promotor publico desta comarca.

« Se o gosto e a attenção com que a li, é bastante para um agradecimento, assás estou desempenhado. Em additamento porém a este agradecimento repetirei os seguintes versinhos:

« Cá por esta velha terra
Ficou tudo esbabacado,
P'ra não dizer espantado,
De uma tal eleição,
E da qual já fiz menção.»

« Fique o Sr. J. Baptista com a sua opinião, que eu ficarei com a minha, maxime depois que o Sr. Antonio Ferreira Cavalcanti Badega, de Buique, disse no *Diario* de 22 do mesmo mez, que o *melhor e unico cidadão desta cidade é o Sr. Manoel Corsino de Villa Nova!*

« Sirva apenas, o que fica dito, de *replica* á bem elaborada defeza que o Sr. J. Baptista fez ao seu predilecto, visto como resposta cabal não lhe posso dar depois que a redacção deste jornal antecipadamente o fez na sua nota a mesma correspondencia.

« Dou-lhe porte que quasi tenho a sorte de Crisippo, que morreu de riso por ver a um jumento comer figos, quando me disseram que certo *Adonis*, que por cá temos, soffrera uma decepção *augusta*... Com effeito o caso ia tornando-se serio, se a inexperiencia dos rapazes... Felizmente não passou de um brinco,... um pequeno lembrete... E tudo, porque? Por affeições...

« Factos se tem dado sob a sombra de certa *lemeira*, que a serem exactos, cumpre a quem compete tomar delles conhecimento; por exemplo:

« Apresentou-se em juizo um individuo para pagar a quantia de seis mil réis, constando porem, ou por conhecimento proprio, ou por informações que aquelle, o devedor, era *vermelho, ipso facto* foi condemnado não só ao capital, mas tambem nas custas, para o que se tomou um cavallo, e até hoje nem principal, nem custas, nem cavallo!

« Allegando um outro o seu direito sobre uma propriedade, do valor de 16$800 exibindo nessa occasião os seus titulos etc. foi decidido do modo seguinte: — não me importa com titulos, condemno-o nas custas, a parte contraria fique na posse da propriedade mansa e pacificamente, pois deste juizo não ha recurso, e nem quem me obrigue a despachar a favor de guabirú!

« E que tal, meu amigo? Se com effeito são exactas essas informações, não sei onde irá esbarrar esse *bipede da paz*.

« Mais alguma cousa sobre tal assumpto poderia dizer-lhe, mas não o faço agora a espera de ver se apparece algum thuriferario, porque então lhe contarei a historia do pedreiro Sales...

« Tem-se vendido a carne verde a 4$000 a arroba.

« O assucar a 5$120 rs.

« O feijão a 680 rs. a cuia.

« A farinha a 640 rs.

« Observa-se pouca animação no movimento commercial.

« A salubridade publica é satisfactoria.

« Dessa capital tem vindo algumas noticias ácerca de nomeações, remoções, demissões, e tudo quanto acaba em *ões*, mas como eu siga a doutrina de S. Thomé, não pude dar ainda credito, mormente conhecendo o quanto se acham aqui *seguros* os *genuinos*.

« *Au revoir.*»

— Dando publicidade a seguinte communicação, que nos indereça um assignante, em seus proprios termos, deixamos de fazer-lhe a menor apreciação; pois o que poderamos dizer a respeito, é o que observa o mesmo assignante, sendo no entretanto para sentir que se dêem taes factos, cuja abstenção é de conveniencia.

« *Senhor redactor.*—Sendo a pagina da *Revista Diaria* do seu conceituado jornal o vehiculo por onde muitas vezes se tem obtido correctivo aos abusos ou mesmo as máo-criações, peço-lhe que chame a attenção da policia da Boa-Vista para uma sucia de vadios malcriados, que, reunidos lá para os lados da Soledade, pateiam as pessoas que por alli passam.

« Ainda na tarde de um desses dias santificados do presente mez, foi apupado um sacerdote, que inerme por alli passava, com gritos de — *fóra formigão*, e outras gentilezas de uma *boa criação*.

« E' verdade que já passando como praxe ridicularisar-se o clerigo e o sacerdote, tudo que tende avilta-lo é indifferente que aconteça; mas, como felizmente ha homens sensatos, que lamentam taes progressos de *boa criação*, insta pela publicação destas linhas

« *Um seu assignante.*»

— Repartição da Policia:

(Extracto das partes dos dias 10 e 11 de janeiro).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 9 de janeiro:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos Izidro Joaquim, Manoel Alexandre da Fonseca, José Luiz da Cunha, Antonio Araujo dos Santos, e Bento José Damasceno, crioulo, todos para recrutas, vindos do districto de Duas Barras.

A' ordem do subdelegado do Recife, Thomaz Losnar, americano, á requisição do respectivo consul.

A' ordem do de Santo Antonio, Alexandre José de Paula Moke, indio, por desordem; Paulino, pardo, escravo de Marcelino & C., por fugido.

A' ordem do da Boa-Vista, os africanos José do Bomfim, para averiguações policiaes, e Francisco, escravo de José Thomaz de C. Quaresma, por fugido.

A' ordem do da Varzea, Fortunato José de Jesus, pardo, por crime de furto.

No dia 10 do mesmo mez:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Pedro Alexandrino Vieira de Mello, branco, por insultos.

A' ordem do de S. José, Alexandre Manoel do Espirito Santo, pardo, por embriaguez; Rufino, crioulo, escravo de Rita de tal, por disturbios.

A' ordem do da Magdalena, Francisco Antonio das Chagas, crioulo, sem declaração de motivo.

A' ordem do de Jaboatão, Francisco Antonio Severo Bispo, semi-branco, para ser processado por crime de damno.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 9 de janeiro de 1864.

Existiam	331	presos
Entraram	11	»
Sahiram	10	»
Existem	332	»
A saber:		
Nacionaes	232	»
Estrangeiros	30	»
Mulheres	3	»
Estrangeiras	1	»
Escravos	58	»
Escravas	8	»
	332	

Alimentados á custa dos cofres publicos.. 132

— Movimento da casa de detenção do dia 10 de janeiro de 1864.

Existiam	332	presos.
Entraram	8	»
Sahiram	22	
Existem	340	
A saber:		
Nacionaes	239	presos.
Estrangeiros	30	»
Mulheres	3	»
Estrangeiras	1	»
Escravos	59	»
Escravas	8	»
	340	

Alimentados a custa dos cofres publicos.. 136

— Movimento da enfermaria no dia 11 de janeiro:

Teveram baixa:
Pedro Celestino Magno da Silva, glandulas.
Pedro Antonio Ribeiro, diarrhéa.
Manoel Nemezio da Encarnação, intermitente.
Joaquim, escravo de Alexandre Barbosa, lumbago.
Tiveram alta:
José Henrique de Santa Anna.
Manoel Francisco Pereira.

UM POUCO DE TUDO.

Do *Nain Jaune* traduzimos:

Em geral quando se não presta para nada, póde a gente fazer-se:
Gigante,
Photographo,
Professor de inglez.

Gigante, basta ter o talhe regulamentar, isto é, cinco pés e seis polegadas.

Photographo, trinta francos e algum credito na casa do droguista.

Professor de inglez, a grammatica de Spiers, a qual custa vinte centesimos nos armarinhos.

Fatigado de ennegrecer os cotovellos e de lavar as luvas, um vaudevillista desempregado acaba de annunciar em todos os jornaes, que ensina a lingua de Byron á preço fabulosamente moderado.

Demais, não ha nisto risco algum!

O professor não conhece a primeira palavra do idioma britannico.

Um de seus discipulos dizia-lhe, ha pouco tempo depois de trinta licções infructuosas:

— Eu não sei mais do que sabia no primeiro dia em que comecei!

A isto respondeu-lhe o vaudevillista:

— Eu ensino o inglez, senhor; a vós compete aprende-lo.

Ora, tudo não é flores nesta profissão improvisada.

Tem a gente algumas vezes que haver-se com garotos, *retour de Londres*, que se não importam de divulgar o negocio, sendo preciso pois saber fareja-los.

De ordinario, quando elles apparecem, responde-se-lhes que já passaram da idade em que se aprende as linguas.

Isto corta toda a discussão.

Mas ha casos especiaes.

A' semana finda, recebe o meu vaudevillista um confrade que parecia pelo talhe capaz de recitar puramente um discurso inteiro de Canning.

— Que idade tem Vmc.? diz o nosso homem embaraçado.

— Trinta annos, responde o confrade.

— Trinta annos... é muito, senhor! Vmc. passou da idade...

— Em que se aprende as linguas? Oh! não, senhor, eu tinha dous annos de mais quando principiei o allemão.

* * *

Quem o acreditaria?

Dumas economisa, tendo posto de parte mais de 200,000 frs. de capital.

Mas ei-lo bem embaraçado!

O que fazer deste montão de ouro?

Como empregar esta fortuna?

A' força de cuidar nisto, embranqueceram-se-lhes os cabellos.

— Ora, tudo bem pensado, dizia elle outro dia, tenho assentado de comprar os fundos francezes... quando estiverem abaixo de zero.

Nesse dia Mr. Rothschild estará endividado!

O Sr. Tobias B. de M. pede-nos a seguinte publicação:

IMPRESSÕES DA MORTE DE UM MOÇO.

Olhai... um cadaver de braços cruzados
Nos punhos cerrados, nos olhos cerrados.
Nos labios cerrados que a morte deixou,
Com as forças eternes—guardando o segredo
Da luz ou da sombra! Meu Deus, tenho medo—
Morrer tão depressa, quem foi que mandou?

Tão joven! De joven no seu devaneio
Dissera á esperança: que trazes no seio?
Dissera ao futuro: — que fechas na mão?
Do seio da louca voou-lhe a mentira
E a mão do phantasma que larga se abrira,
Foi lá um repouso dos mortos no chão.

Tão vivo! Batia-lhe o peito ancioso,
Sentia nas fibras o harpejo mimoso,
E os cantos—ao longe—das glorias irmãas.
Mas é que Deus julga-se um pouco tentado
Que assopra e apaga o olhar destinado
Que o leito devassa de suas manhãas.

E morra quem sonha, quem ama, quem sente
Fallarem-lhe as noutes, quem ouve a torrente
Das éras que descem dos cimos azúes.
E morra quem tenta, padece e aspira.
Quem sua, bebendo seus prantos! Mentira.
Minha alma, não temas; é Deus—não recues.

Sim, meu Deus—e mais um dia
Que mal vos fazem as rosas?
Nossas coroas mimosas
Porque mandais desmanchar?
Não tendes lá tanta estrella,
Cujo são cheiro os fulgores,
Precisais das nossas flores,
Das perolas do nosso mar?

Era um menino. Contente
De seu intimo thesouro.
Dizia—conquisto um louro
Para leva-lo á meu pai.
O coração adiantado
Bateu-lhe a ultima hora.
Cahio. E sobre elle agora
Só uma lagrima cahe.

Lagrima seria, pesada,
Grossa lagrima de chumbo
Que lá se afunda—retumbo
Dos abysmos sepulchraes;
Mais rica, mais preciosa
Que as joias de vossa aurora,
Pois é um pai quem-na chora,
Senhor que nunca chorais.

Pensar na morte que os laureis desfolha,
Pensar na morte que não tem porvir,
Oh! na propria caveira que se antolha
Tropeçar e cahir!

Emquanto Deus embolsa no occidente
Seus thesouros de luz, a morte vem,
E a noute sopra um cantico plangente
Pela tibia de alguem.

Já vem o verme talvez beijar-lhe as faces
E elle não póde perguntar—quem és?
Lá.... no lago dos tumulos voraces
Que não lambem-lhe os pés.

Porém em sua alma em divinal concerto
Junta ás espheras—respirou emfim.
Pois bem: a gotta que por elle verto,
Seja prece por mim.

O *Journal de Saint-Nazaire* narra o seguinte:

Mr. B. que era guarda-livros n'uma casa de commercio, falleceu a semana passada; este homem era mutilado e tinha uma perna de páo.

Alguns dias depois de estar enterrado chegou de Nantes uma irmaa do finado a tomar conta da pequena herança; vendeu a pequena mobilia, algum fato e tres pernas de páo a um adelo de Paris.

Depois da venda feita passou ao exame dos papeis, e julgue-se qual seria a sua admiração, quando encontrou entre elles a seguinte declaração, feita havia 2 annos:

« Na minha perna de páo guarnecida de couro e nos meus papeis, procurando-se bem, se ha de encontrar a somma de 5 mil francos. »

A herdeira correu immediatamente a dar parte ao commissario, e em seguida se pozeram em busca do adelo, que felizmente encontraram no momento em que ia com as suas compras tomar o caminho de ferro, depois de breves explicações, as pernas são cedidas á herdeira: examinam-se, porém nenhuma é guarnecida de couro; procede-se á novas investigações, e sabe-se que a enfermeira tinha deixado ao finado na occasião de se enterrar a perna de páo que habilmente trazia.

Faz-se o requerimento para ser desenterrado, a autoridade concede, e o desenterro tem lugar; o commissario assiste, e do caixão se tira ao cadaver a quarta perna, que effectivamente estava guarnecida de couro, e n'um escondrijo, nella habilmente feito, se encontrou a quantia de 1,080 fr. em ouro.

Quanto ao resto por emquanto nada se achou.

Na *Revue d'Instrution Publique*, acha-se o seguinte:

Mr. de Sauley, membro do instituto de França, embarcou para Jerusalem no mez passado. O sabio archeologo vai estudar de novo os monumentos da Judéa, e particularmente os dos paizes situados além do Jordão, e cuja exploração até hoje tem sido incompleta. Tem esperanças de lá achar a confirmação das suas idéas sobre a arte judaica.

Vão em sua companhia os Srs. Salzmonn, o habil e feliz explorador de Camiros; o Sr. abbade Michon, já de ha muito iniciado nas antiguidades da terra santa, e o Sr. capitão do estado-maior Gelis, a que se deve o mappa d'uma parte da Syria.

Esta missão é patrocinada e subsidiada pela influencia do Sr. Duruy, ministro de instrucção publica.

Pelo pessoal, que a compõe, devemos esperar-lhe os melhores resultados.

Mr. Sauley não está de accordo com muitos outros sabios antiquarios sobre as antiguidades dos muros, ainda em pé, do templo de Salomão. Segundo a opinião de Mr. Sauley, estes muros pertencem aos alicerces do antigo templo, e são qualificados por elle deste modo — Salomaneamos. Mr. Vagué e outras pessoas que visitaram Jerusalem e lhe estudaram as antiguidades, attribuem a estes muros origens mais recentes.

Extractamos o que segue:

A AGULHA.

Thetes e Vulcano me formaram,
E meu primeiro pai é Marte,
Sou setta que comsigo
Leva corda e arco.
E com nobre artificio
Obrigo as damas mais esquivas
A quem estimem meus primores.
Tudo com feridas concerto,
E obro tudo com agudeza.
De mil tecidos labyrinthos
Com a traça de Areadne me retiro;
Em breve espaço dou muitas voltas
Sem passar pelo mesmo caminho.
Nas pontas dos dedos tenho
O desempenho do meu saber.
Ferindo passo, passando ajunto,
Ajuntando adorno, adornando acabo.
Nos Phryges e nos Lidios grandes mestres tive;
Sem voz e sem lingua sei
A arte de fallar por figuras,
Que tambem por minha industria
Cada dia vem nascendo de mil feridas.

* * *

VIVA TIRO VIDA, MORTA DOU VIDA.

O avarento é vibora tão venenosa, que em quanto vive á todos mata; mata os criados de fome, deixa morrer de fome aos pobres; matará aos parentes, se lhes não désse alentos a esperança de os herdar: a melhor cousa que elle faz na vida é morrer, porque com o que deixam, tornam todos a viver e levar boa vida.

* * *

O alvo de todos é o negro.

As linguas dos detractores são settas, com as quaes descobrindo qualquer macula no candido da mais pura innocencia, ou no apurado da obra mais perfeita, deste negro, ou desta macula, fazem unicamente o alvo dos seus tiros.

Nas mentiras que se costumam salgar, se derrete o sal em agua para as poder penetrar, e assim as conservam incorruptas, e lhe compete esta lettra:

Para aproveitar-me derreto:

Esta propriedade tem todo o homem servical e zeloso do bem alheio. Não repara em se desaccommodar para servir; trabalha, soffre, e as vezes com a pena de não tirar para o amigo ou para o amo o fructo, que deseja, se amofina ou (como cá dizemos) se derrete.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Pastilhas vermifugas de Kemp.

As pastilhas vermifugas de Kemp são por sem duvida alguma infinitamente mais efficazes e uteis do que todos os mais remedios perigosos e nauseabundos que existem para a expulsão das lombrigas. Ellas não sómente expellem e destróem esses incommodos parasitas mas tambem removem a mucosidade em que elles se engendram impedindo por esta fórma a sua reproducção.

Ainda não se encontra um só caso em que ellas tenham deixado de produzir o desejado effeito de uma maneira satisfactoria.

Em virtude de se acharem exemptas de ingredientes irritantes, não causam ellas dôr ou incommodo de qualidade alguma e por meio da sua acção balsamica suavisam o ventre e o deixam no estado de uma salubridade perfeita. As crianças as confundem facilmente com outros confeitos ordinarios em razão da sua apparencia e sabor, e gostam dellas tanto quanto gostam de proprios doces.

Á venda nas boticas de Bravo & C. e Caors & Barbosa.

ERRATA

Na carta do Sr. João Rodrigues Ventania, publicada no *Diario* de houtem, onde diz: Madrinha, deve lêr-se:—Madrasta.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação até o dia 31 do corrente janeiro, depois do qual se procederá o dividendo pelos titulos que estiverem verificados.

PRAÇA DO RECIFE 11 DE JANEIRO DE 1864.

Cotações officiaes.

Ás 3 horas da tarde.

Assucar mascavado Canal—2$450 a arroba.
Cambos sobre Londres — 27 3/4 d. e 27 5/8 d 90 d/9
Cambio sobre Paris—343 rs. 90 d/9
Frete de assucar para o Canal—40 schgs 5 0/0

Alfandega

Rendimento do dia 2 a 9	104:955$307
Idem do dia 11	23:325$731
	128:321$038

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	43	
" " com generos...	272	
		315
Volumes sahidos com fazendas...	45	
" " com generos...	150	
		195

Descarregam no dia 12 de janeiro.
Barca franceza—*Ocean*—carvão.
Brigue inglez—*Lilian*—carvão
Barca ingleza -*Revolution*—carvão.
Brigue inglez—*Artistic*—fazendas.
Patacho inglez—*Georgiane*—mercadorias.
Brigue inglez -*Saint Jorge*—idem.

Importação.

Barca portugueza *Corça*, vinda do Rio de Janeiro em 11 do corrente, consignada á Thomaz de Aquino Fonseca, manifestou os seguintes:
Generos estrangeiros, já despachados para consumo.
228 pipas, 1632 barricas e 756 meias ditas vasias; á ordem.
Generos nacionaes.
170 saccos com café; á ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 9	4:214$899
Idem do dia 11........................	873$352
	5:088$251

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2 a 9	41:786$594
Idem do dia 11.................	8:320$521
	50:105$115

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 11.

Nova-York por Maranhão—50 dias de primeiro porto, 5 do segundo, vapor inglez *Vulcan*, de 366 toneladas, capitão Charles G. Branker, equipagem 17, em lastro: á Eduardo Fenton.

Liverpool—42 dias, brigue inglez *Artistic*, de 125 toneladas, capitão W. Gamon, equipagem 8, carga differentes generos; á Southal Mellors & C.

Adelaide (Australia)—76 dias, barca ingleza *Asshur*, de 561 toneladas, capitão George Collie, equipagem 15, carga lãa e cobre; ao capitão. Veio refrescar.

Navio sahido no mesmo dia.

Matanzas (na Ilha de Cuba)—Patacho inglez *Mary Bell*, capitão R. G. Kneght; em lastro.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra dos concertos de que precisa a bomba contigua ao rio Paulista, na estrada do norte avaliada em 1:231$549 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitados.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de janeiro de 1864

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra será executada de conformidade com o orçamento e planta approvados pelo conselho da directoria na importancia de 1:231$549 rs.

2.ª O prazo para principiar a obra será de 15 dias, contados da data da arrematação, e o prazo para concluir de 2 mezes contados da data em que findar o prazo para principiar.

3.ª O pagamento effectuar-se-ha em duas prestações iguaes, correspondentes cada uma a metade de serviço feito.

4.ª Para tudo o mais que não se achar especificado nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que o thesoureiro da mesma thesouraria está autorisado a fazer do dia 11 do corrente por diante, o pagamento dos juros das apolices da divida publica provincial, vencidos até o ultimo de dezembro proximo findo.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de janeiro de 1864.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que o contrato da conservação do terceiro termo da estrada do sul foi transferido para o dia 28 do corrente.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de janeiro de 1854.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação dos concertos das pontes de Tacaruna, Santo Amaro e Varadouro foi transferida para o dia 28 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de janeiro de 1864.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

O Sr. thesoureiro interino da Santa Casa de Misericordia do Recife, tenente coronel Justino Pereira de Faria, manda fazer publico que no dia 19 do corrente pelas 9 horas da manhãa na casa dos expostos paga as mensalidades vencidas ás amas, que se apresentarem com as creanças, que lhes foram confiadas.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia da Recife, 11 de janeiro de 1864.

O escrivão,
F. A. Cavalcante Coasseiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2º batalhão de infantaria.
Mantas de lãa 500.
Para o corpo da guarnição da Parahiba do Norte.
Mantas de lãa 50.
Para o batalhão do Ceará.
Mantas de lãa 197.
Para o 7º batalhão de infantaria.
Mantas de lãa 443.
Para o deposito bellico da provincia de Alagoas.
Mantas de lãa 120.
Para o 10º batalhão de infantaria.
Mantas de lãa 5.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 5 de janeiro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
José Antonio Pinto.
Tenente-coronel vogal.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico que, em virtude da ordem do thesouro nacional de 10 de novembro do anno proximo passado, fica marcado á Maria Celerina da Conceição, Anna Joaquina de Souza Rangel e suas irmãas Guilhermina Olympia de Souza Rangel, Maria Isabel de Souza Rangel e Maria do Espirito Santo de Souza Rangel, o praso contado desta data até 15 de fevereiro proximo vindouro, para satisfazerem a certas formalidades que faltaram nos processos de justificação que produziram para a percepção de seus meios soldos, sob pena de lhes ser suspenso o pagamento dos mesmos meios soldos, e de proceder-se executivamente contra ellas para restituição do que já tiverem recebido.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 9 de janeiro de 1864.

Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

Juizo dos feitos da fazenda.

Extracto do movimento da secção do contencioso da thesouraria de fazenda de Pernambuco no semestre de julho a dezembro de 1863.

		Officios.
Correspondencia com á directoria geral do contencioso.	63	»
Dita com á presidencia da provincia.	5	»
Dita com esta thesouraria.	27	»
Dita com as procuradorias fiscaes. .	28	»
Dita com diversas autoridades. . .	8	»
Dita com as collectorias da provincia.	129	»
	260	
Sentenças mandadas e precatorias expedidas para dentro e fora da provincia.	112	
Termos de fianças.	17	
Ditos de contratos e arrematações .	5	
Ditos de aforamentos de terrenos de marinhas.	27	
Ditos de aforamentos de terrenos nacionaes.	6	
Ditos de transferencias de apolices da divida publica interna fundada.	2	
Pareceres.	317	
Guias	51	
Cópias.	62	
Certidões.	9	
	608	
Tiveram andamento (processos.). .	1526	
Pagamentos effectuados.	509	
Cobrança, réis 17:466$576.		

Secção do contencioso da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 7 de janeiro de 1864.

O procurador fiscal e dos feitos interino. — *José Ladislão Pereira da Silva.*

Camara municipal.

Pela secretaria da camara municipal desta cidade se faz publico que a mesma camara principia a sua primeira sessão ordinaria deste anno no dia 11 do corrente e seguintes.

Secretaria da camara municipal do Recife 8 de janeiro de 1864.—O secretario,
Francisco Canuto da Boaviagem.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente pelo vapor inglez *Magdalena*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 11 de janeiro de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE APOLLO.

Segunda-feira 18 de janeiro de 1864.

CONCERTO DE *Arthur Napoleão.*

com a coadjuvação da sociedade Melpomene.

PROGRAMMA.

Primeira parte.

Logo que a orchestra tiver executado uma de suas escolhidas ouverturas, representar-se-ha o 1º acto do drama do Sr. Firmino Candido de Figueiredo

O MENDIGO NEGRO.

Segunda parte.

Grande phantasia sobre motivos da opera—O Trovador—composta e executada por Arthur Napoleão.

Terceira parte.

2º acto do drama.

Quarta parte.

Phantasia Veneziana, composta e executada por Arthur Napoleão.

Quinta parte.

3º acto do drama.

Sexta parte.

Grande phantasia sobre motivos da opera—Um Ballo in Maschera - composta e executada por Arthur Napoleão.

Setima parte.

Representar-se-ha a comedia em um acto

RODA VIVA.

Oitava e ultima parte.

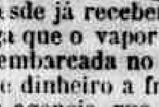
«O Turbilhão» segundo galope de concerto composto e executado por Arthur Napoleão.

Principiará ás 8 horas.

Qualquer encommenda de camarotes ou cadeiras se podem fazer até quarta-feira no hotel d'Europa e no dia do concerto no theatro.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 16 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Apá*, commandante Alcanforado, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará.

O vapor *Parayba*, commandante Martins, seguirá no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde, para os portos acima indicados. Receberá carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

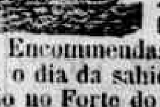
— A barca *Limo I* sahe para o Porto em poucos dias por ter quasi prompto o seu carregamento: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua de Apollo numero 20.

Para Lisboa

vai sahir até o dia 14 do corrente o brigue *Confiança*: para alguma carga que ainda precisa e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua de Apollo n. 20.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Maceió e escalas.



O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, seguirá para os portos acima indicados no dia 25 do corrente as 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 23. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Guienne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Aracaty

O hiate *Santa Rita* tem parte da carga prompta: para o resto, trata-se com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35, ou com o mestre no trapiche do algodão.

Companhia Pernambucana DE Navegação costeira a vapor.

Ilha de Fernando.

O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, seguirá no dia 15 do corrente para o presidio de Fernando de Noronha as 11 horas da manhãa Recebe carga até o dia 14. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 9 horas da manhãa do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro

sahirá com a maior brevidade possivel o palhabote nacional *Viamão*; recebe ainda alguma carga a frete e escravos: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo numero 19.

— Para Lisboa segue com brevidade o brigue portuguez *Activo*, capitão Augusto Wenceslão dos Santos; este navio tem parte do carregamento prompto, e para o resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos, rúa da Cruz n. 3, ou com o mesmo capitão na praça do commercio.

— Para Montevidéo, recebe passageiros o brigue portuguez *Improviso*: a tratar com o capitão a bordo.

— Para Porto Alegre pelo Rio Grande do Sul segue o patacho nacional *Deus de Dezembro*; este navio recebe carga para os dous mencionados portos a um frete commodo: quem quizer carregar, póde entender-se no escriptorio Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão João Chrisostomo Junior.

— Segue com muita brevidade para Lisboa, por ter prompta a maior parte do carregamento, o brigue portuguez *Florinda*, o qual recebe o resto da carga a frete: para tratar, no escriptorio n. 3 da rua da Cruz, ou com o capitão Joaquim Augusto de Souza na praça do commercio.

— Para Lisboa pretende sahir com muita brevidade o patacho *Jarco*, capitão José Marques Coelho Sobrinho, por ter parte de seu carregamento tratado: para o resto que lhe falta, e passageiros, trata-se com os seus consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

PARA O RIO EE JANEIRO

pretende sahir com muita brevidade o patacho *Corrêa* por ter a maior parte da carga tratada: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

Até o dia 30 do corrente pretende seguir impreterivelmente o patacho nacional *Beberibe*, para o resto da carga que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, por ter a maior parte da carga: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para a Bahia

O palhabote *Garibaldi* pretende seguir com brevidade para este porto, tendo parte de seu carregamento, e para o resto trata-se no escriptorio de Tasso Irmãos na rua do Amorim.

Rio de Janeiro

Segue com brevidade o palhabote *Piedade*, capitão Marques Vianna: recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. Moreira & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23, ou com o capitão,

LEILÕES.

LEILÃO DE Fazendas francezas e miudezas HOJE.

Cals Irmãos querendo liquidar seu negocio de fazendas farão leilão de todas as mercadorias inclusive miudezas existentes em seu armazem as quaes serão vendidas sem limite algum, em seu armazem da rua da Cruz, na terça-feira 12 do corrente pelas 10 horas da manhãa, onde desde já confia que os seus amigos e freguezes comparecerão e para o que os convida.

LEILÃO DO Casco, apparelho e mais pertences da escuna nacional «Emilia.»

O agente Simões levará de novo a leilão o casco forrado a cobre, um bote novo, lancha e mais pertences da mesma escuna, tudo existente no porto do Macáo, como consta do inventario em poder do mesmo agente.

HOJE.

ás 11 horas da manhãa no armazem dos Srs. Palmeira & Beltrão defronte da associação commercial.

LEILÃO DE Fazendas allemães, suissas, francezas e inglezas.

Quarta-feira 13 do corrente.

Theodoro Christiansem fará leilão para fechamento de facturas de diversas fazendas allemães, suissas, francezas e inglezas todas proprias deste mercado: quarta-feira 13 do corrente pelas 10 horas da manhãa em seu armazem da rua da Cruz.

LEILÃO DE Uma casa de campo.

Quarta-feira 13 de janeiro.

O agente Pinto fará leilão ás 11 horas do dia acima dito de uma casa edificada na estrada do Monteiro perto da povoação, sobre pilares e alicerces de pedra e cal com duas salas e seis quartos e mais quartos para pretos e estribaria para 8 cavallos, cacimba com boa agua e baixa de capim. O referido leilão será effectuado no dia e hora acima dito na rua da Cruz n. 38, onde poderão os pretendentes obter qualquer informação a respeito.

LEILÃO DE Um grande sobrado de um andar com sotão edificado em chãos proprios na rua da Trempe.

Quarta-feira 13 de janeiro.

O agente Pinto fará leilão com autorisação de D. Joanna Maria da Conceição do sobrado de um andar e sotão, edificado em chãos proprios na rua da Trempe n. 1, em que mora á Exm.ª Sr.ª marqueza do Recife, com grande sitio e muitos arvoredos, com 900 palmos de fundo, e cerca de 1,000 de frente, o qual predio torna-se recommendado pela sua localidade; o leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito, no escriptorio do mesmo agente, rua da Cruz n. 38.

LEILÃO DE 25 caixas com queijos flamengos.

Quinta-feira 14 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 25 caixas com excellentes queijos flamengos os melhores que existem no mercado, os quaes serão vendidos em lotes á vontade dos compradores: quinta-feira 14 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

— Domingos Caldas Pires Ferreira fará leilão por intervenção do agente Pinto de sua padaria com todos os seus utencilios, e de primeira qualidade; assim como de um escravo moço de boa conducta.

Quinta-feira 14 do corrente,

na esquina da rua Imperial, defronte do viveiro do Muniz, onde se effectuará o leilão, ás 11 horas do dia acima mencionado.

LEILÃO DE Mobilias completas, pianos de differentes autores, cabriolets, cavallos, vaccas com crias, relogios de algibeira e parede etc.. etc.

Sexta-feira 15 de janeiro ás 11 horas.

O agente Olimpio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, venderá o seguinte: uma rica mobilia de jacarandá nova chegada directamente da fabrica e despachada ultimamente na alfandega composta de 18 cadeiras de guarnição, 2 de braço, 2 de balanço, 1 sofá, 2 consolos e uma mesa de meio de sala com tampos de pedra, uma mobilia de dito com 18 cadeiras de guarnição, 4 de braço, 1 sofá, 2 consolos e uma mesa de meio de sala com tampos de pedra, 1 mobilia de jacarandá composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 de braço, 2 de balanço, 1 sofá, 2 consolos e uma mesa de meio de sala com pedra, 2 pianos de jacarandá, (de armario), 1 dito de mogno (de mesa), lavatorio com pedra, pares de lanternas com pingentes, candelabros, pares de jarros para flores, espelhos com molduras douradas, mesas para jantar, commodas de jacarandá e amarello, quadros sortidos, cabides, berços para meninos, cavallos de sella, relogios de algibeira, de ouro e prata, guarda louça, cadeiras avulsas, bidets, 1 vacca com cria, 1 novilha, 1 garrota, espingardas de caça, registros e candieiros para gaz, 1 fardamento de guarda do esquadrão de cavallaria, paletots e calças de brim, uma clarinêta, bombas para agoar jardins e outros muitos artigos que se tornam enfadonho mencionar.

LEILÃO DO 27 caixas com palitos de dentes e 225 ditas com sabão.

Sexta-feira 15 de janeiro.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 27 caixas com palitos de dentes, 200 ditas com sabão amarello e 25 ditas com sabão castelhano, isto ás 11 horas do dia acima dito a porta do armazem do Sr. Annes em frente a alfandega.

LEILAO DE 1 sitio na Capunga.

O agente Almeida autorisado pela viuva do fallecido João Evangelista da Costa, venderá em leilão um grande sitio no lugar da Capunga Velha, com uma bôa casa de pedra e cal, contendo 3 salas e 8 quartos, cosinha fóra, casa para escravos e feitor, 2 tanques, viveiro á margem do rio, muitas arvores de diversas fructas.

Sexta-feira 15 do corrente á porta da associação commercial ás 11 horas do dia.

LEILÃO DE Um grande sobrado de um andar na cidade do Aracaty.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C. e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de um sobrado de um andar com 35 palmos de largo tendo 3 janellas na frente, na rua das Flores da cidade do Aracaty em chãos foreiros á camara municipal de dita cidade.

Sexta-feira 15 de janeiro de 1864

á porta da associação commercial ás 11 horas; os pretendentes podem obter qualquer informação do agente acima.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão. Chamado por escripta,

— **Domingo 10 do corrente desencaminhou-se da ponte nova para a cidade de Olinda, uma cadella preta, bastante gorda, com uma marca branca abaixo do pescoço, com a cauda froucada e alguns cabellos brancos, a qual acode pelo nome de crioula: quem a achou trazendo á esta typographia será recompensado.**

A viuva e filhos do finado Miguel Felicio da Silva, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir os suffragios e acompanhamento dos restos mortaes do seu presado e sempre chorado marido e pai; e ao mesmo tempo declaram que no dia 13 do corrente pelas 6 horas da manhãa, terá lugar na ordem terceira de S. Francisco, uma missa por alma do fallecido.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de pouca familia, e paga-se bem. na rua da Cadeia do Recife n. 19, primeiro andar.

LOTERIA

Sabbado, 16 do corrente mez, se extrahirá, a nona parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão) no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

— Rabello & Branco, estabelecidos com refinação na casa n. 26 da rua dos Guararapes desta cidade, tem contratado com Joaquim Ferreira da Silva comprar-lhe todos os utencilios e mais pertences que possue no estabelecimento igualmente de refinação, sito na casa n. 42 da dita rua: por isto fazem publico, e especialmente aos credores do dito Joaquim Ferreira da Silva ou do referido seu estabelecimento, para que no praso de tres dias opponham o que tiverem contra dita venda.

Imperial Instituto de N. S. do Bom Conselho, rua da Aurora n. 50.

Lista dos professores deste Instituto que foi succedido na direcção pelo abaixo assignado, antigo vice-director do mesmo.

Aula primaria.
Primeira cadeira o Illm. Sr. Victorino Antonio Martins.
Segunda dita o Illm. Sr. Viriato Sergio de Moura Mattos.
Latim.
O Illm. e Rvm. padre mestre Felix Barreto de Vasconcellos.
Francez.
O Illm. Sr. Dr. Ayres Gama.
Inglez.
O Illm. Sr. Carlos Alkorne.
Geographia.
O Illm. Sr. Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Geometria.
O Illm. Sr. Dr. Bemvindo Pinto Lobão.
Rhetorica.
O Illm. Sr. Dr. Manoel da Costa Honorato.
Philosophia.
O Illm. Sr. Dr. José Soares de Azevedo.

Foi este o pessoal que o director, de accordo com o Illm. Sr. Dr. José Soares de Azevedo, escolheu para leccionar no Instituto, e cujo merito profissional é por todos reconhecido; as pessoas, pois, que se quizerem preparar em qualquer das disciplinas acima, podem vir dar seus nomes á matricula.

Recebem-se alumnos internos, externos e meio pensionistas: o collegio é franqueado a todas as pessoas que o quizerem visitar.

Recife 11 de janeiro de 1864.
Antonio Augusto Ferreira Lima.

— Precisa-se de uma ama que saiba perfeitamente cosinhar e engommar: na rua da Concordia n. 65.

— Precisa-se de uma ama de leite para uma criança de 6 a 7 mezes: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

Primeiras lettras, grammatica nacional, latim e francez.

João José Rodrigues, professor publico primario do collegio dos orphãos, devidamente titulado pela directoria geral, continua á leccionar as supracitadas materias tanto em collegios e casas particulares como na de sua residencia á rua da Palma n. 23, onde póde ser procurado.

Attenção.

Quem se julgar credor da firma social Guimarães & Rocha, mesmo por titulo a vencer ou de João da Rocha e Silva, gerente da mesma firma appareça na rua do Queimado n. 33 A para ser pago. Recife, 11 de janeiro de 1864.

Saques.

Custodio José Alves Guimarães com loja na rua do Crespo n. 7, saca para Lisboa.

— Precisa-se de uma ama: na rua do Apollo n. 28, armazem.

— Aluga-se a casa n. 8 da rua dos Prazeres, bairro da Boa-Vista: para tratar, no primeiro andar do sobrado n. 8 da rua do Queimado.

— Eufrozina Maria das Dores previne ao publico que o Sr. Manoel Francisco da Silva não póde contratar a venda do sitio na Varzea de seu finado sobrinho Luiz Firmino Gonçalves da Silva, cujo sitio se acha em litigio para pagamento do quanto era devedor o mesmo finado á esta senhora.

— Fugio no dia 6 de janeiro corrente o escravo pardo Geraldo, de idade de 29 á 30 annos, baixo, grosso, cor clara e desbotada, cabeça grande e redonda, cabellos crespos bons, rosto largo, olhos grandes e um tanto amarellos, uma pequena marca de ferida no braço, diversas marcas de talhos atravessando a barriga, pernas grossas, pés largos, costuma trazer barba e bigode, que raspou antes de fugir: quem o apprehender leve-o ao engenho Pitada, comarca de Nazareth da Matta, ao senhor do mesmo, Feliciano Gomes Pereira Gaião, ou á rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, de A. de S. Oliveira & C., que será recompensado generosamente.

— Trocam-se bôas telhas por tijolos de alvenaria grossa: a tratar á rua do Mondego, olaria n. 13.

— Offerece-se uma pessoa para leccionar em qualquer engenho primeiras lettras, grammatica portugueza e arithmetica: quem pretender dirija-se a rua Augusta n. 65 deixando carta fechada com as iniciaes R. J., indicando sua morada para ser procurado.

— O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico, que a fabrica de tamancos da rua Direita n. 131, pertence á Joaquim Alves de Castro.

— Retira-se para a provincia de Alagoas o cidadão brasileiro Ezequiel dos Santos Aguiar.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63

— Alugam-se duas casas terreas sitas na estrada do Chora-menino ao entrar da ponte pequena, com os seguintes commodos: 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintaes murados e cacimbas, são proprias para morada de uma grande familia ou de duas inteiramente relacionadas, por serem juntas e terem no interior portas de communicação: a tratar no sitio n. 1 na estrada do Hospital Portuguez, ou no pateo do Carmo, sobrado n. 2.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: a tratar na refinação da Senzala Nova n. 4.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares do sobrado da rua da Guia n. 55: a tratar na refinação da Senzala Nova n. 4.

— Offerece-se uma mulher honesta para ama de casa de homem solteiro, para serviço interno: na rua da Gloria n. 31.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar: na rua das Cruzes em Santo Antonio n. 41, segundo andar.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão e commodos para grande familia, quartos para criados, estribaria, quintal bastante grande com fructeiras, sita nos Afogados no pateo da Paz: a tratar nas Cinco Pontas n. 44, ou nos Afogados com o Sr. José Lucio Lins.

Arithmetica, algebra e geometria.

O professor de mathematicas no Gymnasio Provincial tem resolvido transferir a abertura do curso particular destas sciencias, annunciada para o dia 4 do corrente, para o dia 18, em que terá lugar impreterivelmente; visto não haverem alumnos sufficientes matriculados. A matricula continúa aberta até esse dia, depois do qual só se admittirão alumnos que já tenham estudado as mesmas sciencias.

O abaixo assignado, devidamente autorisado pelos Srs. administradores da massa fallida de Faria & C., reiterando o annuncio já muitas vezes publicado por este jornal, convida de novo os devedores da dita sociedade fallida para amigavelmente solverem seus debitos até o dia 31 do corrente mez de janeiro, prevenindo-os de que, se assim não fizerem, terá de chama-los á juizo para obrigar o pagamento, como tem succedido a respeito de alguns. Outro sim declara aos mesmos devedores, tanto d'esta como de outras provincias, da capital como do centro, que não podem fazer pagamento algum senão ao annunciante ou a pessoa por elle autorisada com procuração bastante, e de modo algum podem pagar ao fallido, fugido e occulto, Juvino Carneiro Machado Rios, sob pena de nullidade do pagamento, e de terem de repeti-lo ao annunciante ou aos ditos administradores.

Recife 4 de janeiro de 1864.
Lino de Faria.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 6 da rua da Lapa, com sufficientes commodos e por preço razoavel: a fallar na rua Velha n. 57.

— Ferreira Pinto & C. declaram que desde 31 de dezembro proximo passado se acha extincta a referida firma e que fica á cargo do socio Ferreira Pinto o estabelecimento pertencente a mesma extincta firma.—Recife, 7 de janeiro de 1864.—Joaquim Ferreira Pinto de Campos.—Irinêo Januario de Oliveira.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 79, bastante fresco, e decente para uma familia: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

— Antonio Jacintho Cesar, tendo de ir ao Rio Grande do Sul deixa encarregado dos negocios da sua casa a seu socio Antonio Joaquim de Carvalho Menezes. Recife, 8 de janeiro de 1864.

— Aluga-se um sitio na Capunga Velha, com boa casa, contendo 4 quartos, gabinete, cacimba com bôa agua, quartos para pretos, estribaria e fructeiras, todo murado: quem pretender dirija-se á rua do Crespo n. 18, primeiro andar.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos: a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

MUDANÇA DE ESTABELECIMENTO.

Francisco Maestrali

estabelecido na rua da Imperatriz n. 24 com fabrica de chapéos de sól, mudou-se para rua do Queimado n. 22, aonde se cobre e se faz toda qualidade de concerto pertencente á esta arte, e avisa a todos os seus freguezes desta cidade e de fóra, que está resolvido a vender mais barato do que em outra qualquer parte, e pede que lhe dêem preferencia, e todas as pessoas que tem chapéos nesta fabrica para concertar, tenham a bondade de os virem buscar até ao praso de 8 dias; passando o praso seram vendidos para pagamento dos ditos concertos.

— Precisa-se de mais um boleeiro: na cocheira do Varadouro, em Olinda.

GEOMETRIA

O padre Francisco João de Azevedo, habilitado pela directoria geral de instrucção publica, tem resolvido abrir um curso de geometria, para o que convida aos senhores estudantes e a quem convier, promettendo-lhes empregar todos os exforços afim de que possam tirar o desejado proveito de suas lições: a tratar com o mesmo, na rua do Rangel n. 43, primeiro andar.

Aula particular de instrucção primaria na rua da Conceição n. 6.

O professor abaixo assignado pretende reabrir sua aula no dia 11 do corrente.
Francisco Deodato Lins.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados

— O padre Felix Barreto de Vasconcellos professor particular de latim e francez, mudou sua residencia para o pateo do Paraizo n. 29, segundo andar. Entrada pela travessa do Ouvidor.

— Quem tiver para vender um escravo preto que saiba cozinhar, dirija-se á rua do Vigario n. 5

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1, precisa-se fallar com o Sr. Luiz Soares Botelho, filho de José Soares Botelho e de Fortunata Candida de Souza, e neto de Francisco Manoel de Souza, natural da ilha de S. Miguel, o qual consta ter vindo para esta cidade em 1856, para lhe dar noticias de sua mãi e irmãos que se acham no Rio de Janeiro.

Ensino primario.

Na rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tem aula sob a direcção de Dino da Silva Coutinho.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado, estabelecido com loja de bahús na rua do Imperador n. 71, declara a esta praça que nada deve a pessoa alguma, quér nesta ou outra praça, porém se alguem se julgar seu credor, poderá apresentar suas contas no praso de 30 dias para serem pagas. O mesmo continúa e ter sempre um completo sortimento de bahús e malas, bem como se encarrega de fazer foles da todos os tamanhos e feitios, bem como garante ser bem feitas e seguras todas as suas obras, e por preços razoaveis. Continúa na mesma casa a comprar sola, couros seccos e caixões vasios.

Manoel Joaquim da Silva Maia.

— Precisa-se de uma ama: na rua da Aurora n. 74.

— Precisa-se de dous trabalhadores de padaria: na rua do Rangel n. 9.

— Os abaixo assignados avisam ao corpo do commercio que dissolveram nesta data a sociedade que tinham nesta praça sob a firma de Wild & Just, ficando a cargo de Daniel Pancracio Wild todo o activo e passivo da mesma, e Theodoro Just desonerado de qualquer responsabilidade, tanto para com os credores da firma extincta como para com a sociedade. Recife 31 de dezembro de 1863.
Daniel Pancracio Wild.
Theodoro Just.

— Precisa-se fallar com o Sr. Fortunato José Dias Sampaio: na praça da Independencia n. 4.

— O senhor que deixou um penhor de ouro na praça da Independencia n. 4, tenha a bondade de o vir buscar, do contrario será vendido para seu pagamento, isto no praso de 8 dias.

Alugam-se

Tres casas terreas no fundo da casa da rua da Florentina n. 14, sendo a entrada pelo portão junto ao armazem de carros de J. Grosjean, por preço razoavel: quem as pretender dirija-se á rua da Senzalla Velha n. 100, no primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 3 1/2 horas da tarde.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de duas pessoas, que o aluguel não exceda de 14$: na rua do Livramento n. 29, se dirá.

— Precisa-se de uma ama para cozinha de homem solteiro: na rua do Queimado n. 32.

AMA.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia, inclusive engommado; na rua da Penha n. 25, primeiro andar.

Eduardo Gadault proponhe-se a leccionar desenho em particular, as pessoas que quizerem recrearem-se ou professarem esta arte, tenham a bondade de deixarem o numero de sua residencia no aterro da Boa-Vista loja do Sr. Dubarry. As lições serão nas quartas e sabbados, mensalidade 15$ pagos adiantados.

— Christian Haas, Elise Haas, Henriqo Cassel, Christian Cassel, Conradine Gatzmeyr, Conradine Grebe, Christiane Frieders, subditos allemães retiram-se para fóra da provincia.

— Furtaram em Beberibe um cavallo, na noite do dia 8 do corrente, com os signaes seguintes: mellado, das clinas e cauda brancas, com um ferro no quarto direito, imitando um H, com calos nas pazes, está descarnado, é bastante pesado: quem delle der noticia, póde ir à Beberibe entender-se com o abaixo assignado.

Luciano Eugenio de Mello.

— Deseja-se saber se Antonio Affonso Vianna fallecido em 7 de maio de 1861, deixou aqui familia, é negocio de interesse da mesma: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba vender na rua: quem tiver, dirija-se à rua da Gloria n. 16.

— Presisa-se de uma ama de leite sem filhos: nas Cinco Pontas n. 74.

— A sociedade Phil'artistica continúa nos seus trabalhos quintas e domingo à noite, para o que são convidados todos os socios e mais artistas.

O 1º secretario,
Thomé J. M.

— A pessoa que annunciou precisar de 700$ sobre hypotheca de uma escrava, dirija-se à rua do Hospicio n. 62.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua Imperial n. 13.

— Precisa-se de um preto ou moleque escravo ou livre para alugar, paga-se bem: na casa de banhos no pateo do Carmo.

— Bernardino Lopes de Oliveira julga nada dever, mais se alguem se julgar seu credor apresente sua conta no prazo de 30 dias para depois de ser conferida ser incontinente paga. Recife, 8 de janeiro de 1864.

— Aluga-se o 2º e 3º andar do sobrado da rua Nova, com excellentes commodos para familia: a tratar na rua da Cadeia n. 62, 2º andar.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima despachante de passaporte, tira-os para dentro e fóra do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia primeiro andar n. 47.

— João Guilherme Romer subdito allemão retira-se para fóra da provincia.

ATTENÇÃO.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que em vistas de se achar seu estabelecimento em obras afim de alargar mais o campo para o gallo de novo cantar, afim de melhor poder servir seus bons freguezes, com tudo em quanto durar as ditas obras continuará a servir seus freguezes no seu grande armazem com frente para a rua do Imperador com entrada pela dita loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

NO CAMPO E NA CIDADE.

Aluga-se a casa da rua da Esperança (Caminho Novo) n. 2, com 4 quartos, 2 salas, corredor separado, cosinha fóra, cacimba e quintal murado; a tratar na botica da rua do Cabugá n. 11.

— Aluga-se um sobrado em caixão com bôa loja para qualquer estabelecimento, por ter grande terreno no fundo, porto de desembarque perto, todo com portas seguras: a tratar à rua do Mondego, olaria n. 13.

Ao commercio.

Offerece-se uma pessoa para escripturar em casas commerciaes, tanto em partidas simples como dobrada: quem quizer utilisar-se de seus serviços, dirija-se em carta fechada na rua do Livramento n. 7, loja.

NOÇÕES DE PARTIDAS DOBRADAS

OFFERECIDAS
A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE
DE
PERNAMBUCO
POR
M. Fonseca de Medeiros

Terceiro escriturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco e competentemente autorisado para exercer o professorato particular de arithmetica na mesma provincia.

Acha-se esta obra nos prelo da typographia Commercial, d'onde em breve sahirá à luz da publicidade em nitida impressão e sob o formato de 8º portuguez.

Compõe-se esta obra de um volume, dividido em uma parte theorica e outra pratica, de facil alcance ás pessoas que se queiram dedicar ao estudo da escrituração.

A respectiva assignatura acha-se aberta em todas as livrarias desta cidade, ao preço de 5$000 dor volume.

— Precisa-se de um bom cosinheiro e de uma ama que saiba engommar e lavar: á tratar no sobrado n. 32, da rua da Aurora.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se uma casa terrea na Capunga, com bons commodos para familia: a tratar na rua das Larangeiras n. 12.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

-- Precisa-se de um caixeiro que entenda alguma cousa de pharmacia: na botica da rua do Cabugá n. 11.

Instrucção secundaria.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor cathedratico de geographia e historia no Gymnasio desta provincia, contiua no ensino particular de ambas estas disciplinas, e bem assim no de philosophia e rhetorica.

A pratica de mais de 14 annos, adquerida pelo annunciante no magisterio a que se ha dedicado, offerece-a elle como garantia sufficiente, quanto ao pontual desempenho de suas obrigações no exercicio de tão importante ministerio.

Igualmente se acha disposto a ensinar estas mesmas disciplinas em qualquer collegio; assim como a habilitar convenientemente aquelles estudantes que, já tendo noções geraes e elementares sobre qualquer destas materias preparatorias, quizerem recorda-las, com antecedencia aos exames na Faculdade de Direito, em os mezes de fevereiro e março.

Quem de seu prestimo pretender utilisar-se póde procura-lo na casa de sua residencia, rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar, das 3 ás 6 horas da tarde.

— O abaixo assignado declara à quem possa interessar que associou a sua prensa de algodão sita no Forte do Mattos n. 21, á seu filho Manoel Izidoro de Oliveira Lobo, o qual fica na gestão dos negocios da dita prensa, a qual girara d'ora em diante sob a firma de Lobo & C.

Recife, 2 de janeiro de 1864.

Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.

ADMIREM-SE DOS PREÇOS

Das mimosas lãas que o barateiro está vendendo a 400 e 500 rs. o covado, fazenda esta de muito boa qualidade e de lindos padrões, muito apropriadas para vestidos de senhoras e meninas, dão-se amostras na loja do barateiro n. 1, junto ao arco de Santo Antonio.

VESTIDOS JAPONEZES

Muito bem vindos estes vestidos para a loja do barateiro que garante não os haver em outra loja, tendo muita fazenda, laços, barras e muitos enfeites, é fazenda de primor, mandam-se em amostras: na rua do Crespo n. 1, junto ao arco de Santo Antonio.

Proprios para a festa do Poço.

AURORA BRILHANTE

LARGO DA SANTA CRUZ N. 84.

Amigos do bom e barato.

A Aurora Brilhante este magnifico estabelecimento está na Boa-Vista disputando a primazia, já pelo grande sortimento dos seus generos de bôa qualidade, já pela commodidade de preços e por isso o seu proprietario roga aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral que mandem comprar para melhor se certificarem do annuncio.

Manteiga ingleza flor primeira qualidade.
Dita mais abaixo segunda dita.
Dita franceza nova segunda dita.
Chá superior preto, verde, hysson, uxim e perola.
Doces de goiaba caixões de varios tamanhos.
Amendoas de casca dura e mole.
Azeitonas novas em barris e garrafas.
Presuntos para panella e fiambre.
Bolachinhas inglezas novas.
Chouriças, paios e linguiças.
Cognac verdadeiro.
Licores e champanhe.
Charutos finos, ha finos em tudo.
Sebolas grandes em resteas.
Copos lapidados e lisos para agua e vinho.
Passas novas e figos tambem.
Massas para sôpa são das novas.
Nozes já deste anno.
Farinha, milho, farello e arroz de casca em saccos grandes.
Toucinho de Lisboa novo.
Chocolate já feito que bello almoço.
Azeite doce temos refinado tambem.
Peras seccas em caixas e a retalho.
Castanhas novas.
Cigarros hespanhóes dos melhores fabricantes.
Capilés para refrescos de diversas frutas.
Salsão de todas as qualidades.
Servejas de boas marcas e muitas.
Queijos novos do vapor e do passado.
Ditos de prato.
Ditos de manteiga novos.
Caixinhas enfeitadas com ameixas francezas.
Latinhas com ditas.
Latinhas com fructas.
Latinhas com biscoutinhos de muitas qualidades.
Latas com bolachinha de soda.
Latas com peixe ensopado.
Latas com marmelada nova.
Latas com massa de tomate.
Frascos com conservas.
Ditos com mustarda.
Ditos com genebra de Hollanda e de laranja.
Ditos com sal refinado.
Vinhos puros da Figueira, não ha melhor.
Ditos de Lisboa, não ha melhor.
Dito do Porto, não ha melhor.
Dito branco, não ha melhor.
Dito engarrafado em caixa de uma duzia.
Ditos genuinos em caixa e a retalho.
Ervilhas seccas.
Latas com ditas.
Presuntos novos de lamego e para fiambre.
Palitos finos para dentes.
Caixinhas com 4 arrobas de farinha da verdadeira araruta e a retalho.

Cominhos, ervadoce, folhas de louro, pimenta do reino, canella, muida e em casca, e cravo tudo novo.

O armazem da Aurora Brilhante tem grande sortimento e vende por preços muito commodos, tanto em porções como a retalho.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que póde com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado à qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos à sua disposição.

Aluga-se

a loja n. 50 da rua da Cadeia, esquina defronte da rua da Madre de Deos, propria para qualquer estabelecimento, tendo armazem no fundo da mesma loja com communicação por dentro e portas para a travessa da Senzala, alugando-se tambem o primeiro andar da mesma casa, e ahi acharão com quem tratar.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhã e das 4 ás 6 da tarde e recebe igualmente convites para dentro ou fóra da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

Gabinete medico cirurgico rua dos Flores n. 37.

O Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque dá consultas medico cirurgicas em seu gabinete das 8 ás 11 horas da manhãa e das 11 até ás 3 horas da tarde, os chamados deverão ser por escripto e dessa hora em diante deverá ser procurado na casa de sua residencia no Chora-Menino.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

= Dá-se dinheiro a juros: na rua do Rangel n. 6.

— Na rua da Cruz n. 16, segundo andar, precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, e outra para o serviço interno de uma casa de pouca familia.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: no becco da Boia n. 2, primeiro andar.

— Pede-se à camara municipal desta cidade que lance suas vistas para um sobrado na travessa das Cruzes, que escandalo desta ordem não se póde aturar dentro de uma cidade como esta, que deve cumprir com seus deveres e não abusar e fazer o que entende para beneficio de alguem; assim como pergunta-se à camara se não existe fiscal neste bairro que cumpra com seus deveres: roga-se à mesma camara que mande fazer uma revista no dito sobrado.

— Precisa-se de uma escrava para vender na rua: a tratar na rua das Flores n. 25. Na mesma casa vende-se doce de calda de todas as qualidades, o melhor e mais bem feito que é possivel.

— João José Pinto de Oliveira convida a seus credores a reunirem-se quarta-feira 13 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, em casa do Sr. Antonio José Bitancourt, no caes do Ramos, serraria n. 34, afim de tratarem de seus interesses.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: na rua de Santa Cecilia n. 27, ou na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 6 da rua da Lapa com sufficientes commodos e por preço razoavel: a fallar na rua Velha n. 57.

— Aluga-se uma casa terrea com commodos para familia, na rua da Mangueira n. 8: a tratar na rua do Queimado n. 38.

— Precisa-se de uma preta quitandeira: quem a tiver dirija-se á rua de Hortas n. 106, que se dirá quem a quer.

Casa de educação

Jeronymo Pereira Villar achando-se melhorado de sua saude, transferio o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para a rua do Imperador, sobrado de tres andares n. 9, esquina que vira para a rua do Crespo: e participa não só aos Illms. pais de seus estimaveis alumnos, como ao respeitavel publico, que as aulas estarão abertas no dia 8 de janeiro do corrente anno.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz; na rua da Aurora n. 36.

— Carvalho & Nogueira na rua de Apollo n. 20, saccam sobre Lisboa, Porto e ilha de S. Miguel

Caixa filial de London e Brasilian Bank (limitted em Pernambuco.)

A caixa filial de London e Brasilian Bank em Pernambuco, faz sciente ao publico e mais especialmente aos seus depositadores em conta corrente que se vê na rigorosa obrigação de alterar as suas condicções deste modo de deposito, não sómente pelos proprios interesses da caixa, como tambem pela conveniencia do publico, como a experiencia o tem mostrado.

Portanto fiquem as ditas condicções desde o 1º de janeiro proximo futuro em diante, modificadas como segue:

Sómente se recebem quantias de 50$ para cima.

Não são contados juros sobre quantias depositadas por menos de 7 dias.

Os juros fiquem reduzidos a razão de 2 por cento ao anno capitalisados como d'antes.

As retiradas do dinheiro podem ser effectuadas a vista sem distincção de quantias e sem previa participação obrigada e sim obsequiosa se isto fôr possivel.

Os depositos a tempo fixo as condicções são as seguintes:

Pelo tempo de 30 dias vencerão juros a razão de 4 0|0 ao anno
» » 60 5 0|0 »
» » 90 6 0|0 »
» » 180 e alem 7 0|0 »

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

ALUGUEL.

Aluga-se a casa terrea da rua da Calçada n. 48; a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Quem quizer dar 700$ a juros com hypotheca em uma escrava, annuncie por este *Diario*.

Festa da Senhora do Monte.

S. Exc. o Sr. D. abbade de S. Bento de accordo com o abaixo assignado tem removido a festa da Senhora do Monte do dia 31 do corrente mez, para 17 de janeiro vindouro. Olinda, 15 de dezembro de 1863.

Manoel Luiz Virães.

— O abaixo assignado tem as chaves de quatro casas no oiteiro da Senhora do Monte, que as cede, por permissão de S. Exc. o Sr. D. Abbade, a quem concorrer com alguma quantia para ajuda da mesma festa. Olinda, 2 de janeiro de 1864.

Manoel Luiz Virães.

SOCIEDADE
UNIÃO BENEFICENTE MARITIMA

De ordem do Sr. presidente scientifico aos senhores socios effectivos que no dia sexta-feira 15 do corrente haverá sessão da assembléa geral a negocio de alta monta.

Secretaria da Sociedade União Beneficente Maritima 9 de janeiro de 1864.

Balthazar José dos Reis.
1º secretario.

Aviso.

Precisa-se de um homem para tomar conta de uma taberna nos arrabaldes desta cidade, a quem se dará interesse: a tratar no armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua larga do Rosario n. 48, com muitos bons commodos para familia grande: a tratar na loja do mesmo.

— Precisa-se de uma ama que saiba comprar, cozinhar e engommar, para casa de homem solteiro, prefere-se escrava: no largo do Paraizo n. 29, segundo andar.

— Precisa-se de uma mulher idosa para ama de casa de pouca familia, na rua da Senzalla Nova n. 39, na taberna da esquina voltando para o beco Largo.

COMPRAS.

— Na rua da Senzala Nova n. 38 compra-se um mulatinho ou moleque de bonita figura, de 14 até 18 annos.

Compra-se um pequeno sitio que seja perto do banho e nos seguintes lugares: Poço, Caldeireiro ou Monteiro: a tratar na rua Nova n. 39, primeiro andar.

— Compra-se uma mobilia de jacarandá: na rua do Crespo n. 23 se dirá quem trata.

ATTENÇÃO

Compra-se uma escrava que seja boa cozinheira, sadia e de boa figura: na rua do Queimado n. 39, loja.

— Compra-se uma escrava que tenha habilidades e de boa conducta: na rua da Cadeia n. 35.

Compram-se escravos

de ambos os sexos, e pagam-se bem: no escriptorio da rua da Madre de Deos n. 3, primeiro andar.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

— Compram-se constantemente garrafas vasias: na fabrica de espiritos na rua Direita n. 17.

— Compram-se Diarios para embrulho: no becco Largo n. 1 A, deposito.

— Compra-se uma escrava de boa conducta: quem tiver annuncie ou dirija-se ao sobrado n. 21, na rua de Aguas-Verdes.

VENDAS.

LIQUIDAÇÃO.

J. Falque querendo acabar com todos os artigos (menos o artigo chapéos de sol) existentes no seu estabelecimento, continúa a vender ditos artigos por preços baratissimos, as pessoas economicas devem aproveitar a occasião de se proverem de muitos objectos bons e por pouco dinheiro, affiançando que não olhará a sacrificio, para acabar mais breve, afim de sortir de novo a sua antiga fabrica de chapéos de sol, rua do Crespo n. 4.

— Vende-se uma armação com balaustres e porta de amarello, para escriptorio: a tratar á rua do Mondego, olaria n. 13.

— Vende-se a taberna sita no mercado da Ribeira da Bôa-Vista, com pouco fundo propria para uma pessoa principiante; a tratar na mesma n. 41.

DEPOSITO

de rapé princeza Gasse, do Rio de Janeiro, na rua da Cruz n. 18, escriptorio de José Joaquim Lima Bairão.

Acha-se o deposito supprido de rapé grosso, meio grosso e fino, assim como de Paulo Cordeiro; nos ultimos vapores vieram as qualidades mencionadas, as quaes se fazem recommendar aos seus apreciadores.

Farinha de mandioca

de boa qualidade, ensacada, a preço commodo: no trapiche do Cunha proximo do ancoradouro dos vapores da companhia Pernambucana.

Farelo de Lisboa.

Na rua do Amorim n. 50 ha farelo dessa procedencia, muito novo e das melhores marcas, que se veande preços commodos.

Senhores tamanqueiros.

Na rua Imperial n. 35 vende-se marroquim a 16$ a duzia, fitas de lãa sortidas a 160 rs. a peça, bezerro idem idem a 36$ a duzia.

Attenção á liquidação.

Na rua Imperial defronte do chafariz n. 35, vendem-se para acabar as seguintes mercadorias, pelos preços abaixo declarados, os quaes merecem alguma attenção: meias cruas para homem, duzia a 1$600, ditas para senhora a 2$200, marroquim sortido, duzia a 16$, bezerro a 36$000, cartas portuguezas finas a 1$800, ditas francezas a 2$800, sapatos de trança escocezes a 1$800, pentes para atar cabello em masso a 1$600, ditos em caixinha a 3$800, escovas muito finas para roupa a 6$ a duzia, chapeos pintados sortidos a 12$ a duzia, ditos muito finos a 20$, facas e garfos, ditas de ponta, botões para collete e calça, perfumaria, gaz, linha do gaz, colchetes, e muitas mais cousas que se me torna enfadonho estar apresentando: as pessoas que precisarem appareçam, que farão negocio, visto a vontade que o dono tem de acabar.

Para quem quizer principiar.

Vende-se a loja de miudezas sita na rua Imperial n. 35, com poucos fundos e bem sortida, e por preços bastante favoraveis ao comprador, tem mais a seu favor a loja ter armação, porém não é obrigado o comprador ficar com ella; em quanto ao aluguel é commodo; o dono faz negocio porque tem a seguir outra carreira.

— Vende-se o engenho S. Manoel, sito na freguezia do Rio Formoso, e á margem do rio Serinhãem, o qual demarca com os engenhos Cachoeira, Changoá e Gamelleira, móe com agua e muito copeiro, tem capacidade para safrejar 2,500 pães annuaes, e se acha quasi todo em mata virgem, distando do embarque 1|2 legoa: quem pretender, dirija-se á rua do Vigario n. 5, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma taberna sita na rua de Hortas n. 106: a tratar na mesma.

= Vende-se um excellente cozinheiro sem vicios nem achaques, preto e moço, mais só se vende a quem o queira exportar para o Rio de Janeiro: na rua da Imperatriz, na Boa-Vista, n. 7, a qualquer hora.

CUMPRIMENTOS

d'aguia branca.

A aguia branca dirige seus sinceros cumprimentos á toda sua boa freguezia, estimando que tivessem boas festas e entrada do novo anno, e que este bissexto, seja para todos (inclusive ella) de muitas prosperidades, com fartura de dinheiro etc., para assim continuar a affluir, e satisfactoriamente proverem-se dos variados e differentes objectos de gosto que constantemente se acham no ninho d'aguia branca, pagando-os de prompto como briosamente costumam. Em quanto porém a boa freguezia assim louvavelmente procede, alguns máos freguezes differentemente praticam, acanhando-se inteiramente em satisfazerem suas contas, passando até apressadamente pelo lado opposto e com o chapéo de sol aberto e inclinado para o lado d'aguia, nestes máos freguezes a aguia branca bota-lhe os pontinhos.

Fivelas de aço e com pedras.

Saibam todas as boas freguezias, e apreciadoras do bom, que a loja d'aguia branca recebeu as bonitas e delicadas fivelas de aço e compridas, e que tambem estão se acabando; assim pois dirijam-se logo á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, para não ficarem sem essas bonitas fivelas.

PERFUMARIAS NOVAS

Sortimento do bom.

É cousa já mui sabida, que a loja d'agui branca é o deposito de finas perfumarias, e alem do constante sortimento que nella sempre se acha, nota-se mais que acaba de receber pela barca franceza ultimamente chegada, um grande sortimento de lindos e agradaveis objectos proprios e excellentes para presentes, sendo bonitas caixinhas envernisadas com fechadura, espelho e perfumarias, outras toda de vidro tambem com perfumarias, lindos boiões de porcelana dourada com maviosas e jocoserias inscripções, outros igualmente bonitos e de diversos moldes sem inscripção, mas todos elles com fina banha para cabellos. Nesse especial sortimento vieram os bem conhecidos oleos philocome, de Lubin, e babosa; assim como pomadas, cosmetiques, sabonetes, opiata, finos extractos de agradaveis cheiros, etc. etc. Assim, pois, concorram os bons freguezes para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 18.

É DEVER D'AGUIA *branca*

scientificar á sua boa freguezia sempre que recebe novos e apreciaveis objectos, porém os seus afazeres durante o mez passado a privaram dessa satisfação, e mesmo agora sendo-lhe impossivel descrever minuciosamente a infinidade dos novos e differentes objectos que ha recebido por todos os vapores, limita-se apenas a dizer que o ninho d'aguia acha-se constantemente mui bem sortido, e por conseguinte é o ponto mais acertado para nelle se achar o que de novidade e de bom se deseje; assim, pois, continue a sua boa freguezia a dirigir-se munida de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que acharão explendido e variado sortumento de finas perfumarias, galanterias, etc., etc., tudo isso vendido com barateza, agrado e sinceridade.

LINDAS

costurarias com musicas e sem ellas.

A aguia branca acaba de receber lindas e delicadas caixinhas com musicas e sem ellas, proprias e excellentes para um bom presente: como de seu louvavel costume, a aguia branca da rua do Queimado n. 8, vende-as por preços razoaveis.

FITAS BRANCAS FINAS para debrunhar colletes, paletots e vestidos.

Acham-se á venda na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 8.

PENNAS DE AÇO

inglezas.

A aguia branca recebeu as superiores pennas de aço inglezas, do afamado fabricante Perry, sendo o sortimento grande, e das qualidades que mais se apreciam, inclusive a amanlaça a balão etc. etc.; cada caixa traz uma groza: os pretendentes, pois, dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Abotoaduras de cornalinas para colletes

Quem quizer botar em seu collete uma bonita abotoadura oval, de fina cornalina, ha de chegar-se com 2$ á loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 8.

N. 97

Vende-se a verdadeira graxa n. 97 em barricas: na rua do Trapiche n. 19, escriptorio de Eduardo Fenton.

Meias cruas para homem.

Vendem-se meias cruas para homem a 2$ a duzia: na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Meias para senhora.

Vendem-se meias para senhora a 3$200, 4$ e 4$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa para bordar, de diversas cores, as mais lindas que se póde encontrar, a 6$500: só quem vende por este preço é na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Trancinha para enfeites.

Vende-se trancinha para enfeites de vestidos ou roupa de meninos, que tambem serve para enfeitar camisinha de senhora; vende-se trança branca com 40 varas a 800 rs. a peça, com 26 varas a 500 rs., com 10 varas a 260 rs.: só quem tem é na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Tesouras finas para unha e costura.

Vendem-se tesouras finas para unha e costura a 400, 500 e 640 rs., ditas para costura a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 3$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões para mesa a 6$200 a duzia: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Escovas para dentes.

Vendem-se escovas para dentes muito finas a 120, 240, e 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Caixinhas com grampas.

Vendem-se caixinhas de grampas a 40 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Colarinhos para homem.

Vendem-se colarinhos de linho para homem, de diversos gostos, a 560 e 640 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Gravatas para senhora.

Vendem-se gravatas para senhora, de diversas cores, a 500 rs., 800 e 1$: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Botões de punho para manguitos de senhora.

Vendem-se botões de punho para manguitos de senhora, de diversos gostos, a 200 rs. o par: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de lãa pretas bordadas, com 10 varas, a 1$100, dita de seda preta a 1$200, dita de cor adamascada a 1$200, dita branca de lãa com 11 varas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos para meninas

Vendem-se pentes travessos de borracha para menina a 400 e 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel amizade a 640 e 700 rs., dito de cores a 600 rs., dito adamascado a 1$, dito branco a 900 rs., dito beira dourada a 1$200: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola para collete, que tambem servem para casacos de senhora a 400 rs. a abatoadura: só quem vende por este dreço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se luvas de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo vapor: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia & C., principia o novo anno a torrar miudezas pelos preços que a todos causa admiração, a saber:

Pares de sapatos de trança muito finos a 1$600.
Frascos de oleo babosa dos melhores fabricantes a 240 rs.
Ditos maiores a 400 e 500 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito finos a 400 rs.
Sabonetes muito finos a 160, 200 e 400 rs.
Frascos grandes de agua de Lubin, o melhor, a 1$500.
Lapis de tinta encarnada muito finos a 40 rs.
Novellos de linha com 800 jardas a 120 rs.
Ditos de dita com 400 jardas a 80 rs.
Frascos de macassá, oleo muito superior, a 100 rs.
Duzias de dedaes brancos em caixas de vidro a 320 rs.
Papeis de agulhas a balão à Victoria a 60 rs.
Banha transparente muito superior a 700 rs.
Dita Japoneza muito fina a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 720 rs.
Papeis de agulha com toque de ferrugem a 10 rs.
Grozas de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Peças de fita de cós, estreitas, com 10 varas, a 320 rs.
Novellos de linha branca do gaz a 30 rs.
Carreteis de linha de cores muito fortes a 20 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Botoaduras brancas e de cores para colletes a 120 rs.
Frascos de banha, pechincha, a 240 rs.
Bonets para meninos, fazenda fina, a 2$.
Caixas preparadas para costureiras a 1$500, 2$ e 3$000.
Massos de grampas lisas e finas a 30 rs.
Caixas de palitos do gaz e de cera finos a 20 rs.
Duzia de facas e garfos de 1 botão superiores a 5$500.
Duzia de ditas e ditos de 2 botões finissimos a 6$500.
Grozas de palitos do gaz a 2$200.
Arêa preta muito fina a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.

Grande liquidação de fazendas até a festa, para se findar contas, aproveitem que destas pechinchas não ha sempre: na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenco Pereira Mendes Guimarães.

Cobertores da Arara a 1$.

Vende-se cobertores de pellos a 1$ e 1$600, cobertas de chita a 2$; na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

A Arara vende as lãazinhas de 9 palmos a 1$200.

Vende-se lãazinhas de uma só côr e quadrinhos proprios para capas, com 9 palmos de largura a 1,200 o covado, ditas para vestido a 280, 320 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães,

Brim da Arara a 400 réis o covado.

Vende-se brim pardo de linho com pequeno toque de mofo, que depois de molhado larga, proprio para calças e palitots, a 400 rs. rs. o covado; brim branco de linho a 1$ e 1$200 a vara, fustão de cores para calças, coletes e palitots a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Lãazinha à Maria Pia da Arara.

Vende-se lãazinhas a Maria Pia muito finas, com quadros e palmas de seda, para vestidos a 560 o covado, sedinhas finas a 500 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56

A Arara vende as capas a 8,000 rs.

Vende-se ricas capas para senhora a 8$, chales de merinó estampado a 2$500, ditos finos matisados de novo gosto a 5$, dito de ponta redonda e borlota a 7$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha, lãazinhas a 280 rs.

Vende-se lãazinhas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos com barras de cores a 200 rs., meias finas para senhora a 400 e 500 rs., ditas cruas a 400 rs., ditas para homem a 160 e 200 rs.; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende as cassas a 200 rs. o covado.

Vende-se cassas de quadrinhos a 200 rs. o covado, ditas finas a 250 e 280 o covado, organdys finos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Pechincha, sedinhas da Arara a 800 rs. o covado.

Vende-se sedinhas com quadros e lisas, escuras, proprias para quem está de luto, por ter uma só côr a 800 rs. o covado, ditas da mesma qualidade de cores para vestidos a 800 rs. e ditas de listinhas a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Pechincha na Arara, cortes de chita a 2$500.

Vende-se cortes de chita franceza com pequeno toque de mofo a 2$500, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, cortes de cassas francezas pintadas a 2$ o corte, ditos de barras a 2$, 3$ e 4$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendos Guimarães.

Casemiras a 1$600 o covado.

Vende-se casemiras de cores para calças, coletes e paletots, infestada, a 1$600 o covado, cortes de casemira infestada a 1$600 e 2$, e em covado a 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende roupa feita e barata.

Vende-se palitots de casemira a 4$500, 6$ e 8$, calças de 3$500 a 5$, palitots de panno a 10$, ditos finos de 12$ e 14$, palitots de brim de cor a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, calças de brim de cores a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de meia casemira a 2$, coletes a 2$500 e 3$, camisas francezas a 1$600, ditas finas a 2$ e 2$500, ditas de linho prega larga a 3$, serolias finas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes & Guimarães.

Balões da Arara a 3$, 3$500 e 4$.

Vende-se balões americanos, os melhores que tem vindo, de 20, 30, 35, 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, ditos de madapolão a 3$600: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vende-se chitas a 240 rs. o covado, ditas francezas com pequeno toque de mofo a 280 rs., ditas limpas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara recebeu pelo vapor um sortimento de romeiras para senhora, dos melhores gostos que tem vindo, a preço de 1$, 1$600 e 2$.

Vende-se romeiras para senhoras de cambraia de salpicos brancos e de cores e bordados a 1$, 1$600 e 2$, golinhas com botãozinho a 580 rs., ditas com peitos e botãozinho a 1$, camizinhas para senhora a 1$, 1$600 e 2$, aventaes e corpinho para meninas a 500 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

NOVA PECHINCHA

Custodio Carvalho & Companhia.

27—Rua do Queimado—27.

Novas lãazinhas escossezas muito lindas, fazenda encorpada, propria para vestidos de senhora e criancinhas, pelo barato preço de 240 cada covado.

Farelo e milho.

No armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84, ha saccos com milho da terra a 3$500, e farelo a 3$800, 4$ e 4$500, farinha a 4$500 e 5$.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

É barato que admira!

Vende-se um bom piano por preço commodo, quem o pretender dirija-se a esta typographia que se dirá quem vende.

GRANDE REVOLUÇÃO

NO

ARMAZEM

DO

BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE

GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial.
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! ---- BOM FOGO!! ---- MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO

SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certa muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.

Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. a libra.
Champagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.

Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.

Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco

Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.

Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.

Licores inglezes e francezes em vazos de diversos tamanhos a 1,000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lata.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.

Nozes a 160 rs. a libra.

Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.

Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10/ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denomiuado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

CALÇADO.

45 Rua Direita 45

Aproveitem em quanto é tempo!

Borzeguins francezes de lustre para homem.................. 5$000
Borzeguins francezes de côres para meninas.................. 2$000
Borzeguins francezes pretos para meninas.................. 2$500
Sapatos de lustre para senhora.. 1$000
Sapatos de lustre ás avessas..... 500

RIVAL

SEM SEGUNDO

Rua do Queimado numeros 49 e 55,

está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, pois é para principiar o novo anno.

Caixas de obreias de cola muito finas a 40 rs.
Varas de franja de lãa de todas as cores a 40 rs.
Ditas de trança de lãa de todas as cores a 20 rs.
Ditas de trancelim branco muito superior a 20 rs.
Tranças de algodão brancas e de cores a 80 rs.
Duzias de meias para senhora muito superiores a 3$800.
Grozas de penna de aço muito finas a 500 rs.
Canivetes de duas e tres folhas a 500 rs.
Ditos de uma folha a 80 rs.
Caixas para rapé, muito bonitas de calungas, a 100 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com muito superiores obreias a 40 rs.
Varas de franjas brancas e de cores, largas, a 160 rs.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120 rs.
Carreteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 60 rs.
Ditos de linha de 50 jardas a 20 rs.
Duzia de meias brancas para homem a 1$600.
Caixas com soldados de chumbo a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160 rs.
Ditos de barro a 100 rs.
Grozas de botões de louça pratiados a 160 rs.
Tesouras muito finas para costura a 320 rs.
Ditas ditas maiores e melhores a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs
Ditas para unhas a 800 rs.
Lãa de todas as cores para bordar a 7$ a libra.
Caixas com phosphoros de segurança a 160 rs.
Cadernos de papel branco e azul a 20 rs.
Pacote de papel amizade a 600 rs.
Caixas com 100 anvelopes muito superiores a 800 rs.
Cadernos de papel de cores, grande e pequeno, a 40 rs.
Silabarios portuguezes com calungas de todas as qualidades a 320 rs.
Graxa em latas muito nova a 100 rs.
Cartas e taboadas para meninos a 60 rs.
Caixas com superiores iscas para charuto a 40 rs.
Carreteis de linha de cores com 200 jardas a 60 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 280 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes finos a 40 rs.
Canivetes de cabo de madreperola de duas folhas a 500 rs,
Luvas brancas de algodão finas a 80 rs.
Miadas de linha frôxa para bordar a 60 rs.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas

DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as colloção na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição áo seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das.

LOMBRIGAS.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Optima acquisição de estabelecimento.

Vende-se a loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64, com pequeno fundo e ainda bem sortida, tanto de ferragens como de miudezas, as quaes estão em bom estado, vende-se só com as mercadorias, e garante-se o arrendamento da casa; é propria para algum principiante, não só por ter pouco fundo como por estar já afreguezada e ser uma das lojas mais bem localisadas desta cidade: os pretendentes podem dirigir-se á mesma loja, não só para examinarem o balanço como o estado das mercadorias.

Charutos finos.

No armazem da aurora brilhante ha grande sortimento de charutos finos em caixas e meias, dos melhores fabricantes da Bahia a 2$, 3, 4 e 5$ a caixa, tem caixas com 100 charutos com furo a 500 rs.: no largo da Santa Cruz n. 84.

BREU

Barricas de breu com 8 arrobas, de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

— Vende-se na rua do Crespo, loja de Campos & Lima n. 16, tres pares de fronhas de labyrintho, o mais rico possivel, proprias para casamento,

CAL NOVA

No armazem do Avilla, no Forte do Mattos esquina do becco da Boia vende-se cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado a 3$500 o barril.

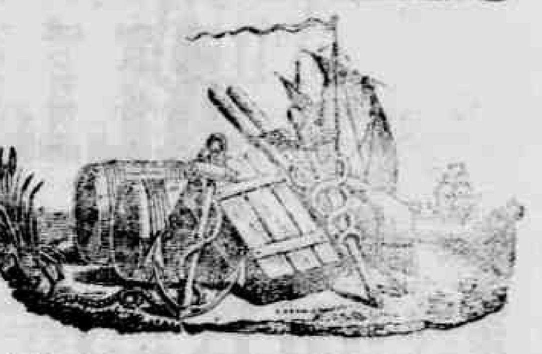
— Vende-se uma taberna sita na rua da Soledade n. 8, com poucos fundos, propria para qualquer principiante que queira se estabelecer, vende-se porque o dono quer acabar com dito negocio.

— Vendem-se os utencilios da primeira garapera, na estrada do Chora-menino: a tratar na mesma a qualquer hora do dia.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que utra qualquer parte.

UNIÃO MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil.* Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$20, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãs e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.

Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$ e a 40 rs. a libra.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 400 rs. a libra e 2$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

SÃO NOVIDADES.

Duarte & C., receberam de sua propria encommenda pelo brigue *Florinda*, chegado ultimamente de Lisbôa os seguintes generos todos de primeira qualidade por serem escolhidos pelo Sr. Duarto chefe de nossa casa ultimamente chegado daquella praça.

Verdadeiro vinho collares em ancoretas de 9 canadas a 50,000 e 800 rs. a garrafa.
Vinho branco B & Filhos, em barris de quinto a 60,000 e 560 rs. a garrafa.
Vinagre P R R, em ancoretas de 9 canadas a 18,000 e 2,000 rs. a canada.
Passas em caixas, meias e quartas a 8,000 4,000 e 2,000, a 480 a libra.
Peras seccos em caixas de quatro libras o melhor que se póde desejar a 2,500, e 640 rs. a libra.
Caixinhas de 4 libras e 2 com ameixas a 1.500 e 2,500 rs. a caixinha.
Chocolate portuguez, o melhor que póde haver de bom neste genero a 1,000 rs. a libra.
Marmelada propriamente dito de marmello, a 640 rs. a lata e em caixas de 100 latas a 600 rs.
Maça de tomates a mais nova que se póde desejar a 640 rs. a lata e em caixa de 100 libras a 600 rs.
Ervilha portugueza a 700 rs. a lata, e em caixa de 100 libras a 640 rs.
Passas corinthias para pudim a 640 rs, a libras, e 400 rs. comprando de arroba para cima.

Nozes as msis novas que se póde desejar a 160 rs. a libra, e comprando em barricas a 4,500 rs. a arroba.
Sebollas em caixas as mais novas do mercado a 6,500 rs. a caixa, a 800 rs. o molho, e a 640 rs. o cento.
Batatas em caixas de 2 arrobas muito novas e grandes a 2.400 rs. a caixa.
Sextinhas com figos proprias para mimos de crianças a 60 rs. cada uma e comprando em duzia terá grande abatimento.
Erva doce muito novas a 500 rs. a libra, e comprando em arroba a 10,000 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e 10,002 a arroba.
Licôres portuguezes das marcas mais acreditadas de Lisbôa a 1,000 a garrafa e 10 a 12,000 a duzia, as qualidades são as seguintes: creme de violetas, geroflez, rosa, absintho, vespeiro, amor perfeito, amendoa amarga, percicot deturin, botefin, morangos. limão, café, laranja, cidra, ginga, canella, cravo, ortelãa, pimenta e outros muitos de qualidades menos superior que serão vendidos por preços em relação as suas qualidades.

Os proprietarios afiançam que estes generos são muito novos e tudo de primeira qualidade, tudo isto se vende unicamente no armazem União e Commercio na rua do Queimado n. 7, e largo do Carmo n. 9 armazem progressivo.

Queijos

do alemtejo, das ilhas e flamengos, todos chegados neste ultimo vapor, a 2,500 os flamengos e 800 réis a libra do alemtejo e das ilhas, unicamente no armazem União e Commercio, rua do Queimodo n. 7 e largo do Carmo armazem progressivo.

FAZENDAS

baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das colmnnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Vende-se farello de Lisboa, cal ultimamente chegada e carvão animal: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um cylindro usado: na padaria da rua Real do Manguinho n. 35, e na mesma se precisa alugar um preto: quem tiver, dirija-se á mesma.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

AGENCIA DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

FARINHA

Saccos com farinha nova e igual a de Muribeca a 4$500: no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Esteira da India
propria para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Lençoes
de panno de linho pelo barato preço de 2$000.

Lençoes
de bramante de linho fino de um só panno, pelo barato preço de 3$000.

Cobertas de chita da India
pelo barato preço de 2$000.

Bramante de linho
com dez palmos de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara.

Bretanha de rolo
Peças de bretanha de rolo, propria para saia, com 10 varas, pelo baratissimo preço de 3$000.

Peças de cambraia
adamascada com 20 varas, propria para cortinado de cama, pelo baratissimo preço de 10$000.

Peças de cambraia
de salpicos, com 8 1/2 varas, fazenda superior pelo bar atissimo preço de 4$.

Filó liso fino
pelo barato preço de 680 rs. a vara.

Cortes de calça
de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o côrte.

Toalhas alcochoadas
para mãos, pelo baratissimo preço de 5$ a duzia.

Atoalhado adamascado
proprio para toalha de mesa, pelo baratissimo preço de 2$ a vara.

Lenços de cassa
brancos finos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$ e 2$400 a duzia.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vende-se um cabriolet em bom uso e por commodo preço: na cocheira do Sr. Penha na rua do Aragão.

ALLIANÇA

GRANDE

ARMASEM DE MOLHADOS

57 RUA DO IMPERADOR 57

Na bem conhecida loja que foi do Sr. Felix alfaiate.

Paulo Ferreira da Silva proprietario deste novo estabelecimento, tendo chegado da Europa, aonde escolheu um grande e variado sortimento de molhados, tem a honra de os expor ao respeitavel publico desta cidade pelos mais resumidos preços.

Em tão optima occasião, por estarmos prestes a festa de Natal, o proprietario do grande armazem **Alliança** offerece aos seus amigos e freguezes que o conhecem desde quando foi socio dos armazens Progressivo e Progressista as maiores vantagens em comprarem em seu armazem.

Hoje de novo estabelecido mais precisa da concurrencia de todos estes senhores ao seu estabelecimento. certos de que esta casa jámais deixarão de ser cumpridas as grandes vantagens por ella offerecidas.

Manteiga ingleza a mais superior neste genero a 800 rs. a libra. e comprando de 8 libras para cima a 720 rs., esta é a mais superior que póde haver, tambem ha mais baixas para menos preços.

Idem franceza muito nova a 600 rs. a libra e 560 rs. em barris ou meios.

Peras seccas muito novas a 480 rs. a libra.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

dem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Chocolate francez, hespanhol e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I. Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16,000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia e 800 rs. garrafa.

Bolaxinhas americanas a 4,000 rs. a barrica, e a 300 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em caixinhas de 4, 8 e 16 librrs a 1,300, 2,500 e 5,000 rs. cada uma caixa.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermetimente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra, e 2,500 e 2,800 rs. a arroba.

Amendoas de casca mole muifo novas a 400 rs. a libra.

Cebolas novas a 1,200 rs. os molhos grandes e a 1,000 rs. o cento.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.

Macarrão, talharim e aletria muito nova a 400 e 480 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglesas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolachinha de sôda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade a 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.

Doce em calda a 640 rs. a lata.

Ervilhas francezas muito novas a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Bassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Vellas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.

Toucinho de Lisboa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Passas muito novas a 10,000 rs. a caixa e 500 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Presunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijo prato a 800 rs. a libra.

Idem flamengo vindos no ultimo vapor a 2,500 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 réis.

Idem hamburgueza em frasqueiros a 5,800 réis.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 rs cada um.

Idem em botija a 400 rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1.200 rs

Gomma do Aracaty a 80 rs. alibra muito alva

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa a 600 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco,

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o fraco.

Copos finos para agoa a 5,000 rs. a duzia.

Chouriças novas a 720 rs. a libra.

Mostarda franceza preparada e muito nova a 320 rs. cada um frasco.

Conservas francezas de superior qualidade a 640 rs, o frasco e 7,000 rs. a duzia.

Azeite doce a 640 rs. a garrafa.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

ATTENÇÃO.

Neste grande armazem de molhados vende-se em grandes porções e a retalho, fazendo se differensa consideravel a quem comprar de 100$ para cima.

PECHINCHA

COMO NUNCA HOUVE

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resulvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella, e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem hourar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.

Idem do vapor passado a 1,800 rs.

Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.

Doce de goiaba fino em caixões com 2 ½ libras por 600 rs.

Idem mais baixo a 540 rs.

Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.

Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.

Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.

Idem huxim o melhor do mercado a 2,600 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.

Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.

Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste genero ha grande porção e de differentes marças, que se vendem todas pelo mesmo preço a vontade dos compradores.

Iem em latas grandes a 2,000 rs.

Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.

Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

Frutas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.

Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.

Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia

Idem preta superior a 560 rs. a garrafa e a 5,400 rs. a duzia.

Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.

Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.

Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.

Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavellos e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.

Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.

Garrafões com vinho do Porto a 2,200 rs. cada um.

Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.

Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.

Presuntos inglezes para fiambre a 700 rs. a libra.

Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.

Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.

Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.

Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra.

Sagú muito novo 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 200 rs. a libra

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.

Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.

Idem em botija hamburgueza a 400 rs.

Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.

Vinho de cajú o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.

Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.

Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.

Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 ½ libra a 1,200 rs. só o frasco val quase o dinheiro.

Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre muito novos em bahuzinhos muito proprios para mimo a 1,280 rs.

Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.

Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.

Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.

Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.

Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2,000 rs. cada uma, macarraão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Avelans muito novas a 200 rs. a libra.

Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 640 rs.

Idem em ditas pequenas a 400 rs.

Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.

Salmão em latas de 1 ½ libra a 800 rs.

Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.

Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.

Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.

Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.

Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.

Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.

Idem franceza a 400 rs. o pote.

Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Graixa muito nova em latas grandes a 120 réis.

Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,200 rs.

Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8,200 rs a arroba, dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.

Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Eelix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.

Idem finos de diversos fabricantes a 1,600. 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos, o preço não indica a boa qualidade porém deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

UNIÃO

E

COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio*. Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 700 a 2,500 rs. a caixinha.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1,800 e 3,000 rs,, os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs. a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.

Peras secaas em caixinhas de 4,000 a 2,000 rs. cada uma.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra, taambem ha serinhas para meninos a 60 rs. cada uma.

Amendoas de casca mole a 360 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa muito novo a 300 rs, a libra e em arroba a 9,000 rs.

Massa de tomates a 640 rs, a libra.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra,

Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra,

Cebolas a 800 rs. o molho, 640 rs. o cento e 6,500 a caixa.

Tijollo para limpar facas a 160 rs,

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 1,000 rs, o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,

Licores francezes e portuguezes de todas as marcas de 10,000 a 15,000 rs. a duzia.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras e 2,000 a caixa com duas arrobas cadauma.

Bocetas com doces seccos de 3,000 a 3,500 rs. cada uma.

Bolachinha ingleza a 320 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba,

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Erva-doce a 500 rs. a libra.

Champanha de 20 a 22,000 o gigo.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Cominho muito novo a 400 rs. a libra, e comprando de 8 libras para cima a 320 rs.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Vinho branco o melhor neste genero a 800 rs, a garrafa e 4,300 rs. a canada.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Passas corinteas a 500 rs. a libra e 12,800 rs. a arroba,

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.

Charutos de todas as marcas o dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

PROGRESSIVO

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.

Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.

Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.

Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.

Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.

Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.

Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.

Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.

Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.

Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.

Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas : Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.

Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.

Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.

Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.

Idem prato a 700 rs. a libra.

Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PBR, JAA, outras muitas marcas. Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.

Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.

Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.

Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.

Boçetas com doces seccos de Lisboa de 300, a 3,500 rs. cada uma.

Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9,200 rs. a arroba do melhor.

Arroz da India, Java e Maranhão de 2,200 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.

Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.

Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.

Idem hespanhol a 280 rs. a libra.

Peixe em latas muito novo ; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.

Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.

Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.

Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.

Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.

Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.

Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garrafa.

Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.

Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.

Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.

Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.

Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.

Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.

Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.

Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.

Cebolas em melhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.

Cominho a 400 rs. a libra.

Erva doce a libra.

Canella a 1,000 rs. a libra.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 2,500 rs. a caixa de duas arrobas,

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á rua do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

Idem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Champagne a melhor neste genero a 1,500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.

Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.

Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16,000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.

Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.

Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.

Idem franceza a 560 rs. a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em baúzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermeticamente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.

Letria a 400 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.

Doce em calda a 500 rs. a lata.

Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.

Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4.000 rs. a resma.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.

Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.

Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,800 a 3,000 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.

Idem hamburgueza em ditas 5,800 rs.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.

Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.

Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENÇAO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seu freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

ARMAZEM

CONSERVATIVO

DE

JOAQUIM SIMÃO DOS SANTOS

23—Largo do Terço—23.

O proprietario deste armazem de molhados participa ao publico e a todos em geral que tem um grande sortimento de tudo quanto é pertencente a molhados, e que tem um armazem para somente receber os generos de maior quantidade, faz suas especulações em boas quadras, e que sempre póde vender por menos de 10 á 20 por cento du que em outra qualquer parte, garantindo o proprietario qualquer genero sahido do seo armazem, tanto em peso como em qualidade.

Manteiga ingleza flôr mandada vir por conta propria a 800 rs. a libra.

Idem franceza, vinda pelo ultimo navio a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris.

Banha de porco refinada, propria para pasteis a 480 rs. a libra. e em barril a 400 rs.

Velas de espermacete e carnauba do Aracaty a 600 rs. o masso e 400 e 440 rs. a libra.

Café lavado do Rio e do Ceará, o melhor deste genero, a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.

Batatas novas em caixas com 2 arrobas por 2$000, arretalham-se a 40 rs. a libra.

Toucinho desembarcado ultimamente a 300 rs. a libra, em barril ou arroba a 8$800.

Chá de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª sorte a 2$800, 2$500, 2$000, e 1$600 a libra.

Azeite doce de Lisboa a 600 rs a garrafa, e de carrapato a 280 rs. a garrafa, e canadá 2$000.

Genebra verdadeira de Hollanda, em botijas, de conta certa, marca gallo a 360 rs.

Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5$000 rs., a arroba.

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND
EX INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS - 1º PREMIO 1854

Superiores a todas as preparações conhecidas até hojé contra as Gonorrhoas e Blennorrhagias as mais intensas e rebeldes. — Effeito seguro e prompto, sem nauseas, nem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem tissna.

Injecção curativa e preservativa

Infallivel, cura com rapidez sem dores os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — Flores brancas. — Adstringente e balsamica sem causticidade, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, 5, *rue du Marche-St-Honoré.*

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

LIQUIDAÇÃO

de fazendas e roupas feitas, por preços baratissimos : na rua do Crespo n. 4.

38—RUA DO IMPERADOR—38

PHARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de lé Cheeleu*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinco*, muito recommendada nas gonorrheas. *Le roy* francez verdadeiro ; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja intitulada Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, avisa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que tendo de reformar no fim deste anno seu estabelecimento, e querendo liquidar grande quantidade de diversos objectos, está resolvido a vender tudo por preços baratissimos, como sejam :

Peças com 45 varas de franjas de linho a 3$.
Ditas com 45 varas de galão de linho a 3$.
Lãa sortida para bordar, libra a 4$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonitos gostos a 400, 500 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mesa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de marfim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$800.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peites para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$500 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixos grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 300 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., filó a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 800 rs., e de lãa a 500 rs.
Bolsinhas de missauga para meninas de escola a 800 rs.
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para chá a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeira a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com alfinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Ditas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$, 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrunhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 1$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho mencionados, que tudo se venderá muito barato para liquidar : na rua do Crespo n. 7, e rua do Imperador n. 59, junto ao passo, e casa da liquidação.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, roletas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

A 3$000.

Caixas com cebolas de Lisboa desembarcadas hontem ; vendem-se no armazem de José Rodrigues de Carvalho, travessa da Madre de Deos n. 5, e avulsa a 640 rs. o cento.

— Vende-se a taberna da povoação de Apipucos junto a padaria, muito bem afreguezada, com poucos fundos, propria para quem quer principiar, a localidade é a melhor possivel, a dinheiro a vista se fez todo o negocio, ou mesmo a praso bem garantido : quem pretender, dirija-se no pateo do Carmo n. 4, que achará com quem tratar, ou a tratar na mesma.

— Vendem-se caibros, travessões e cordas proprios para andaimes, tudo muito barato : no largo do Corpo Santo n. 25.

Papel amizade

liso a 700 rs. o pacote, dito dito pautado a 800 rs. a caixinha, dito de cores a 700 rs. o pacote, dito de cores de phantasia a 1$000 a caixinha : na rua do Queimado n. 16.

Trança preta

lisa e de caracol a 80 rs. a pecinha : na rua do Queimado n. 16.

Elastico

preto para borzeguins a 640 rs. o palmo : na rua do Queimado n. 16.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos. e relogios de ouro patente inglez.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho Piranà da comarca da cidade de Nazareth em 29 do mez de maio do corrente anno 1863, um mulatinho de nome Manoel, de idade 15 annos, levou vestido camisa e ceroula de algodãozinho azul, um tanto descorado da cor, tem os pés feios e os dedos delles arrebitados, os pés adiante largos e os calcanhares finos, tem o costume de andar com a cabeça baixa, cabellos estirados, de cabocolo : quem o pegar e trouxer em dito engenho será recompensado com 200$.

FUGIO

o escravo Adão, de vinte e tantos annos de idade, boa figura e cégo de um olho : quem o pegar leve-o á rua da Cadeia n. 33, loja, que será bem recompensado.

— No dia 4 do corrente fugio o escravo Bazilio, crioulo, estatura regular, secco do corpo, côr amarella, soffre de frialdade, tem falta de dentes na frente, pés apalhetados, tem callos nos calcanhares, pisa muito devagar, levou calça de brim pardo, camisa branca, chapéo de massa preto muito usado : quem o pegar leve-o á rua Direita n. 30, primeiro andar, que será gratificado.

ATTENÇÃO.

Fugio no dia 2 do corrente, do lugar Camarinha, freguezia da Gloria do Coitá, o escravo Henrique, mulato, de idade 22 annos, pouco mais ou menos, de boa altura e grossura, nariz grosso, pes grandes e bastante cambado, foi encontrado no dia 3 do corrente no engenho Tapera com direcção ao Recife : quem o apprehender ou delle quizer dar noticia, póde dirigir-se á rua do Queimado n. 28, terceiro andar, ou á casa do senhor do dito escravo, no lugar já referido, Antonio da Costa Pereira, que se gratificará com generosidade.

Escravo fugido.

Alexandre, preto, crioulo, natural de Gravatá, de 45 annos de idade, pouco mais ou menos, com bastantes cabellos brancos na cabeça e barba, baixo, reforçado do corpo, treme-lhe muito a cabeça e beiços qando falla por ter tido já o ar de vento (como vulgarmente chamam); desappareceu da casa de seu senhor no dia 4 do corrente, levando calça de algodão azul e camisa de algodão branco : roga-se a quem o pegar queira leva-lo á rua do Queimado n. 37, que se lhe pagará o seu trabalho ; suppõe-se que elle foi para o lugar do seu nascimento.

— De bordo do patacho nacional *Capuam*, fugio o preto crioulo de nome Antonio, altura regular, cheio do corpo, com marcas de bexigas no rosto, levou calça e camisa azul, continua a andar sempre mascando fumo : quem o pegar leve-o a bordo do dito navio ou á rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, que será bem recompensado.

— Fugio do abaixo assignado, no dia 5 do corrente anno a sua escrava Clara, cabra fula, idade 18 annos, estatura baixa e cheia do corpo, rosto redondo, bocca regular, com falta de dous dentes na frente da parte de cima, mãos e pés pequenos e grossos, foi comprada a Sra. D. Francisca Coleta Romana, moradora no engenho Santa Cruz do termo da Escada : quem a pegar ou der noticia certa em Apipucos ao abaixo assignado, ou no Recife na rua larga do Rosario, padaria n. 9, será gratificado.

João Machado Brandão.

LITTERATURA.

Relatorio annual apresentado pelo Sr. Dr. M. Buarque de Macedo ao Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas sobre os negocios da Estrada de Ferro desta provincia, extrahido dos annexos do relatorio do mesmo ministro.

(Conclusão.)

O boeiro deste aterro, de 9 pés de abertura, e cujas alas de montante e parte da abobada foram destruidas pelas aguas, era incontestavelmente uma das mais solidas construcções da linha.

As causas que principalmente produziram os estragos do aterro de Minas Novas e do seu bairro foram:

1.º A grande enchente do rio Aripibú, auxiliada pelas aguas do açude do engenho Sêrra Redonda, cujo rompimento foi imprevisto.

2.º A pequena largura do leito desviado do rio na pedreira.

3.º Os blocos da pedraria, que se achavam amontoados e que foram arrastados pelas aguas precipitando-se sobre o boeiro.

4.º A falta de revestimento de um dos taludes do aterro.

Tanto este aterro como o de Olaria não estavam recebidos pelo governo, todas as despezas de suas reparações correram por conta da companhia ou de seus empreiteiros.

Poucos dias depois dos acontecimentos de 25 de março, a linha ficou em estado de permittir a circulação dos trens, esta porém teve lugar em 13 de maio, pelos motivos que passo á expor, e de que dei egualmente sciencia á V. Exc. em officio especial.

Quando se tratou da abertura da secção ao transito publico, em 25 de março, sob as condições do aviso de 18 de outubro de 1861, o engenheiro em chefe da companhia communicou-me que o agente dos empreiteiros nesta cidade, ainda que só estivesse obrigado pela conclusão e entrega da 3ª e 4ª secções em dezembro ultimo, assentia a que a primeira destas secções fosse permittida a circulação dos trens do trafego.

Foi em consequencia desse consenso que teve lugar o annuncio da inauguração desta parte da linha para o dia 25 de março; ignoro porém mediante que condições foi elle dado.

Reparados os estragos acima referidos, reclamei como me cumpria, a entrega da linha ao transito publico.

Em resposta á minha exigencia foi-me declarado, pelo superintendente e engenheiro em chefe, que o agente dos empreiteiros se oppunha á entrega da secção ao trafego publico, pretextando prejuizos, visto como a linha ainda ficaria sob sua responsabilidade para ser concluida na conformidade de seu contrato.

Em seguida, informaram-me os agentes da companhia que só mediante uma gratificação,correspondente aos damnos que causasse o transito dos trens pela secção, poderia o representante dos empreiteiros consentir na entrega desta, e que a propria companhia não tinha força para faze-lo dessistir de sua resolução.

Antes de proseguir, eu chamo a attenção de V. Exc. para o seguinte facto; com o qual pretendo mais adiante mostrar o absurdo de uma das exigencias do senhor superintendente da estrada de ferro:

« A companhia declarou ao governo que não tinha força para obter do empreiteiro das obras a entrega de uma das secções da estrada ao transito publico.»

Tendo o senhor superintendente consultado-me acerca da pretendida gratificação, declarei-lhe que o governo não podia considerar a somma que para semelhante fim fosse destinada como do um justo emprego, e que, a ser ella concedida, seria a companhia a unica responsavel.

Em consequencia da minha resolução, ou porque assim o entendeu a companhia, nenhuma gratificação especial foi aqui arbitrada ao empreiteiro para consentir na entrega da 3ª secção ao transito publico, o que determinou que esta só tivesse lugar em 13 de maio.

Ainda nesta época não estavam concluidas as obras, pouco existia, porém, por fazer, e a companhia, mediante um convenio com aquelle agente, recebeu a secção, entregou-a ao trafego e executou as poucas obras que lhe faltavam.

O estado das obras desta secção é o seguinte:

Movimento de terra.—Durante o anno poucos foram os trabalhos desta especie que se executaram, por isso que se achavam terminados, quasi em sua totalidade, em dezembro de 1861, como consta do meu ultimo relatorio annual. No aterro n. 72, ponto onde as chuvas de março causaram maior damno, deram-se os movimentos de terra de mais importancia, porém sómente em reparação aos estragos, visto se achar o dito aterro concluido ha seis mezes.

Por occasião da entrega desta secção ao transito publico, apenas existiam por fazer em obra de terra, a limpa de alguns taludes, o alargamento de poucas excavações, e a abertura de pequena extensão de vallados.

O total dos movimentos de terra executado nesta secção, durante a sua construcção comprehendendo, em pedra e terra, aterros, excavações, depositos, sortimentos, plataformas, etc., foi de cerca de 684,441 jardas cubicas.

Via permanente.—A linha principal desta secção foi collocada nos ultimos mezes do anno de 1861; nesta época não se achava ella, porém, regularisada, e em grande extensão apenas estavam assentados os carris sem que se achasse preparada a calçada, nem alastrado o caminho. No anno findo collocaram-se os desvios, procedeu-se á lastreação completa da estrada, e regularisou-se toda a linha.

A extensão da via permanente da secção é de.... 120,648 pés lineares,
sendo de linha principal.. 118,632 pés.
» de desvio.. 2,016 »

A quantidade dellas empregada foi de 67,141 jardas cubicas.

No espaço de tempo decorrido entre a abertura da secção e a data que alcança este relatorio, a manutenção da via permanente fez-se com regularidade.

Cercas e vallados.—Uma cerca viva foi plantada ao longo de toda a secção.

A época em que teve lugar este plantio (o verão) era impropria, além de que o arbusto que para aquelle fim foi escolhido não me pareceu o mais conveniente.

Tendo reclamado contra o seu emprego declarou-me o engenheiro em chefe que tinha sido elle aconselhado por pessoas competentes, e que, quando fosse improficuo, a companhia se obrigava á substitui-lo, ou a replanta-lo se isto bastasse.

Esta cerca pouco tem medrado, e a linha conserva-se em aberto em quasi toda a sua extensão.

Além das cercas, que só por si deviam guardar a linha, existem os vallados de defeza os quaes foram egualmente abertos em grande parte durante o anno ultimo.

A extensão de cercas plantadas e vallados abertos em toda a secção é de 86,102 jardas lineares.

Cruzamentos.—Nos cruzamentos foram construidos os guarda-gados, de preferencia ás cancellas, como nas demais secções da estrada.

Obras d'arte.—A unica obra importante que se construia, quando dirigi á V. Exc. o meu precedente relatorio annual, era a ponte das—Duas Barras,—cujo ferro estava sendo collocado. Esta obra foi terminada, e se acha em excellentes condições.

Todos os boeiros, pontilhões, etc., com excepção do que se construiu no aterro de Olaria, em consequencia das chuvas de março, tinham sido acabados em 1861; no anno que expirou apenas reclamaram insignificantes reparos e a construcção de algumas de suas alas.

O boeiro de 9 pés do aterro n. 72, cuja parte de montante soffreu grandes damnos, foi convenientemente reparado. Um forte muro de revestimento foi construido neste aterro, para abriga-lo das futuras enchentes do rio que banha a base de um dos seus taludes.

O total de alvenaria construida nas obras d'arte desta secçao, comprehendendo tijolo, pedra, hydro-argamassa, etc., foi de 6,739 jardas cubicas.

Estações e dependencias.—Todas as estações da secção foram terminadas o anno passado. As estações de Gamelleira e Frexeiras—estavam, a primeira quasi concluida em fins de 1861 e a segunda começada; as demais obras deste genero foram executadas posteriormente aquella data.

Com excepção da estação de Frexeiras, cuja obra foi feita com pouco desvelo, os edificios das estações intermedias são regularmente construidos.

Na Gamelleira o edificio destinado á estação está em boas condições, o mesmo não se dá com o armazem de mercadorias. A construcção desta obra foi defeituosa, e, com quanto não ameace perigo, reclama melhoramentos que eu julgo necessarios á sua futura segurança. Alguns dos seus pilares estão ligeiramente inclinados o que foi occasionado pela pesada coberta do edificio. Por occasião do recebimento da secção, tornei a companhia responsavel pela solidez desta obra.

Estando a estação de Frexeiras situada em um ponto para onde afflue grande quantidade de mercadorias do interior, é indispensavel augmentar as suas accommodações com a construcção de um armazem. Esta medida, que já foi reclamada pela companhia, deve ser realisada no correr deste anno.

As demais dependencias das estações desta secção nada offerecem digno de attenção.

Foram construidas nestas obras 814 jardas cubicas de alvenaria.

Telegrapho.—Os postes e apparelhos destinados ao telegrapho foram collocados e se acham em bom estado.

Recebimento da secção.—Em virtude do aviso de 10 de outubro do 1861, a entrega desta secção ao transito publico, percebendo a companhia a garantia de juros sobre o capital proporcional nella empregado, teve lugar mediante a obrigação de ficarem terminadas as suas obras no prazo de seis mezes contados do dia da inauguração da secção, ficando além disso a mesma companhia obrigada pela conservação dessas obras; tendo, porém, o engenheiro em chefe declarado-me em setembro quatro mezes depois daquella inauguração, que as referidas obras se achavam concluidas, não tive duvida em dar-lhe o certificado do seu recebimento.

Neste certificado fiz as seguintes restricções, de accordo com o proprio engenheiro da companhia: 1ª, obrigando a esta, por um anno, pela segurança das obras d'arte e pelos damnos que soffresse o leito da estrada, em consequencia de defeitos daquellas obras: 2ª, tornando-a responsavel pelo estado do armazem de mercadorias na estação de Gamelleira, cujos pilares estavam defeituosos; 3ª, finalmente, comprometendo-a a mandar replantar a cerca viva ao longo da mesma estrada.

Em data de 18 de setembro dei sciencia á V. Exc. da conclusão e recebimento desta secção, fazendo acompanhar o meu officio do respectivo certificado.

Garantia de juros.—Não se tendo realisado a inauguraçao da secção no dia 25 de março, como se havia projectado, pelos motivos já expostos, S. Exc. o Sr. presidente da provincia declarou-me em officio de 27 daquelle mez, que, não obstante a tentativa feita para a realisação daquella solemnidade, o governo não dava por inaugurada a secção, e que, só depois de reparados os estragos causados nos aterros, se designaria o dia em que deveria ser a linha entaegue ao transito publico. Esta acertada resolução teve por fim evitar que a garantia de juros, sobre o capital distribuido para as obras da secção, fosse contada do dia da projectada inauguração.

O superintendente da companhia protestou contra esta decisão de S. Exc., observando que, tendo o governo fixado a inauguração da linha para o dia 25 de março, era, á datar deste dia, responsavel pela garantia de juros, embora aquella solemnidade não se tivesse realisado.

E' para esta desarrasoada exigencia que chamei a attenção de V. Exc. no principio deste artigo. Ali mostrei que o superintendente da estrada de ferro declarou ao governo, em data posterior aquella mallograda inauguração, que *não tinha força para exigir do empreiteiro as obras desta secção, que entretanto se achava em estado de ser aberta ao transito publico*; aqui vê V. Exc., que para esta mesma secção, que não se entregou, é que se não podia entregar, reclamou-se a garantia de juros.

Quando este facto por si só não bastasse para mostrar o absurdo da pretenção, a entrega da importancia dos bilhetes de que se achavam munidos os viajantes que se destinavam á terceira secção naquelle dia, feita pela propria companhia, a condicção do citado aviso de 10 de outubro, que fazia o pagamento dessa garantia dependente da conclusão das obras dentro de seis mezes, e outras mais circumstancias de que dei conhecimento á V. Exc., não deixariam mais duvida sobre a natureza do acto do Sr. superintendente.

Ignoro se V. Exc. deu alguma solução a este objecto, e se a companhia proseguiu no seu protesto depois do meu officio de 20 de abril ultimo em que mostrei a improcedencia da sua exigencia.

4ª secção.

Ao impulso dado pelos respectivos empreiteiros se deve a conclusão das obras desta secção, cujo trafego foi inaugurado no anno proximo findo.

A companhia, desejosa de promover o trafego do interior, e reconhecendo o quanto para isto seria conveniente facilitar os transportes pela estrada de ferro, sollicitou do governo a necessaria autorisação para entregar ao transito publico as onze primeiras milhas desta secção, desde a estação de Gamelleira até a de Agua-Preta. Tendo S. Exc. o Sr. presidente assentido á este pedido, determinou por officio de 2 de setembro ultimo, que fosse aquella parte da estrada aberta ao transito no dia 7 daquelle mez. Effectivamente teve lugar no dia fixado a solemnidade da inauguração, estendendo-se o trafego até a referida estação de Agua-Preta.

As ultimas sete milhas desta secção, desde a estação d'Agua-Preta até a terminal de Una, á margem do rio do mesmo nome, foram franqueadas á circulação do publico em 30 de novembro proximo findo. Neste dia terminou a companhia a construcção da parte da estrada de ferro contratada do Recife á S. Francisco.

Com relação ao trabalho executado nesta secção e ao estado actual das suas obras, eis-aqui o que se me offerece a dizer:

Districto de Cuiambuca.—Neste dirtricto as obras publicas proseguiram sempre com grande impulso, não se tendo dado nenhuma interrupção desde que tiveram começo.

Com excepção da via permanente, todos os mais trabalhos se achavam consideravelmente adiantados em janeiro do anno passado, quando dirigi á V. Exc. o meu precedente relatorio.

Durante o anno, as obras que se executaram foram as seguintes:

Movimentos de terra.—Na primeira parte deste districto, desde Gamelleira até Cuiambuca, nenhum trabalho importante se fez em obras de terra, apenas limparam-se os taludes dos córtes e alargaram-se estes e os aterros.

Na 2ª divisão, de Cuiambuca á estação de Agua-Preta, quasi todos os movimentos de terra foram executados no decurso do anno.

Obras d'arte.—A mais importante obra d'arte que existe no districto é a ponte de ferro sobre o rio Serinhãem. A alvenaria desta obra foi construida em 1861; o seu ferro, porém, só foi collocado no anno passado.

Esta construcção, minuciosamente descripta por mim em outros relatorios, está em bom estado.

Os pontilhões, boeiros, etc., foram igualmente construidos pela maior parte em 1861; no anno findo executaram-se apenas as obras desta especie, pertencentes á 2ª parte do districto.

Estações.—As estações intermedias de Cuiambuca e Agua-Preta, existentes neste districto, foram construidas durante o anno findo. A primeira dellas estava terminada, quando teve lugar a abertura desta parte da estrada ao transito publico em setembro; a segunda, porém, só em novembro ficou acabada.

A estação de Agua-Preta reclama a construcção de um armazem destinado ao recebimento e expedição de mercadorias, pelo consideravel trafego da localidade. Para satisfação desta necessidade pretende a companhia mandar construir um edificio apropriado.

Planta e perfil.—Em 26 de setembro ultimo remetti á V. Exc. uma planta descriptiva e perfil das 11 milhas da 4ª secção, que formam o districto de Cuiambuca, e que foram entregues ao transito publico, em 7 daquelle mez.

Districto de Formigueiro.—Este districto comprehende a extensão de 6,917 milhas desde a estação intermedia de Agua-Preta até a principal de Una, termo de toda a linha contratada.

Em consequencia de ter a directoria desta estrada de ferro mandado paralysar as obras da 4ª secção no ponto de Cuiambuca, insignificante era a parte deste districto construida até 1861. As suas obras tiveram, entretanto, um grande impulso no anno passado, e em 30 de dezembro ficaram terminadas na conformidade do contrato celebrado com os respectivos empreiteiros.

Quanto á descripção das obras, eu pouco tenho a accrescentar ao trecho do meu relatorio mensal de 18 de dezembro ultimo, que trata deste objecto e que, para completar este trabalho, aqui transcrevo:

« Obras de terra.—Todos os córtes e aterros deste districto estão terminados. Em um ou outro ponto se faz necessario limpar os taludes (este trabalho foi executado posteriormente.

« Os fossos e valletas foram abertos ao longo do districto.

« Obras d'arte.—Estão construidas e completamente terminadas todas as obras d'arte.

« Via permanente, lastro, cercado, etc.—A via permanente offerece a necessaria estabilidade; os carris foram assentados com a maior pericia. Todos os alinhamentos e curvas estão regulares.

« O serviço da lastreação está terminado. A calçada da estrada tem as dimensões requeridas.

« Uma cerca viva foi plantada ao longo da linha. Este cercado não se achará em condições verdadeiramente uteis á estrada antes de dous annos. Para prevenir em parte este inconveniente a linha é igualmente cercada nos pontos mais abertos, por fossos de largas dimensões.

« Estações, armazens, etc.—A unica estação deste sitio é a terminal de toda linha contratada á margem do rio Una.

« Esta obra está construida com bastante solidez.

« Os depositos de machinas e combustivel, e o tanque alimentador estão igualmente acabados.

« Prosegue-se na construcção do armazem destinado á guarda das mercadorias. (Esta obra foi terminada em 30 daquelle mez, e está em bôas condições.

« Telegrapho.—Estão collocados os postes e apparelhos destinados ao telegrapho electrico, que funcciona actualmente sem interrupção. »

Tendo sido concluidas as obras que em 18 de dezembro se construiram, como acima fica dito, nada mais me resta a accrescentar sobre este districto.

As obras permanentes e importantes que foram executadas nesta secção, offerecem o seguinte resultado:

Obras de terra.—(Córtes, aterros, desvios de rios, depositos, sortimentos, etc.)	459,405 1/3 jardas cub.
Alvenaria das obras d'arte.—(Pedra, tijolo, hydro-argamassa, etc.)	4,689 1/3 » »
Alvenaria das estações, armazens, etc.	3,315 1/2 » »
Via permanente....... 95,427 pés lineares.	
(Linha principal	91,504 pés lineares.
(Desvios	3.923 »

Planta e perfil.—Em data de 18 de dezembro remetti á V. Exc. o perfil e planta da ultima parte da 4ª secção, que comprehende 7 milhas de extensão, completando assim os desenhos necessarios ao conhecimento de toda a parte da linha entregue ao transito publico durante a minha fiscalisação.

MEDIÇAO TOTAL PARA AS SEGUNDAS, TERCEIRAS E QUARTAS SECÇÕES.

Obras de terra....	2,149,252	jardas cubicas.
Alvenaria das obras d'arte....	22,343 1|3	« «
Alvenaria das estações.........	6,821 1|2	« «
Via permanente..	308,771	pés lineares.
Lastro	158,647	jardas cubicas
Vallados e cercados.......	133,501	« lineares.

As medições da 1ª secção deixam de ser contempladas aqui, porque não existem completas.

ESTENSAO DA LINHA.

A estrada de ferro desta provincia, tal qual foi construida, tem a seguinte extensão entre as suas estações extremas: 409.747 pés inglezes, 136,589 jardas, 77 milhas e 3,187 pés, 20 leguas e 9,747 pés ou 18,93 leguas de 3,000 braças.

RECEBIMENTO DA ESTRADA.

A companhia construiu todas as obras contratadas com excepção do edificio da estação central desta cidade, suas dependencias, e dos armazens para a guarda das mercadorias na villa da Escada dentro do praso fixado pelo governo.

Embora reconhecesse o direito que tinha a companhia de exigir de mim um certificado da conclusão da estrada, eu não podia deixar de mostrar-me escrupuloso em receber definitivamente obras que apenas acabavam de ser construidas, accrescendo que as pontes de ferro da 1ª secção, que até aquella data não tinha sido recebida, não me inspiravam bastante confiança. Entendi portanto dever dar um certificado com restricções, fazendo a companhia responsavel *principalmente* pela segurança das obras que recentemente tinham sido acabadas e pelas pontes de ferro da 1ª secção, até o dia 30 de julho do corrente anno. Depois de ter combinado os termos deste certificado com o engenheiro em chefe da companhia, o respectivo superintendente interino não o approvou, e declinou da companhia toda a responsabilidade pelas obras por ella construidas, além do praso fixado para sua conclusão.

A' vista desta recusa, feita egualmente ao proprio engenheiro em chefe, que julgou razoavel a minha exigencia, e não devendo eu prescindir da responsabilidade da companhia por alguns mezes para as obras por ella construidas, passei o certificado do theor seguinte, o qual foi aceito pelo Sr. superintendente, que o remetteu á directoria de Londres:

« Certifico que as obras contratadas da estrada de ferro do Recife á S. Francisco, na extensão de 77 1|2 milhas inglezas, desde a cidade do Recife até a margem do rio Una, com excepção da estação central de Cinco Pontas nesta capital e todas as suas dependencias, e dos armazens destinados ao recebimento das mercadorias na estação da villa da Escada, foram construidas e terminadas dentro do praso fixado pelo governo imperial. Declaro outrosim, que o presente certificado só dá direito a percepção dos juros sobre todo o capital garantido e empregado nas obras construidas na referida estrada, obrigando-se ainda a companhia pela segurança das ditas obras até o dia 30 de junho de 1863, como foi por mim exigido e se faz necessario. »

A restricção que fiz tornando o pagamento da garantia de juros dependente da aceitação da responsabilidade das obras construidas, no caso de pretender a companhia fazer valer o seu direito aos juros sobre todo o capital empregado, servindo-se do certificado que lhe ministrei, só póde ser relativa á ultima parte da estrada, por isso que já percebe ella os referidos juros sobre as sommas empregadas nas demais secções. Esta restricção nenhum onus traz á companhia com referencia a manutenção das obras, que de 30 de dezembro em diante ficou integralmente á cargo da receita da mesma estrada.

Devo declarar á V. Exc. que, embora os contratos não contenham disposições relativas á responsabilidade da companhia pela segurança das obras por ella construidas, dentro de um certo praso, eu a tenho sempre exigido aqui, e nunca me foi recusada.

Em data de 31 de dezembro ultimo, enviei a essa secretaria uma cópia do certificado acima transcripto, assim como informei á V. Exc. dos motivos que exigiram a restricção nelle inserida.

TRAFEGO.

Trens.—O serviço dos trens não se fez durante o anno findo com a mesma pontualidade que em 1861. Além da completa interrupção de tres dias em toda a linha, motivada pela obstinação dos machinistas, que se recusaram a dirigir as locomotivas, em consequencia da prisão de um dos seus companheiros, os comboyos marcharam nos ultimos mezes do anno com sensivel irregularidade.

Receita, movimento, costeio.—Os mappas annexos sob os ns. 1, 2 e 3 mostram desenvolvimento a receita, movimento e costeio da parte da estrada do trafego.

As diversas receitas da estrada produziram apenas 355:283$468.

As despezas de costeio elevaram-se a........ 331:065$906 ou 0,93 daquella somma.

Circularam nos trens da companhia 119,383 passageiros das diversas classes.

A distancia percorrida foi de 80,857 milhas contadas por trens.

Telegrapho.—O serviço do telegrapho soffreu algumas pequenas interrupções na 2ª secção. Acha-se actualmente estabelecido ao longo de toda a linha.

A sua receita foi apenas de 0,0002 da receita total da estrada. É conveniente diminuir a tarifa dos despachos telegraphicos, ainda que isto pouco influirá na sua receita, cuja deficiencia provém antes do pequeno numero de transacções importantes entre esta praça e o interior.

Contabilidade.—O systema de escripturação seguido no trafego é incompleto e conseguintemente sujeito ás maiores irregularidades.

Não existe nas respectivas estações uma contabilidade que inspire confiança, além de que ali se encontra ser feita com pouco cuidado e aceio. O governo, attendendo ás minhas incessantes reclamações sobre este objecto, exigiu por mais de uma vez que se melhorasse um semelhante systema de escripta, e aconselhou a adopção do que é actualmente seguido na estrada de ferro de D. Pedro II, como tendo sido modelado nas linhas ferreas bem organisadas. Estas solicitações do governo tem sido despresadas pela companhia que conservou o seu defeituoso systema.

Tarifas.—Tendo sido incumbido por aviso de 20 de agosto de 1861, de organisar um projecto de tarifas e regulamento que podesse ser adoptado na estrada de ferro desta provincia, remetti á V. Exc. em data de 15 de março do anno passado, um trabalho que me parecia preencher aquelle fim. Em virtude de approvação provisoria de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, foi o dito projecto adoptado e seguido no serviço da estrada de ferro.

O emprego das tarifas mostrou que a taxa porque haviam sido calculadas era um pouco elevada para os objectos de pouco valor, em relação ao seu peso e volume, e assim como para os transportes de madeira, que actualmente são susceptiveis de grande desenvolvimento. Além disso, achando-se a linha em construcção quando foi organisado aquelle projecto, e tendo-se dado pequenas alterações nas distancias da ultima secção, as tarifas tornaram-se irregulares.

Accresce ainda que, tendo-se adoptado posteriormente no imperio o systema metrico, é conveniente que os fretes das estradas de ferro sejam logo percebidos pelas novas distancias e pesos.

O regulamento do serviço interno do trafego, que acompanhou as ditas tarifas, salvas as disposições que á estas se referem, tem sido da mais vantajosa applicação, e satisfaz completamente áquelle serviço.

A' vista destas razões julgo necessario que sejam organisadas as tarifas por mim propostas e que se acham dependentes da approvação definitiva de V. Exc.

Material rodante.

Pelo annexo n. 5, verá V. Exc. qual é o material rodante, que tem sido empregado no serviço do trafego.

A companhia fez durante o anno a acquisição dos wagões e locomotiva dos empreiteiros, que serviram na construcção das obras.

O material rodante desta estrada de ferro é insufficiente para o seu trafego na extensão de 67 1|2 milhas. Neste sentido já me dirigi por vezes á V. Exc. mostrando a impossibilidade de termos um serviço regular com tão insignificante trem.

As reparações mais importantes operadas neste material foram as seguintes:

Locomotivas.—A locomotiva n. 1, reparou durante o anno o fornilho, os embolos, as rodas de guia, as guias das valvulas corrediças, os bronzes, quér da machina, quér do tender, o tubo de vasão do vapor, etc., etc. Substituiu algumas das peças secundarias.

Serviu com pequenas interrupções no trafego de passageiros na 1ª secção.

— A locomotiva n. 2, entrou para os officinas em 28 de março, e ahi soffreu uma reparação completa. Do exame á que nella se procedeu descobriu-se o seu eixo motor partido em dous lugares. E' o segundo eixo desta especie que se fractura. Este facto, pouco commum, é attribuido ás pesadas cargas e trabalho em que foram empregadas as machinas pequenas durante a construcção da 2ª secção, cuja via permaneate era de difficil accesso antes de regularisada.

Em junho foram concluidas as suas reparações e funccionou de julho em diante no trafego das tres secções da estrada. Durante o resto do anno soffreu algumas reparações ordinarias.

— A locomotiva n. 3, experimentou no mez de janeiro diversos reparos ordinarios; adoptaram-se novas chapas nos parachoques, reparou um embolo, collocou uma nova chaminé, etc. Funccionou alguns dias no trafego da 2ª secção e entrou em uma reparação geral. Em março voltou para o serviço do trafego.

— A locomotiva n. 4, reparou os embolos, torneou as rodas, substituiu os seus bronzes, etc. Esteve empregada no serviço de passageiros.

— A locomotiva n. 5, reparou os embolos, o tubo de vasão do vapor, os anneis das excentricas, etc. Substituiu alguns bronzes, torneou as suas rodas.

Esteve empregado no serviço de mercadorias.

— A locomotiva n. 6, reparou as valvulas de segurança, os anneis das excentricas, o fornilho, os embolos, as molas de suspensão, bronzes, etc.; substituiu algumas peças pouco importantes.

Foi empregada no serviço de mercadorias e do empreiteiro.

— A locomotiva n. 7, esteve sempre no serviço de construcção. E' uma velha e pequena machina da companhia. Acha-se actualmente nas officinas para ondeentrou em agosto.

— A locomotiva n. 8, foi comprada ultimamente aos empreiteiros. E' uma das mais fortes machinas que possúe a companhia. Entrou para os officinas em novembro e ali permanece ainda fazendo uma reparação completa.

— Todo este material de tracção está em boas condições e é cuidadosamente conservado.

A despeza miliar de tracção, durante o anno, foi de 1$018.

Carros e wagões.—Foram consideraveis as reparações operadas nos carros e wagões, muitas das quaes foram completas. A maior parte substituiu bronzes, mudou rodas, portas, assentos, caixas de graxa, molas, etc. Foram geralmente pintadas.

Insignificante como é o trem rolante, e achando-se elle, por assim dizer, em circulação diaria, não sorprende que as suas reparações sejam numerosas.

A companhia construiu 20 wagões, e adquiriu mais 71 dos empreiteiros, além das transformações feitas em alguns carros de 2ª para 3ª classe e em varios wagões.

Soffreram reparações diversas:

1 carro-salão.
4 » de 1ª classe.
3 » de 2ª »
6 » de 3ª »
2 » de bagagem.
36 wagões cobertos.
39 » diversos para materiaes.

Officinas.

As officinas da companhia tem actualmente as proporções necessarias ao serviço da estrada. Todo o material rodante foi ali reparado com a maior promptidão, não só no que diz respeito á parte propriamente mechanica, como em todo o serviço de fundição de ferro e bronze.

Neste estabelecimento reina a maior regularidade em todos os trabalhos a seu cargo, graças a intelligente administração do seu chefe.

Accidentes.

— No dia 31 de janeiro do anno passado, um trem de serviço da 1ª secção lançou por terra uma mulher que se achava sobre a linha nas proximidades do sitio denominado Cabanga; esta infeliz falleceu poucos momentos depois.

Das averiguações a que procedeu a autoridade competente, reconheceu-se a casualidade do facto, todavia foi o machinista processado e pronunciado alguns mezes depois.

A prisão do machinista no dia immediato á occurrencia, para o fim de se proceder ao necessario inquerito, motivou a suspensão do trafego de que acima tratei.

— Em 28 de julho o trem de materiaes, que partiu para os trabalhos da 4ª secção, levando na frente da machina seis waggões sobre os quaes estavam varios trabalhadores, desencarrilhou-se no desvio da estação de Cuiambuca. Deste lamentavel accidente resultou a morte de dous operarios e o ferimento de dous outros. Semelhante desastre foi occasionado por um acto de perversidade, e seu autor ficou até hoje desconhecido. Achando-se a linha em construcção, aquelle desvio era fechado por uma cunha, que não estando em seu lugar quando por ali passou o trem, abriu-o e fez com que alguns wagões seguissem a linha principal, ao passo que outros do mesmo trem tinham tomado a lateral, d'onde resultou o desencarrilhamento.

A policia local fez o necessario corpo de delicto, e nas informações que colheu verificou que não houve deleixo ou culpabilidade do machinista.

— Em agosto deu-se um desencarrilhamento de um wagão do trem de mercadorias.

Nenhum resultado lamentavel trouxe este accidente.

— Em outubro um trabalhador do empreiteiro das obras, tentando saltar sobre um wagão de um trem de serviço que se achava em movimento, cahiu sobre os trilhos e foi esmagado.

— No dia 22 de novembro a locomotiva e alimentador do trem de passageiros, que vinham do interior desta cidade, desencarrilharam todas as suas rodas na entrada da estação das Cinco-Pontas. Deste accidente resultou apenas a demora de tres horas na partida do trem de volta para a villa do Cabo.

A linha da entrada da estação, sendo em curva e não tendo a elevação necessaria do trilho exterior, foi a principal causa do desencarrilhamento.

— Em 24 do mesmo mez uma prancha que se desprendeu de um wagão de madeira, no trem que seguia para a villa da Escada, feriu gravemente a um trabalhador que sustentava uma das agulhas dos desvios da estação; deste ferimento resultou a morte daquelle infeliz, poucas horas depois.

Resumo.......	Mortes..........	5
	Ferimentos.........	2
	Desencarrilhamentos.	2

Questão Velloso & Dantas.

Em consequencia de solicitações de alguns expeditores de mercadorias, a companhia contratou, com autorisação do governo, o transporte por agua para o bairro do Recife dos generos conduzidos pela via ferrea.

Estabelecida a devida concorrencia para este contrato, foram os preferidos os Srs. Velloso & Dantas.

Tendo sido submettido o contracto assignado á approvação do governo, como era exigido, mandou este fazer algumas alterações, as quaes foram regeitadas por aquelles senhores. Em consequencia do que a companhia entendeu, e com todo o fundamento, que o referido contrato não podia vigorar.

Além disso, os proprios expedictores que deixavam transportar as suas mercadorias por mar, oppuzeram-se ao contrato celebrado com Velloso & Dantas, e declararam que, apezar de todos os inconvenientes, preferiam o transporte por terra.

Nestas condições não podia a companhia insistir na realisação do transporte por mar, ainda quando tivesse de celebrar um novo contrato.

Entretanto os Srs. Velloso & Dantas julgaram-se com direito á uma indemnisação da companhia e neste sentido propuzeram-lhe uma questão, na qual tiveram sentença a favor na primeira instancia.

Proposta Fforde e Mann.

Os Srs. J. Fforde e G. O. Mann, engenheiro residente e chefe de tracção da estrada de ferro desta provincia, offereceram á directoria de Londres uma proposta pela qual se obrigam á dirigir, á contento da companhia e do governo, todo o serviço de exploração da mesma estrada, ficando responsaveis pelos deficits que por ventura appareçam, mediante uma porcentagem convencionada sobre a renda liquida, ou, como pessoalmente me declararam aquelles senhores, sobre o excedente de uma somma fixada.

Os Srs. Fforde e Mann não fizeram acompanhar a sua proposta de bases pelas quaes se podessem ajuizar a sua conveniencia.

A' pedido delles foi a referida proposta enviada á V. Exc. para resolver a respeito como achar mais conveniente.

Liquidação das contas de garantia.

A commissão encarregada de liquidar as contas de garantia de juros da estrada de ferro desta provincia, tem trabalhado sem interrupção.

Dos relatorios e balanços á V. Exc. consta haver a commissão liquidado no anno findo os semestres de agosto de 1861 á janeiro de 1862, e de fevereiro de 1862 á julho do mesmo anno.

Pela primeira liquidação de agosto de 1861 á janeiro de 1862, feita em Pernambuco, pagou o governo á companhia, pelos juros correspondentes ao capital empregado nas 1ª e 2ª secções, rs. 166:991$788, a saber:

O governo geral (pelos 5 0|0)....	119:279$848
Dito provincial (pelos 2 0|0)....	49:711$940
	166:991$788

Deduzidos desta somma os juros de 7 0|0 sobre o emprestimo de £ 400,000 garantido pelo governo na importancia de 124:444$446, o saldo devido á companhia foi de 42:547$342 sr.

Pela segunda liquidação, de fevereiro de 1862 á julho do mesmo anno, os juros garantidos pagos se elevaram a 173:144$492, dos quaes pertencem ao

Governo geral (5 0|0)	123:674$637
Dito provincial (pelos 2 0|0.......	48:469$855
	173:144$492

Deduzida a somma de 124:444$446 proveniente dos juros de 7 0|0 do emprestimo de £ 400,000, o saldo restante foi de 48 700$046 sr.

Neste ajuste de contas a renda liquida da estrada, na importancia de 15:381$842, comprehendeu igualmente a parte proporcional á 3ª secção desde 13 de maio, em que foi entregue ao transito, até 31 de julho daquelle mesmo anno; a garantia de juros não foi contada por não estar a secção recebida, o que só teve lugar mezes depois.

Os juros garantidos de 7 0|0 tem sido integralmente pagos pelo governo geral, á quem deve a provincia a parte prcporcional aos 2 0|0 addicionaes.

Capital da companhia,

O balanço annexo sob n. 6 demonstra o emprego do capital da companhia nesta provincia na importancia de 11,433:442$520 rs.

Exame do emprego de capital.

A commissão nomeada por aviso de 10 de agosto de 1861, para proceder ao exame do emprego do capital garantido da estrada de ferro desta provincia, apresentou o seu relatorio em 9 de julho do anno passado.

A commissão, não tendo conhecimento do relatorio feito pelos commissarios incumbidos do exame das despezas feitas em Londres, deixou lacunas no seu trabalho, na esperança de que fossem preenchidas por aquelles agentes, visto que nesta provincia a commissão pouco auxilio teve da parte da companhia, que não dispunha aqui de informações exactas ácerca de muitos pontos principaes de que se occupou.

Tendo os commissarios de Londres feito appello em seu relatorio ao exame a que se procedeu em Pernambuco, afim de em muitos pontos, que só aqui podiam ser verificados, podesse o governo ser esclarecido, a commissão de Pernambuco deixou de tratar delles, porque aquelle relatorio não lhe foi remettido.

Creio, porém, que um extracto dos dous relatorios, feito em Pernambuco, poderá dar um resultado claro dos exames a que o governo mandou proceder, ficando excluidos destes trabalhos o que ha de superfluo.

Mappas.

V. Exc. determinou-me que fizesse os mappas modelos, pelos quaes se deviam regular os engenheiros fiscaes no cumprimento das instrucções de 22 de agosto de 1861.

Em observancia ás ordens de V. Exc., foram os referidos mappas remettidos á essa secretaria de estado.

Os mappas que nesta occasião remetto são talvez menos minuciosos que aquelles que acompanharam o meu precedente relatorio annual: encerram elles, porém, os mais importantes esclarecimentos sobre os diversos ramos do serviço da estrada de ferro, que, ao meu ver, são os unicos que podem interessar ao governo.

Estes mappas não têm a mesma fórma adoptada nos que, para modelo, enviei á V. Exc.; é isto devido ao systema de escripturação actual do trafego, que não fornece todos os dados alli exigidos.

Administração.

A gerencia da estrada de ferro desta provincia, procurou contrariar quanto lhe foi possivel a inspecção do governo nos negocios administrativos da mesma estrada, ora protestando contra os seus actos, ora despresando as suas recommendações, e quasi sempre onerando a garantia de juros com a conservação de despezas já reprovadas.

Embora tenha V. Exc. conhecimento de todos os actos da administração que mostram a verdade do que acabo de proferir, eu não posso deixar de enumerar neste meu relatorio alguns dos mais importantes.

Antes disso, porém, chamo a attenção de V. Exc. para o seguinte facto.

Circulação sobre a linha.—Não obstante os esforços, quér da companhia, quer do governo, não tem sido possivel impedir que alguns peões circulem pela estrada de ferro.

A superintendencia da companhia, dirigindo-se ao Exm. presidente da provincia, em data de 12 de maio de anno passado, afim de solicitar providencias que evitassem aquelle abuso, concluio o seu officio pela forma seguinte:

« Devo por consequencia assegurar á V. Exc., que se o governo não declarar que o transito sobre a linha é contrario á lei, e que portanto, não póde ser permittido, eu serei compellido, á bem da segurança dos trens e regularidade do trafego, á ordenar —aos machinistas que não moderem a velocidade dos trens quando vejam pessoas sobre a linha,— excepto nas passagens a nivel ou visinhança das estações; e a —a responsabilidade desta medida no caso de morte recahirá sobre elles (viandantes), e não sobre os machinistas ou a companhia.— »

Um semelhante procedimento não necessita de comentario. Apraz-me dizer sómente que S. Exc. declarou ao Sr. superintendente que a execução de sua medida, contraria a todos os sentimentos de humanidade, o faria incorrer nas penas criminaes do paiz.

Salarios exagerados.—Uma linha de 77 1|2 milhas de estensão, em que as despezas de costeio observem 93 0|0 das receitas, embora seja este facto em grande parte attribuido á deficiencia destas, não póde supportar os salarios que liberalmente são pagos aos empregados superiores da estrada de ferro desta provincia.

Não devo deixar de mencionar aqui alguns destes salarios, não obstante V. Exc. já os ter reprovado em diversos avisos, afim de que fique bem patente que as ordens do governo, quando não são desprezadas, são por certo illudidas.

O superintendente, simples representante administrativo da companhia, é pago com a somma annual de £ 1,500 ou 13:500$000.

O seu secretario particular percebe 6:000$000.

Com identico salario é remunerado o seu fiel ou caixa.

O honorario de 700 £ annuaes é igualmente distribuido ao advogado da empreza.

O de £ 600 á um medico inglez.

Nesta proporção seguem os demais empregados.

Todas estas sommas são lançadas, hoje que se acha exgotado o capital da companhia á cargo do costeio da estrada, e conseguintemente desfalcam a receita e oneram a garantia de juros ou os cofres nacionaes.

Sem querer discutir a aptidão destes funccionarios, eu não podia prescindir, sem faltar ao meu dever, de chamar a attenção de V. Exc. para os seus salarios, desproporcionaes aos serviços que prestam em uma estrada de ferro de tão pequena importancia.

V. Exc. recommendou-me, que, não só deixasse de considerar nos balanços de liquidação de contas despezas já reprovadas, como aquelles salarios e outros; e que não permittisse os augmentos de ordenados que repetidamente se encontravam nas contas da mesma companhia.

Para dar cumprimento ás ordens de V. Exc. dirigi-me ao Sr. superintendente da companhia, em data de 6 e 7 de outubro ultimo, solicitando as reducções por V. Exc. reclamadas, e lembrando a adopção de algumas medidas convenientes á marcha economica do serviço da estrada. Os meus officios, remettidos por cópia á V. Exc., tiveram as respostas mais desarrazoadas, como V. Exc. viu, e entre ellas a seguinte resolução que o Sr. superintendente fez passar na intitulada « commissão consultiva » dos empregados da companhia: « o superintendente apresentou á commissão uma carta do engenheiro fiscal, datada de 7 do corrente (outubro), na qual protestava contra qualquer augmento de salario que se fizesse.

A commissão julgou-se obrigada a declarar a sua opinião sobre este objecto, e é que uma *semelhante intervenção da parte do governo era inteiramente desautorisada, e que o engenheiro fiscal estava enganado na interpretação que dava á extensão de seus poderes.* »

Devo accrescentar apenas, que os meus officios estavam redigidos nos termos mais convenientes, e que o de 7, a que se refere a commissão consultiva, dizia tão sómente: « que os commissarios encarregados da liquidação de contas, não podiam prestar o seu assentimento nos continuados augmentos de salarios que se encontravam nas contas da companhia.

Protestos.—A companhia não cessou de protestar contra os actos do governo, quér tivessem estes por fim o pedido de informações, quér a exigencia de medidas concernentes á melhor marcha do serviço da estrada.

Dentro os seus protestos eu não posso deixar de mencionar os seguintes, por me parecerem os mais improcedentes:

Constando-me que havia um desfalque de dinheiro em uma das estações da estrada, exigi que me fosse mostrado o livro caixa da companhia, afim de verificar até quando se tinha dado entrada ás receitas daquella estação; o livro me foi recusado naquella occasião, e só depois de um mez de correspondencia, e *mediante protesto*, me foi possivel examina-lo.

S. Exc., o Sr. presidente da provincia solicitou da superintendencia, por ordem do governo imperial, uma lista de todo o pessoal technico e administrativo da estrada; esta lista só lhe foi fornecida *sob protesto*; e declarou-se á V. Exc. que, se continuasse a fazer exigencias daquella ordem, a superintendencia seria obrigada a consultar previamente á directoria de Londres, para então satisfaze-las.

Reconheço quanto é fastidioso relatar factos semelhantes, mas eu não podia julgar do procedimento da administração da estrada de ferro nesta provincia, sem enumera-los, e deixo de citar outros muitos, de que o governo imperial já teve sciencia em diversas occasiões, para não estender ainda mais este trabalho.

Não devo concluir sem informar egualmente á V. Exc. que, na parte relativa á execução das obras da estrada de ferro, as minhas reclamações e exigencias foram geralmente attendidas.

Deus guarde á V. Exc.—*M. Buarque de Macedo.*—Engenheiro fiscal.

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.